

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- A LIBERAÇÃO DO MERCADO DE CARNES — DECISÃO SENSATA
- A REFORMA AGRÁRIA EM MARCHA
- O GADO ABATIDO NUM SO ANO VALE MAIS QUE UMA SAFRA DE CAFÉ DE 43 MILHÕES
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA — ECONOMIA — SEÇÃO JURÍDICA
- UMA JANELA PARA O CAMPO
- BALANÇAS NAS FAZENDAS
- NOTÍCIAS DE MINAS GERAIS
- SUINOCULTURA — AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES, OVOS E RAÇÕES

PECUÁRIA E AGRICULTURA

ÊSTE É UM DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS

Lepetit



AMBRAZOO B12

Cada quilo contém 5 gr de Tetraciclina e 5 mg de vitamina B12 em veículo de sais de fósforo, cálcio, ferro, magnésio e sódio.

USE-O E OBTENHA

- Maior Produtividade
- Economia de Rações
- Melhor Aproveitamento dos Alimentos
- Prevenção das doenças infecciosas "cori-sa", "quitofiária" etc.
- Redução da Mortalidade
- Diminuição (Eliminação) de "refugos"
- Mais Pêso em menos tempo
- Aceleração do crescimento.

INDICADO
na nutrição de
AVES
Bezerros
Suínos

EMBALAGEM
Latas com um quilo
Tambores com 25 quilos

Solicite e receba gratuitamente
o interessante e útil
"INDICADOR VETERINÁRIO
LEPETIT"

Um produto com a garantia de qualidade do nome mundialmente famoso

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S/A.

Divisão Veterinária - Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1106 Cx. Postal 1128

— S. PAULO —

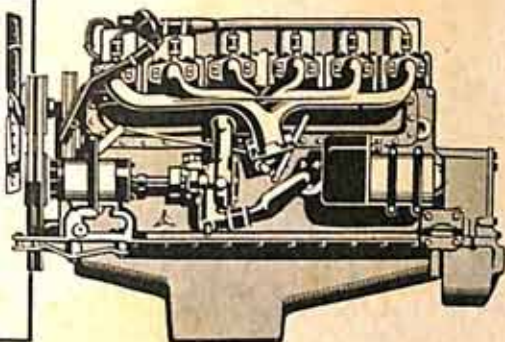
LP/LPK/LPS 331 S

193 HP - A MAIOR POTÊNCIA

o novo e mais poderoso veículo para transporte de carga fabricado no Brasil

MOTOR

Modelo: OM 326 IV
Número de cilindros: 6
Cilindrada: 10.810 cc
Diâmt. dos cilindros: 128 mm
Curso: 140 mm
Potência (SAE):
193 HP/2.200 r.p.m.
Rel. de compressão: 20,5:1



Entra em ação um novo veículo ostentando a estrela que representa 75 anos de experiência mundial. Na vanguarda da fabricação de unidades automotoras, a Mercedes-Benz do Brasil S.A. apresenta o mais potente caminhão produzido no país. O novo Mercedes-Benz Diesel, com 193 HP a 2.200 r.p.m., permitirá transportar cargas pesadas com velocidade média superior às até agora atingidas. Sobe rampas e transpõe serras cobrindo maiores distâncias em marchas diretas do que qualquer outro veículo de transporte pesado. Notavelmente rápido e econômico, proporciona mais viagens e maiores lucros, com garantia da tradicional e mundialmente reconhecida qualidade

MERCEDES-BENZ

Três tipos de chassis: LP para caminhão, LPK para basculante, LPS para cavalo mecânico. Motor: Diesel, 193 HP — 2.200 r.p.m., 6 cilindros com cabeçotes individuais. Sistema patenteado de combustão na antecâmara em fluxo contínuo que permite o aproveitamento total do combustível. Regime térmico mais baixo assegura vida útil muito mais longa. Caixa de câmbio: 6 marchas para a frente e uma a ré. Freios: freio a ar, com ar comprimido, atuando sobre as rodas dianteiras e traseiras. O freio de mão age sobre as rodas traseiras. Eixo traseiro: diferencial helicoidal tipo Gleason, que assegura grande resistência com menor desgaste. Pneus: dianteiros simples e traseiros

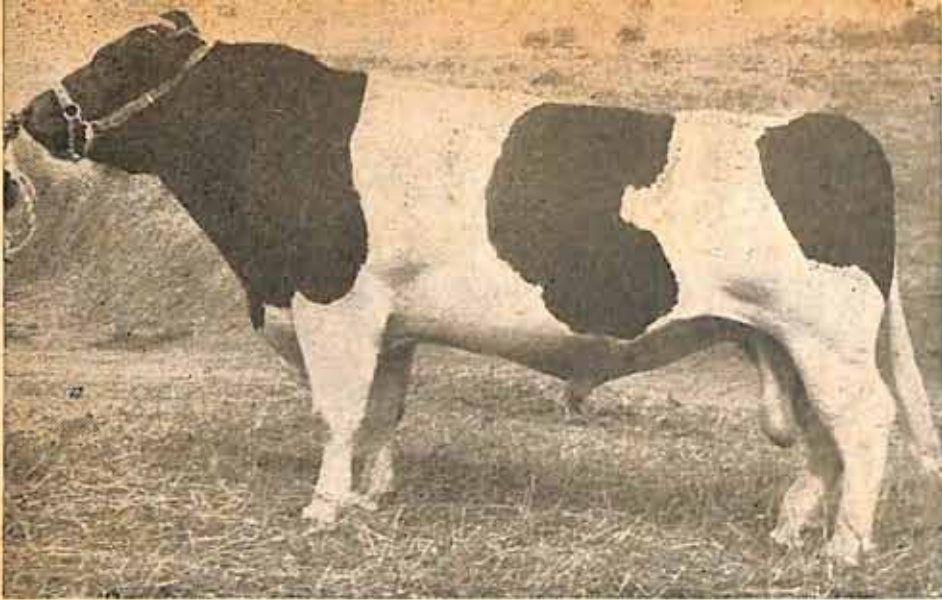
duplos, de igual rodagem, 1100x20, 14 lonas HD. Chassis: tipo escada e longarinas em U asseguram a elasticidade do conjunto. Direção: sistema Ross, extra reforçada e leve. Suspensão: molejo dianteiro com amortecedores hidráulicos telescópicos e molejo traseiro com contra-feixes de ação progressiva. Eixo cardã: dividido e apoiado por um mancal central elástico. Cruzetas de articulação trabalhando em rolamentos blindados, à prova de poeira. Cabine: tipo avançado, proporciona ampla visibilidade, maior capacidade cúbica e permite melhor distribuição da carga. Assentos Pullman, ajustáveis, oferecem máximo conforto em longos percursos. Cabine com leito, opcional.



MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.



SUA BOA ESTRELA EM QUALQUER ESTRADA



● IMPERADOR — Campeão e pai de campeões, nas exposições de Caxambú, Alfenas, Lavras, Campos, Barra do Pirai e Nacional de Belo Horizonte.

FAZENDA BOM SUCESSO

Proprietário : JOÃO SILVA COSTA
ITANHANDU — Minas Gerais

Concorrendo à exposição dêste ano em Barra do Pirai, obteve: o campeonato leiteiro, 1 primeiro, 1 segundo e 1 terceiro prêmio.

Em Belo Horizonte (Exposição Nacional) obteve: 2 campeonatos, 4 primeiros, 2 segundos e 2 terceiros prêmios.

Em Lavras: Um campeonato, 1 primeiro, 1 segundo e 2 terceiros prêmios.

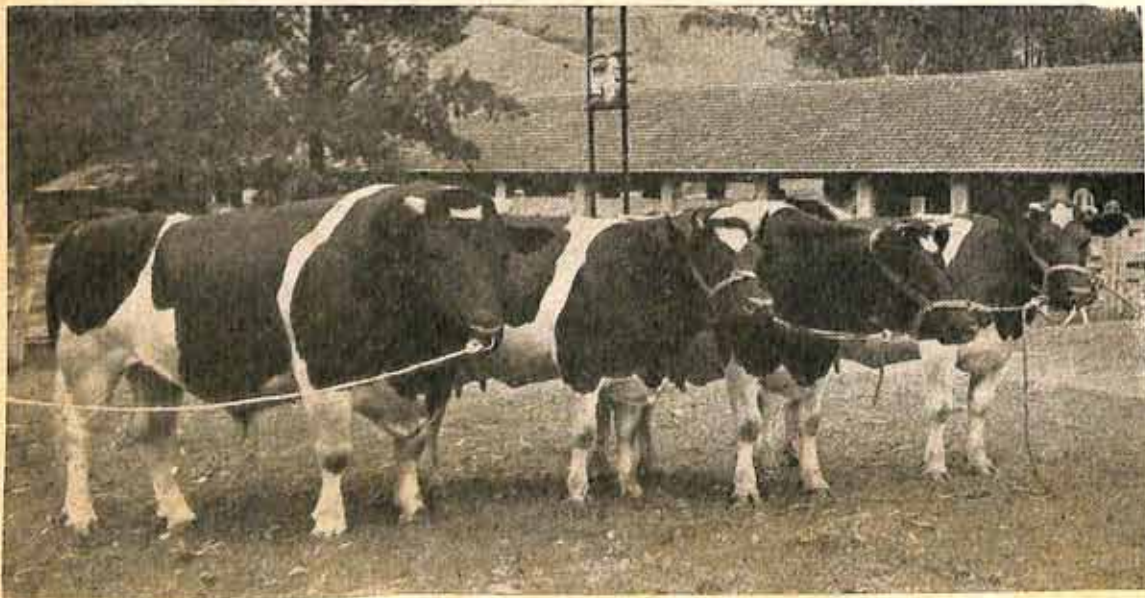
Em Caxambú conquistou: 21 prêmios, sendo 1 grande campeonato de fêmeas, 3 campeonatos e 4 primeiros prêmios, além de conjuntos, etc.

Em Campos - Est. do Rio, obteve: Campeã de leite, 1 campeonato, 4 primeiros prêmios e outros menores.

Em Alfenas, conquistou: 3 campeonatos, 5 primeiros e 2 segundos prêmios, e conjunto da raça.

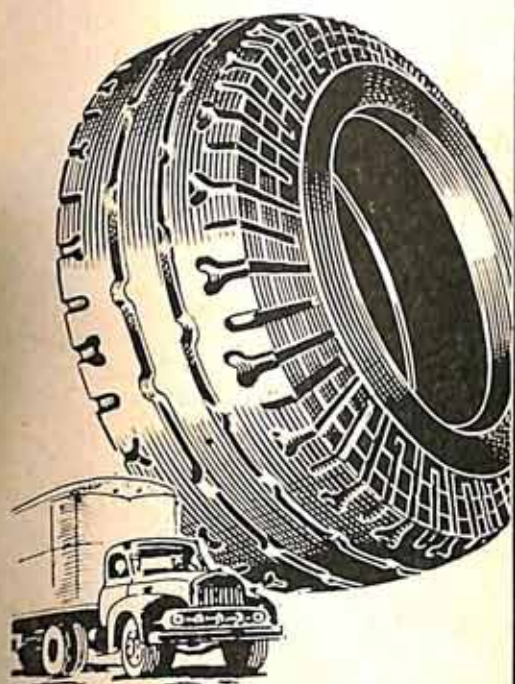


● Campeã da Raça em Lavras.



A Fazenda BOM SUCESSO concorreu a seis exposições, exibindo 48 animais, sem repetir nenhum, obtendo 1 Grande Campeonato e 3 Campeonatos leiteiros: Barra do Pirai, Campos e novilha em Caxambú; 14 campeonatos, 18 primeiros prêmios, 11 segundos, além de diversos conjuntos, raça, família, etc.

● Conjunto premiado da FAZENDA BOM SUCESSO, exibido em exposição.



PNEUS PARA TRATORES

CAMINHÕES
ÔNIBUS
MÁQUINAS
DE TERRAPLENAGEM
AUTOMÓVEIS

O MAIS COMPLETO ESTOQUE!

Solicitem
informações

“PNEUAC”
S. A.

O PALÁCIO DOS PNEUS

Al. Nothmann, 1146 (esq. Av. São João) São Paulo



APRESENTA AOS SEUS CLIENTES,
COLABORADORES E AMIGOS OS
MELHORES VOTOS DE **FELIZ NATAL**
E **PRÓSPERO ANO NOVO!**

N A T A L 1960
A N O N O V O 1961



SIVAM — COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 9054
PORTO ALEGRE — CAIXA POSTAL 2521
BELO HORIZONTE — CAIXA POSTAL 2461

**INICIE BEM A PRÓXIMA
ENGORDA COM**

SYNOVEX

- MAIS CARNE!**
- MELHOR CARNE!**
- SEGURANÇA
ABSOLUTA!**



SYNOVEX contém duas substâncias naturais em quantidades balanceadas, que fazem os bois aumentarem de peso rápida e economicamente, melhorando o índice de aproveitamento dos alimentos.

AÇÃO IMEDIATA... DURADOURA!

SYNOVEX começa a agir imediatamente após a aplicação. Sem demora, os dois componentes de SYNOVEX são levados pela corrente sanguínea a cada uma das milhares de células que compõe o organismo do animal. O efeito de uma única implantação perdura até 150 dias.

APLICAÇÃO RÁPIDA... E FÁCIL!

A implantação de SYNOVEX — feita com o injetor apropriado — é tão rápida e fácil quanto a vacinação comum. Basta apenas inserir a agulha entre a pele e a cartilagem da orelha e empurrar o êmbolo.

COMPROVADAMENTE SEGURO!

SYNOVEX contém apenas substâncias naturais, não assimiláveis por via oral. A carne dos animais tratados não apresenta qualquer traço dos ingredientes ativos do SYNOVEX.

Além dessa vantagem, SYNOVEX proporciona:

- **melhor desenvolvimento dos animais**
- **carne de melhor qualidade**
- **superior qualidade da carcaça**

Adquira SYNOVEX no seu fornecedor preferido. Para maiores informações sobre SYNOVEX consulte seu Veterinário ou envie-nos o cupom abaixo:

A. E. R. SQUIBB & SONS
Divisão Agro-Pecuária

Av. João Dias, 2758 (Santo Amaro) - Caixa Postal.
7225 - São Paulo

Favor enviar-nos, sem compromisso, completas informações sobre SYNOVEX.

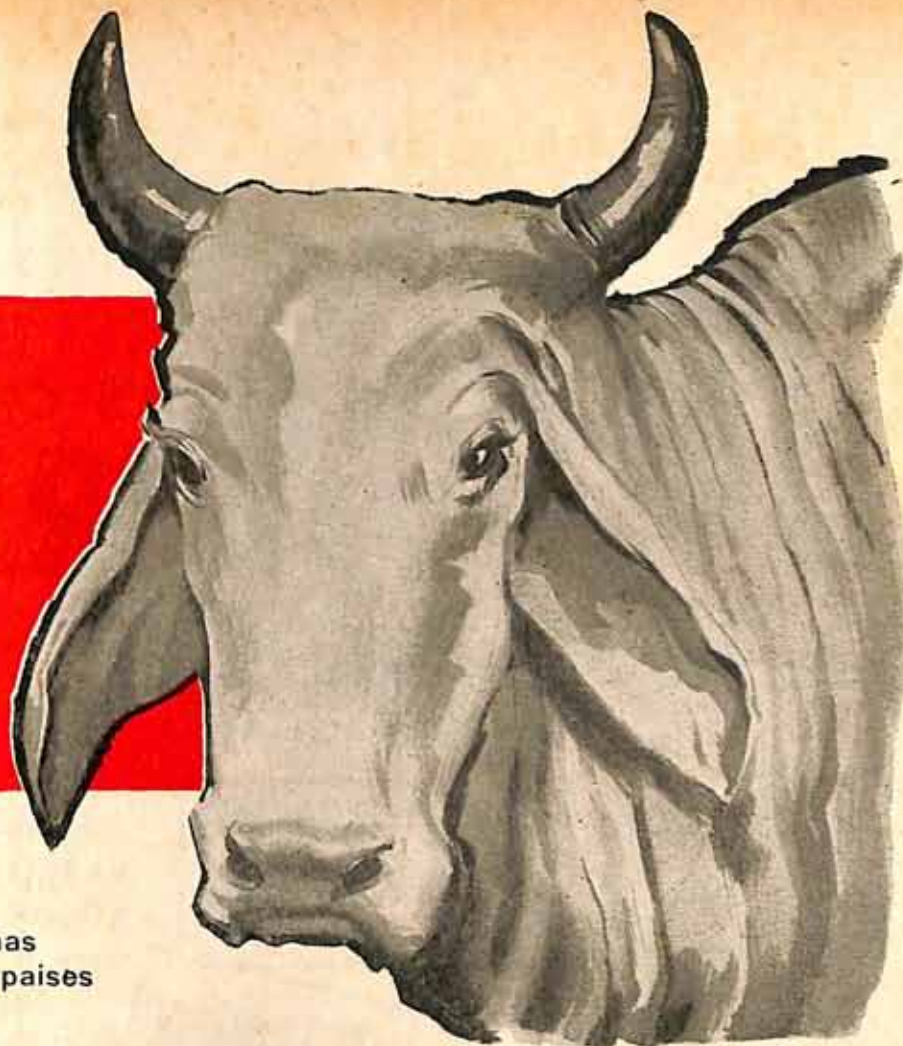
Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

INIGUALÁVEL!



SYNOVEX foi experimentado em centenas de milhares de animais, em muitos países incluindo Argentina, Austrália, Brasil, Canadá e Estados Unidos.

Veja o notável aumento de peso quando os bois são implantados com SYNOVEX:

	Prova nº de dias	Ganho de peso		Prova nº de dias	Ganho de peso
* ARGENTINA			* AUSTRÁLIA		
- SYNOVEX	143	39 kg	- SYNOVEX	56	80,3 kg
- Grupo testemunha	143	8 kg	- Grupo testemunha	56	68,9 kg
- SYNOVEX	90	67,6 kg	* BRASIL		
- Grupo testemunha	90	47,7 kg	- SYNOVEX	143	142,3 kg
- SYNOVEX	120	119,8 kg	- Grupo testemunha	143	95,2 kg
- Grupo testemunha	120	90,4 kg	- SYNOVEX	132	69,4 kg
			- Grupo testemunha	132	34,0 kg
** CANADÁ			* URUGUAI		
- SYNOVEX	123	173,7 kg	- SYNOVEX	128	90,3 kg
- Grupo testemunha	123	129,3 kg	- Grupo testemunha	128	66,6 kg
- SYNOVEX	92	122,0 kg			
- Grupo testemunha	92	87,5 kg			

- * - Regime de pasto
- ** - Regime de pasto mais suplementação com milho



Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·



Av. João Dias, 2758 - Tel.: 61-2141 - End. Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo

*Melhor e mais econômico
do que a madeira!*

AS CHAPAS DURATEX

**SÃO INDISPENSÁVEIS NAS
FAZENDAS, CHÁCARAS
SÍTIOS, GRANJAS, ETC.**

As chapas Duratex têm aplicações amplas em forros, pisos, divisões, portas; são indicadas também para a construção econômica de galpões, depósitos, paióis, tulhas, silos, casas de colonos, etc..

As chapas "temperadas" podem ser usadas externamente, sendo necessário pintá-las com tinta a óleo ou betuminosa.

TIPOS:

Normal — Temperado
Perfurado de 1/2" e de 1"

TAMANHOS:

1,22 x 2,50 m — 1,22 x 3,00 m

ESPESSURAS:

2,5 mm
3,5 mm
4,5 mm
6 mm

À DURATEX S. A. — CX. POSTAL, 7611 — S. PAULO
Peço enviar informações técnicas sobre o duratex

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

DURATEX
S. A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

R. LÍBERO BADARÓ, 582 — 9.º ANDAR
(Edifício do Banco Federal de Crédito S. A.)
FONE 37.7581 (Rêde interna) — CX. POSTAL, 7611
END. TELEGR. DURAPLAX — SÃO PAULO

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 300,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 360,00

Semestre Cr\$ 160,00

Número avulso Cr\$ 30,00

Número atrasado Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXI - S. PAULO, NOVEMBRO - 1960 - N. 371

SUMÁRIO

Teremos novos rumos nos negócios de pecuária?	Pág. 10
Pecuária de leite e pecuária de corte:	
O movimento do MAF para redução do preço do leite ao consumidor	12
A liberação do mercado de carnes — decisão sensata	14

A REFORMA AGRÁRIA EM MARCHA:

O projeto de revisão agrária aprovado em primeira discussão.....	16
Nem imperativa nem violenta a revisão agrária — José Bonifácio Coutinho Nogueira	17
A subdivisão simplista da exploração agrícola empobrece o País e compromete-lhe o futuro — Severo Gomes	19

Acontece no sul de Minas — Valdez Correa.....	26
Anomalias hereditárias dos Bovinos — IV — L. P. Jordão	30
Engorda de bovinos em regime de confinamento — José Calil	34
O gado abatido num só ano vale mais que uma safra de café de 43 milhões	36

A importação de zebu. — Em 1958, técnicos paulistas eram favoráveis à importação de reprodutores zebuínos da Índia, desde que feita pelo Estado	38
---	----

Padrão brasileiro da raça Sindi — A. A. Santiago	40
Mecanização agrícola — Curso sobre máquinas agrícolas para cultivo e colheita na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" ...	42

Economia — Socialismo vazio — Brenno Ferraz do Amaral	43
Carcças e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne	44
Respondendo sobre zootecnia	45

Pela A. P. C. B. — O dr. José Bonifácio C. Nogueira de novo na presidência	46
--	----

A produção agro-pecuária de Mogi das Cruzes no quarto centenário da fundação do município	48
---	----

Do Rio Grande do Sul — Uma janela para o campo — Nilo Ruschel ..	53
Balanças nas fazendas — José Rezende Peres	58

Seção jurídica — Cêrca divisória em terreno arrendado — Rolando Lemos	60
---	----

Notícias de Minas Gerais — A ação da Companhia de Armazens e Silos do Estado	61
--	----

Mecanização agrícola — As vantagens do trator diesel — David Calcutt ..	64
Cursos agrotécnicos em Pirassununga	65

Vacinas mais usadas para os equinos — Walter C. Battiston	66
Tecnologia de fabricação do requeijão comum	68

Atualidades leiteiras — Curiosidade queijeira	70
O abastecimento de leite a Brasília	71

SUINOCULTURA

A lombriga dos porcos — Walter C. Battiston	73
Tipificação dos suínos — Luiz Paukin Neto	74
Notas para o criador	76

AVICULTURA

Todo e os resultados da incubação dos ovos das aves — Henrique F. Raimo	77
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	78
Moléstia crônica respiratória das aves e potencialização dos antibióticos — H. F. Raimo	80

Você sabe? — Informações úteis para avicultores	81
Últimas da ciência — Trocando em miúdos	82
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações	84
Relatório n. 190 do Serviço de Contrôlê Leiteiro da A. P. C. B.	85

NOSSA CAPA...

...vista aérea das Granjas DANA, do sr. Hans Norremose, vendo-se as várzeas, em volta da sede, cultivadas de plantas forrageiras, denotando que naquele trecho do sul de Minas Gerais já há uma mentalidade nova nascendo sobre as velhas tradições rurais da região. Sobre essa importante realização do sr. Hans Norremose, chamamos a atenção dos leitores para que leiam nas páginas 26, 27 e 29 a reportagem feita pelo repórter desta revista José Valdez Correa, sob o título "Acontece no sul de Minas".

TEREMOS NOVOS RUMOS NOS NEGÓCIOS DE PECUARIA?

Em verdade, tudo indica que o novo mandatário da Nação dos os resultados e conhecido o vitorioso, amiudam-se as notícias de que substanciais mudanças se verificarão em importantes setores da nossa vida econômica e social. Ora, que muito é que esperemos também alterações profundas nos negócios de pecuária?

Em verdade, tudo indica que o novo mandatário da Nação bem compreende o papel que a produção animal pode exercer na vida econômica nacional. Sabe ele que exigir que os homens do campo continuem a fornecer alimento abaixo do custo às populações urbanas é condená-las à fome, pois é passado o tempo em que a exploração animal se apresentava com caráter extrativo: bastava colher a produção que surgia. Hoje, não, a gente da cidade começa a compreender que o leite, a carne, os ovos, a banha custam trabalho e que, se o resultado final não compensar, ninguém se disporá a produzi-los. Já não há mais clima para o agrado das massas urbanas à custa do sacrifício das massas rurais.

Assim, quais seriam os novos rumos na pecuária?

O aumento das populações urbanas observado em todo o País, seja em virtude do desenvolvimento industrial, seja por tantas outras razões, é evidente. Em parte, pela redução porcentual do número de habitantes das zonas rurais, mas, principalmente, pelo crescimento natural das populações. Ora, maiores concentrações humanas significam maiores necessidades de alimentos e utilidades. Por outro lado, a situação do País, em matéria de comércio exterior, sempre foi difícil e agora parece ser das piores. Temos absoluta necessidade de aumentar a exportação.

Ora, de há muito vimos afirmando que o Brasil tem possibilidades excepcionais para produzir carne bovina. Nossa extensão territorial e a perfeita aclimação do zebu ao nosso clima constituem condições ideais para que se alcance a maior produção de carne bovina do mundo. Por outro lado, se não possuímos condições proporcionais para a produção de leite (e mesmo que sejam consideradas em geral difíceis) nem por isso necessitaremos pensar na importação de leite e laticínios; ao contrário, podemos até pensar em exportação. O mesmo se pode dizer dos ovos e da banha. Quanto à lã, ainda nossa posição de importadores deverá permanecer por muitos anos. Mas quanto à exploração de bovinos para corte e para produção leiteira, de suínos para produção de carne e banha e de aves para carne e ovos, muito há que fazer e, sem dúvida alguma, temos possibilidades de desenvolvimento que talvez nenhum outro país do mundo iguale.

Todavia, para que saíamos dessa situação, indispensável se torna que haja de fato interesse por alcançar uma produção compensadora e que se removam paciente e sistematicamente todos os óbices hoje enfrentados pelos criadores. Embora nossa indústria de produtos de origem animal seja bastante desenvolvida, trabalhando geralmente à quem de suas verdadeiras possibilidades, embora tenhamos condições para produzir muito mais do que o fazemos, a verdade é que temos freqüentemente subabastecimento, assim como raramente podemos pensar em exportação. Produtores e industriais deste setor vivem freqüentes períodos de expansão, de incremento e de melhora, que se alternam com fases de retração, de desânimo e de abandono. Por que, se estamos num país que oferece as melhores possibilidades de progresso?

Simplesmente, porque nos tem faltado uma política firme, num sentido perfeitamente definido, com que, sem favoritismo, se cuide de conseguir maior produção. se ele mesmo de tempos em tempos cuida de requisitar à força — e por valor inferior — aquilo mesmo que induziu a produzir? Esse tem sido o quadro até aqui, em quasi todos os setores da pecuária, pela atribiliária e desnor-teada ação da COFAP, criada para esse fim, e de outros órgãos governamentais, até mesmo do próprio Banco do Brasil.

Eis, portanto, porque todo o setor da produção animal vê com esperança a posse do novo governo, no qual certamente encontrará compreensão e possibilidade de participar ativamente do melhoramento da vida econômica do País. Para isso, aguarda sejam traçados rumos seguros para sua expansão, auxílio e orientação técnica adequados. Não importa que, em muitos casos, haja necessidade de fazer meia volta, alterando velhos hábitos. Se progredimos muito em certos casos, estamos longe de alcançar o ideal ou até o mínimo necessário.

No setor da produção animal, temos bons técnicos, embora em número reduzidíssimo. Se lhes dermos autoridade e recursos, ainda poderemos esperar algo; mas, se permanecermos sujeitos a orientações políticas imediatistas, teremos que nos contentar com a designação que tanto nos incomoda, que é a de país sub-desenvolvido.

Confiemos nos novos governantes do País. O sr. Janio Quadros, que tão alto soube elevar o nome de São Paulo, realizando uma administração modelar, saberá repetir a proeza na esfera federal, elevando o nome do Brasil. E quando dizemos Brasil, estamos lembrando principalmente o Brasil agrícola e pecuário, esteio e propulsor desse outro que todos conhecem e que brilha em nossas capitais. Porque, sem a quêle, pobre deste... Sem a produção rural, que será da indústria?

para
NEW YORK



BOEING
707
ROLLS ROYCE



SUPER
CONSTELLATION
de luxo



vôe
PELA VARIG

— o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707-
Rolls Royce — direto,
sem escalas — ou com
o serviço econômico
do SUPER
CONSTELLATION
DE LUXO,
a VARIG
tem sempre
o mais moderno
equipamento de voo,
os melhores
horários e o mais
extraordinário
serviço da linha
das Américas!

O movimento do MAF para redução do preço do leite ao consumidor

O MAF (Movimento de Arregimentação Feminino) numa luta elogiável (do ponto de vista do consumidor) porém, inglória (do ponto de vista dos produtores, usineiros e órgãos fiscais) insiste junto à COFAP para que esta re-estude os preços do leite em S. Paulo (afim de reduzir os níveis da última portaria que tabela o leite a Cr\$ 22,40) e junto à Secretaria da Fazenda (para reduzir os impostos que incidem sobre o leite).

Infelizmente, analisando o assunto com a devida precisão, verifica-se a impossibilidade do atendimento do pretendido pelo MAF, e, o que é pior, o preço de Cr\$ 22,40 já é insustentável, devendo-se iniciar, imediatamente, demarches para novo reajuste do preço do leite. Isso se dá pelos seguintes motivos:

a) Preço do leite ao fazendeiro

O preço tabelado de Cr\$ 13,00 pôsto plataforma não satisfaz. Ficando por conta do fazendeiro o transporte e, atingindo este o custo médio de Cr\$ 1,00 por litro, o líquido ao produtor é Cr\$ 12,00, que está longe de cobrir, com alguma margem de lucro, o custo real da produção. Reconhecendo isso, usineiros e industriais já estão pagando mais pelo leite, mormente nas zonas de maior concorrência. Além disso, este preço é para leite de 3,2% de gordura. O que apresentar teor maior terá seu valor aumentado, chegando algum a atingir Cr\$ 14,50 e mesmo Cr\$ 15,00 por litro! Por outro lado, o leite que apresentar teor inferior, o que está muito comum (dada a divulgação da raça Holandesa; dada a facilidade de retirada de creme, ou, o que é pior, dada a facilidade de fraude por aguagem, que, em porcentagem até de 5% dificilmente se comprova em análises de rotina), repito, o leite que apresentar teor inferior é pago na mesma base de Cr\$ 13,00 o litro, visto que o produtor não aceita menos (nem a portaria da Cofap prevê esta diminuição). Isso encarece sobremaneira o leite para o usineiro.

Quanto a imposto, aqui incide o primeiro sobre vendas e consignações, na base de 4,8%, pago pelo usineiro ou industrial. Isso corresponde a Cr\$ 0,672 por litro, e tem de ser pago religiosamente, todo o fim de mês.

b) Despesas na primeira fase do beneficiamento (até pôsto de refrigeração)

O pôsto de refrigeração é uma organização industrial, onde o leite recebido dos fazendeiros é analisado, pré-aquecido, refrigerado e acondicionado em latões ou carro-tanque. Exigem-se prédio e maquinas perfeitos, dispondo a regulamentação vigente sobre todos os detalhes a serem atendidos. As despesas de tratamento do leite nesta fase vão de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00, conforme o volume de leite trabalhado, a perfeição das maquinas, etc. Quando o pôsto pertence a usina de pasteurização, não há incidência de imposto de vendas e consignações; não pertencendo (o que é comum), o imposto nesta fase atinge Cr\$ 0,776 por litro, em média.

c) Despesas na segunda fase do beneficiamento (da Usina até o revendedor)

Incluem-se o transporte do pôsto até à Usina, em latões ou caminhão-tanque; a análise de controle (quando as condenações não são raras, dado o rigor da ação dos fiscais e inspetores do DPA); o armazenamento em imensos tanques frigoríficos; a pasteurização em aparelhagem de placas; o engarrafamento e capsulamento em máquinas de perfeito e delicado funcionamento, etc., etc. Tudo isso exige maquinas, de alto custo, além de mão de obra especializada (que acaba de ter seu custo aumentado de 60%, conforme ultima lei de salário mínimo). O total das despesas nesta fase vai de Cr\$ 3,50 a Cr\$ 4,50 por litro. (Quem duvidar que examine a escrita de qualquer das grandes usinas de beneficiamento da nossa Capital). O leite, ao sair da usina e ao ser adquirido pelo revendedor, paga o v.c. (imposto de vendas e consignações) de 4,8%, ou seja a média de Cr\$ 1,082 por litro. Felizmente, a ultima operação de venda, do varejista ao consumidor, está isenta deste imposto.

d) Total das despesas por litro de leite. Custo real ao usineiro.

Somando todas as parcelas que compõem as despesas de 1 litro de leite, temos:

	Cr\$
Leite-preço pago ao produtor	13,00 a 13,50
Imposto v.c.	0,65 a 0,70
1.ª fase — pôsto refrigeração	2,50 a 3,00
Imposto v.c. ao intermediário	0,73 a 0,78
2.ª fase — pasteurização e distribuição ..	3,50 a 4,50
Imposto v.c.	0,92 a 1,10
Total	21,30 a 23,58

c) Pasteurização do leite — um mau negócio

Tabelado que está o leite ao usineiro em Cr\$ 21,50 (preço de venda ao varejista, que o revende ao consumidor a Cr\$ 22,40), verifica-se que a margem de lucro da usina é reduzidíssima e está longe de cobrir os riscos do empreendimento. O lucro médio (quando existe), não ultrapassa 1%! Considerando a imensidade do capital empastado em terrenos, prédio, instalações, máquinas (todas importadas e por preços cada vez mais elevados) e tendo em vista a alta perecibilidade do leite (que com a maior facilidade se torna impróprio para o consumo), esta margem de lucro torna a pasteurização, como negócio, má inversão de capital. E' esta a razão por que, desde há muito, não se organizam novas firmas para exploração do comércio do leite pasteurizado.

f) Aplicação da formula CLD

Técnicos em tabelamento de preço, de vez em quando aventam a idéia de aplicar ao leite esta formula, que determina, como preço de venda, o total de custo + despesas + lucro (de 10 a 30%, conforme a mercadoria). Assim, o preço de venda do leite seria:

	Cr\$
Custo (pago ao produtor)	13,00 a 13,50
Despesas:	
beneficiamento	6,00 a 6,50
impostos — v.c.	2,30 a 2,58
Lucro da usina — 10%	2,13 a 2,26
Preço ao revendedor	23,43 a 24,84
Lucro do revendedor — 20% ..	4,57 a 5,00
Preço ao consumidor	28,00 a 29,84
	(ou Cr\$ 30,00)

E, isso calculando um lucro mínimo, pois as margens de qualquer outra mercadoria são muito maiores.

g) Isenção de impostos

Esta providência seria a ideal, se pudesse ser executada. Dada a pobreza do País, cuja única fonte de renda dos poderes públicos são os impostos, e, dentre estes, um dos maiores é o v.c., e, considerando a imensidade de compromissos governamentais, julgamos muito difícil a

isenção de impostos sobre leite a que o MAF se refere. Chegando à média de Cr\$ 2,50 por litro de leite o imposto de vendas e consignações, e, consumindo S. Paulo a média de 700 mil litros de leite por dia, só aqui o Estado recolhe Cr\$ 1.750.000, diariamente, ou seja Cr\$ 52.500.000 por mês! Somando o lucro de todas as usinas de beneficiamento da nossa Capital, êste está longe do que o Estado ganha em assuntos de leite.

h) Contraste — leite caro em regiões pobres

Dizem os que viajam pelo mundo estudando assuntos leiteiros que os países civilizados e adiantados têm leite barato. É que os governos de países ricos não só isentam o leite de impostos e taxas, como subvencionam a produção, pois, em todo o mundo, a produção de leite é onerosa. No Brasil, observa-se que o leite é tanto mais caro quanto mais pobre a região. É que região pobre não permite racionalização da produção e da distribuição. O leite é pouco, ruim e caro e os poderes públicos pouco ou nada podem fazer para romper esta característica de subdesenvolvimento. — J. A. R.

O encerado velho fica assim
Um bom princípio um mau fim



O encerado velho fica bom quando se aplica

Sia-Lon

é o único restaurador que aumenta muitas vezes a vida de seus encerados. De fácil aplicação, sem cheiro, Sia-Lon economiza seu dinheiro





Melhor preservação de seus encerados



Melhor proveito da colheita



Garantia nas suas entregas

FÁBRICA Sia IMPERMEABILIZANTES E LONAS LTDA.
Caixa Postal, 257-Fone 36-1356-S. Paulo

DISTRIBUIDOR:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S. P.

A liberação do mercado de carnes — decisão sensata

Já no fim da entressafra, avolumam-se os rumores da liberação total do mercado de carnes, apanhando desta vez os segmentos de segunda, que ainda continuavam sob controle econômico. Muitas vezes, nestas mesmas notas, temo-nos pronunciado favoravelmente à liberação pura e simples do mercado de carnes, porque sempre acreditamos ser esta a única medida capaz de anular a nefasta influência política neste setor. A esta decisão foram levadas indiscutivelmente, o reconhecimento categórico de que a primeira vez sensatamente, pela impossibilidade de conter a alta e, ao mesmo tempo, fiscalizar, como convinha, as diversas etapas dos negócios de carne.

As últimas declarações do Presidente da COFAP, referindo o caráter experimental da medida, constituem, indiscutivelmente, o reconhecimento categórico de que a liberação do mercado ainda é a última válvula de escape para a questão aberta desde a última guerra mundial.

Os preços continuam em ascensão nem há razões para acreditar que, nas próximas semanas, haja qualquer modificação sensível no atual estado de coisas. Entretanto, de que não temos dúvidas, é de que as cotações sofrerão um abalo no início da safra, se a experiência da COFAP puder prolongar-se além do tempo estabelecido. De fato, não nos parece razoável o prazo de um mês para a experiência.

Considerando que estamos a poucos passos do fim da entressafra, a decisão tomada afigura-se-nos um tanto

extemporânea. Não obstante, julgamos que, a despeito da impropriedade da época, os benefícios serão palpáveis, se não houver pressa em pôr à prova as vantagens da liberação. É só pensar no tempo em que o mercado de carnes esteve cerceado pelos tabelamentos e por injunções políticas de toda a sorte. Nada mais natural do que conceder prazo suficiente para que as coisas se reponham nos devidos lugares. Por isso, a experiência não pode ser feita a curto prazo.

A campanha desencadeada pelas donas de casa, congregadas no MAF, visando menor consumo de carne, vai aos poucos encontrando repercussão e acolhida. Por outro lado, essa campanha é grandemente facilitada pelos altos níveis que atingiram os preços nestes últimos dias, obrigando a uma restrição forçada e drástica do alimento. Tanto isso é certo que já houve semanas em que as retiradas do Tendal Municipal andaram próximas de 40%, o que significa retração insofismável de consumo. Pois bem, se este estado de coisas ainda persistir por mais algum tempo, seremos levados a admitir retração na aquisição de boiadas, com sensível influência no mercado de ofertas.

Transportando-se no tempo, o fenômeno encontrará, dentro de três meses, no máximo, as primeiras boiadas da próxima safra, que não poderão esperar por mais tempo, sabendo-se que este ano tiveram entrada antecipada nas invernadas. Ora, com isto, teremos maior oferta do que procura e, fatalmente, poderemos esperar pela tão almejada recomposição justa de preços no mercado de carnes.

As considerações que expendemos estão longe de admitir queda vertical de preços, porque seria ilógico pensar que, na voragem inflacionária de nossos dias, a carne, alimento que deve ser básico na dieta do povo brasileiro, pudesse vir a custar menos do que qualquer outro alimento protéico equivalente. O que desejamos significar é a flutuação normal e estacional, que influirá nestas cotações, de acordo com os fatores em jogo e que, em qualquer negócio, representam as variáveis indefectíveis, que se desencadeiam, independentemente de manobras políticas escusas e intencionais. — P. M.



LEITE MAIS FRESCO... TRANSPORTE MAIS BARATO...

Os garrafões plásticos ATMA-FLEX conservam por muito mais tempo o leite.

E não é só. Levíssimos (4 quilos com alça de metal plastificado) fazem uma economia enorme no transporte de leite da fazenda para a usina.

Faça as contas, e V. adotará, imediatamente, em sua usina ou fazenda, os moderníssimos garrafões plásticos ATMA-FLEX para leite.

— não enferrujam — mais leves (pêso: 4 quilos) — mais higiênicos e duráveis — conservam o leite por mais tempo (40% a mais que os de metal) — alta resistência a impactos e quedas — não quebram os ladrilhos das usinas — APROVADO PELO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO — usado e aprovado pelas: S. A. Fábrica de Produtos Alimentícios VIGOR, Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, Cia. LECO de Produtos Alimentícios, Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (NESTLÉ) e Sociedade União de Laticínios Ltda.

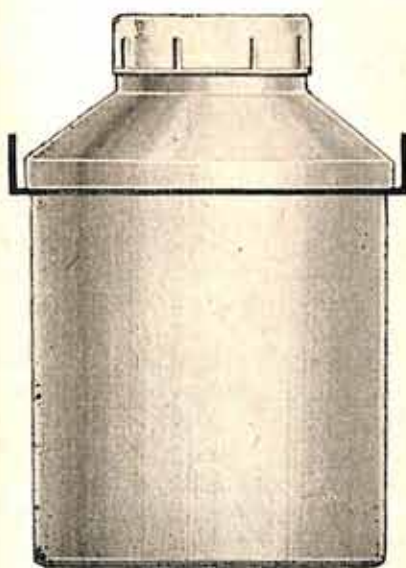
um produto da

ATMA
PAULISTA S. A.

o máximo em plásticos

R. do Cortume, 196 — fone 62-1121 — S. Paulo

BALDE PARA ORDENHA
plásticos... duráveis... resistentes a tudo!



O PROJETO DE REVISÃO AGRÁRIA APROVADO EM PRIMEIRA DISCUSSÃO

Por 43 votos contra 6, a Assembléia Legislativa de São Paulo aprovou em primeira discussão o projeto de lei de revisão agrária encaminhado pelo governador Carvalho Pinto e formulado por um grupo de estudos da secretaria da Agricultura, sob a orientação do dr. José Bonifácio C. Nogueira.

Assim se vai coroando de êxito a campanha iniciada pelo governo paulista com o objetivo de obter melhor distribuição da terra e maior produtividade de seu trato. A celeuma que levantou esse empreendimento não foi, por certo, das me-

nores. Vozes discrepantes fizeram-se ouvir com singular energia, num côro que chegou por véses a fazer crer que não triunfaria a propositura governamental. A nossa incipiente democracia teve nesse momento o melhor ensejo para se revelar: a discussão se estabeleceu livre e francamente, entre os opositores e os representantes do poder público, não sendo demais dizer aqui que o dr. José Bonifácio C. Nogueira, secretário da Agricultura, nesse debate se portou bravamente, enfrentando corajosamente os adversários de suas ideias. Em verdade, não se deixou ele enredar no cipó burocrático do imenso aparelhamento de serviço público que lhe cabe dirigir e animar: ao contrário, mantendo íntegra a sua personalidade e a sua mentalidade esclarecida, veio para a liça todas as vezes que se fez necessária a sua presença, rebatendo a argumentação contrária e oferecendo, com lisura e lealdade, as explicações que eventualmente se tornaram necessárias.

A manifestação do Poder Legislativo de São Paulo parece-nos um depoimento significativo, o mais significativo, em verdade, a favor da tese esposta pelo governo de São Paulo. A maioria que este encontra no plenário da câmara estadual não é a submissa maioria dos carneiros, que obedecem ao sincero do maiorial. Foi-se felizmente o tempo das unanimidades maciças. O voto que hoje proferem os srs. deputados representa alguma coisa mais que a simples vontade de alguém, porque é o reflexo da opinião popular. E esta, no caso, inequivocamente se manifestou por todos os canais em que hoje lhe é permitido fazer-se ouvir. Ninguém poderá dizer que o governo de São Paulo errou. Um povo não erra no traçar os seus destinos. Tendo conquistado, em pugnas cruentas, o direito de escolher os seus governantes, como os escolheu para o Estado e, recentemente, para a Nação, o nosso povo, tão bem representado na Câmara dos Deputados, seguiu, pois, o rumo certo. Dizemo-lo, sem nenhum intuito de ferir aos que se manifestaram contrários à presente modificação de nossa legislação agrária; ao contrário, como uma homenagem a eles. Deplorável seria a nossa situação se do outro lado não fosse possível alçarem-se vozes de protesto ou de advertência. Que povo atrasado seríamos!



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES

FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

NEM IMPERATIVA NEM VIOLENTA A REVISÃO AGRÁRIA

Os princípios básicos da legislação paulista

JOSÉ BONIFÁCIO COUTINHO NOGUEIRA

Secretário da Agricultura do Governo de São Paulo — Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

A revisão agrária de São Paulo procura dar sentido social ao imposto territorial rural, que, inconcebivelmente, cobra hoje a mesma taxa de todos os proprietários, grandes ou pequenos, produtores ou especuladores, sem qualquer orientação filosófica.

Ao procurar uma diretriz nesse terreno, não fizemos mais do que seguir as recomendações dos organismos internacionais. Em 1950, a ONU já proclamava, em relação à América Latina, que as condições agrárias aqui existentes constituíam barreira ao desenvolvimento econômico, posição que, um ano mais tarde, o Conselho Econômico Social ratificaria. Recentemente, a Quinta Conferência Interamericana de Agricultura (da OEA) e a Sexta Conferência Regional da América Latina da FAO propuseram, igualmente, a adoção de um sistema de reforma agrária integral, que reconheça ao agricultor o direito de adquirir a propriedade da terra em que trabalha. Por sua vez, na recente Conferência de Bogotá, a OEA recomendou adotem os países do Continente medidas que assegurem a distribuição da terra, de maneira ampla e justa, por intermédio de sistemas de tributação e política fiscal, de tal maneira que fique assegurada a equidade e seja estimulado o uso da terra, especialmente das glebas não cultivadas de propriedade particular.

E a compreensão do problema pelas autoridades mais responsáveis do Continente levou, ainda agora, um dos candidatos à presidência dos Estados Unidos, o mais esclarecido e progressista dos dois, o senador Kennedy, a formular um programa de cooperação — já não de auxílio paternalista — aos povos da América Latina, em cujo item 5 está expresso: "auxílio às reformas agrárias". Todos esses organismos, e até mesmo líderes políticos afirmam categoricamente ser hoje impossível recusar a tese da reforma agrária — e não seria um moço de nossa geração, que pretende ser autenticamente renovadora, que iria, à frente de uma secretaria de Estado, deixar de adotá-la e defendê-la, fazendo, com o seu silêncio, o jogo dos reacionários.

REVISÃO NEM IMPERATIVA NEM VIOLENTA

Assim, por expressa determinação do governador Carvalho Pinto, nascida do memorando 509, de 27-5-1959, iniciou-se o estudo do projeto de revisão agrária, contando sempre com a colaboração dos técnicos da secretaria da Agricultura e da Fazenda. Se aceitamos a tese reformista, não fomos, ao adotá-la, imprudentes. Assim, deixamos de nos orientar no sentido das reformas imperativas, como a que decorreu da guerra russo-filandesa, quando se verificou a emigração de 480 mil pessoas, ou a da Turquia, que alojou minorias da Romenia e Bulgária, num total de quase um milhão de pessoas. Não fomos para o lado das reformas impositivas, como a empreendida pelo general Mac-Arthur no Japão, onde as condições locais comportavam, pelos elevados índices culturais do povo e pela densidade demográfica, uma transformação imediata e rápida de estrutura agrária.

Assim, também não procuramos seguir o caminho das reformas violentas, fruto de revoluções, como as do México, Bolívia, Chile e Cuba, apenas para nos referir às do Continente, porque nelas consideramos presente mais o sentido reivindicatório dos movimentos políticos do que as bases técnicas e objetivas.

PRINCÍPIOS BÁSICOS

Mas, se não desejamos adotar tais princípios, jamais pensamos em deixar de lado a idéia de uma reforma evolutiva, cujo primeiro passo, dentro do âmbito da legislação estadual, poderá ser a revisão agrária, que o Poder Legislativo vai agora apreciar. Dentro do que era possível, ao mesmo tempo que prudente, o governo do Estado estabeleceu estes princípios:

1) Criar uma taxa progressiva, partindo da isenção ao pequeno proprietário que resida na gleba e nela produza (lei 5.440, de 23 de outubro de 1959, já em vigor). As áreas até 500 hectares ficarão na situação atual ou em posição até mais favorecida. Para as propriedades maiores, haverá

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA DA AGRICULTURA
PAULISTA NA SAFRA 1958 — 1959 (3)

Segundo os Extratos da Área

Extratos Limites das classes em hectares	Cr\$ por hectare Área total
0.003 — 0.009	7.986
0.010 — 0.029	8.468
0.030 — 0.099	5.896
0.100 — 0.299	5.881
0.300 — 0.999	4.634
1.000 — 2.999	3.068
3.000 e mais	1.882

As impropriedades, os vícios dos resultados e os erros, alguns de aritmética, foram duramente apontados pelos mais renomados economistas. O que ficou claro, todavia, é que não se tratava de um estudo isento da realidade, de observação científica, mas de comprometida manipulação. Não há mais referência nesse segundo estudo à produtividade por habitante e a inversão das conclusões foi obtida por vários artifícios.

Uma reforma agrária capaz de operar a melhoria real da produtividade e a elevação das condições de vida do povo deveria ser tentada, mesmo que isso implicasse na alteração das formas de apropriação da terra. Buscar, porém, uma subdivisão simplista da exploração agrícola é empobrecer o País e comprometer-lhe o desenvolvimento. Temos assistido os defensores do projeto, numa tentativa de alijamento da opinião urbana, repetir a afirmação de que a subdivisão da propriedade aumentará substancialmente os mercados para a indústria. O que não compreendemos é como será possível aumentar a capacidade de compra das populações rurais com a diminuição da produtividade.

Têm sido os comunistas e americanos os mais ardentes defensores da reforma agrária, baseada na subdivisão da propriedade, como medida inadiável para os países subdesenvolvidos. Essa posição se circunscreve a um plano exclusivamente político. Evidentemente com objetivos últimos diferentes e aplicáveis ao Brasil, Indonésia ou Bolívia, sem nenhuma consideração das necessidades econômicas e singularidades culturais de cada uma dessas nações.

Pregam os comunistas a subdivisão da propriedade, embora estejam plenamente conscientes da superioridade das explorações médias e grandes. Como lhes ensinou Marx: ("Le Capital" — Editions Sociales) — "este regime de pequenos produtores independentes, trabalhando por sua conta, meios de produção". Como da terra e a dispersão dos outros meios de produção em ele exclui a concentração, exclui também a cooperação em grande escala, a divisão do trabalho na fábrica e nos campos, a mecanização, a dominação científica das forças sociais do trabalho, a livre desenvolvimento das forças sociais do trabalho, o concerto e unidade nos fins, os meios e esforços da atividade coletiva. Ele não é compatível senão com o tipo de produção de uma sociedade estreitamente limitada. Eternizar esse regime será, como diz acertadamente Pecqueur: "Decreto a mediocridade em tudo." A posição de Lenin e Stalin e a que realizaram na prática têm fiel concordância com o pensamento de Marx.

Por que defendem então os comunistas a reforma agrária baseada na subdivisão da propriedade?

A revolução não triunfou nos países industrializados do Ocidente como profetizaram os seus teóricos, mas nos subdesenvolvidos, como a Rússia de 1917 ou a China de hoje (a população rural russa nessa época correspondia a mais de 90% do total). Triunfou nesses países porque mobilizou as massas rurais seduzidas pela distribuição das terras. Uma vez alcançado o poder, foram elas novamente expropriadas e organizadas em grandes explorações, sem o que teria sido impraticável o progresso tecnológico e a elevação do nível de vida que se produziu. A subdivisão da propriedade se inscreve, portanto, e exclusivamente, dentro de uma estratégia revolucionária para o assalto ao poder. Se traz a desorganização da produção, ela será temporária, pois o reagrupamento em grandes fazendas é o processo seguinte e obrigatório.

A eficácia dessa estratégia nos países subdesenvolvidos e com superprodução rural (que não é o caso do Estado de São Paulo) se prende à natureza de um trabalho agrícola caracteristicamente individual e manual, numa terra que não pertença ao trabalhador. Isto o submete, pela ausência de terras disponíveis, à exploração de um proprietário geralmente absenteísta e feudal. Como não há formas coletivas de trabalho, pela ausência da mecanização e da técnica, e as pessoas do trabalhador e do proprietário não se confundem, fica extensiva a inutilidade do segundo.

Em São Paulo, não obstante a continuada inflação, que conduz ao enriquecimento das cidades à custa da economia agrícola, assistimos à constante evolução da agricultura, da mecanização e das técnicas. Os processos da revolução industrial, guardadas as singularidades, transferem-se para os campos. O trabalho torna-se coletivo como o das fábricas. Recente inquérito, realizado entre trabalhadores em usinas de açúcar, revelou que estes não desejavam a posse pessoal da terra, mas, sim, melhores salários, participação nos lucros e na direção da empresa.

O governo americano também apregoa e financia a realização de reformas agrárias. Essa política teve a sua reafirmação no Plano Ike (frequentemente referido pelo secretário da Agricultura). O pior é que o financia com nosso próprio dinheiro, e, mais particularmente, o dos fazendeiros brasileiros, que, no continente, sofrem os maiores prejuízos com o constante aviltamento dos preços dos produtos coloniais. Como afirma Paul Johnson ("Os EUA e o Nacionalismo Latino-Americano") — O Estado de São Paulo, 25 de setembro de 1960: "O que foi pior, durante os últimos dez anos, a queda dos preços das matérias-primas (da qual os Estados Unidos, juntamente com outros avançados países industriais, tiraram enorme benefício) redundou numa diminuição da renda líquida da América Latina no valor superior a um bilhão de dólares anuais — ao todo, três vezes a soma total de ajuda e empréstimos recebidos pela



região durante o mesmo período. Esta é uma aritmética brutal que explica por que dezenas, talvez centenas de milhões de latino-americanos, pobres como já são, se estão tornando cada vez mais pobres."

A revisão agrária projetada para o Estado de São Paulo é a do "tipo colonial", dentro das características desejadas pela política exterior norte-americana, e que garante com a sua aplicação: a manutenção de um subdesenvolvimento crônico; o aumento da população rural relativamente à urbana e o seu isolamento; a ausência de concentração; a implantação de uma agricultura rotineira e familiar, produzindo essencialmente vegetais de subsistência ou de exportação colonial, como o amendoim, algodão, café, dendê, gergelim etc. Enfim, toda uma política coerente com o imperialismo que, não querendo assistir à libertação dos países que hoje explora, oferece às suas populações o acesso à pequena propriedade rural. O trabalhador, dono da terra que cultivará isoladamente, sentir-se-á senhor e responsável pelo seu destino e pela sua miséria e sem meios para identificar o seu explorador.

A maneira de resolver-se a contradição entre o trabalho coletivo e a apropriação individual, característica da estrutura agrária paulista, não está certamente na "individualização" do trabalho, o que representaria o retorno a formas historicamente superadas: seria o mesmo que voltar ao artesanato para resolver os problemas sociais do mundo moderno. O caminho certo estaria, antes, na procura de formas sociais de apropriação, através das cooperativas, comunidades ou da evolução das empresas, em paralelo com uma lei de utilização da terra que eliminasse a propriedade improdutiva ou abusiva.

O exemplo que temos a seguir é o que fazem russos e americanos dentro das suas fronteiras, e não no que recomendam para os outros, atendendo exclusivamente aos seus próprios interesses de predomínio político e econômico.

A proporção das propriedades pequenas, médias e grandes nos EUA é extremamente semelhante à de São Paulo, o que assume uma relevância maior em face da ainda recente ocupação de grandes áreas do Estado, e das peculiaridades da agricultura tropical, que requer, sempre, extensões maiores, onde uma rotação mais espaçada possa compensar a natural fragilidade dos solos nos climas quentes e chuvosos.

Na Rússia, as fazendas do Estado ("sovkhozes") são as mais gigantescas explorações agrícolas de que se tem conhecimento, e as fazendas coletivas ("kolkhozes") estão em constante processo de concentração, tendo a sua dimensão média aumentado a partir de 1950 de 589 hectares para 1.693 hectares. Embora os numerosos médios sejam muitas vezes inexpressivos, lembramos que o tamanho médio da propriedade agrícola em São Paulo é inferior a 71 hectares, e com tendência à diminuição.

O que surpreende o observador é que um projeto de lei como este, ferindo um dos mais importantes problemas brasileiros, seja concebido, lançado e defendido de modo tão simplista e ao inteiro desamparo da ciência e da técnica. É bem verdade que foram solicitadas, e aparentemente aceitas, as mais contraditórias sugestões, mas desde que não ousassem nada além da diminuição dos impostos.

Paralelamente, desenvolveu a Secretaria da Agricultura intensa "campanha de esclarecimento" pelo interior de São Paulo, servindo-se de grupos de agrônomos e advogados, com o intuito de tranquilizar os fazendeiros, demonstrando-lhes que, na realidade, os impostos não seriam aumentados e que, portanto, a reforma agrária seria anódina. Realmente, tranquilizou alguns daqueles que estavam preocupados exclusivamente com o aumento dos impostos e que não tinham lido o projeto de lei, mas não tranquilizou os que se preocupam com o futuro do País, com a elevação do nível de vida e com o desenvolvimento econômico.

Enfim, poderá o projeto de lei ser aprovado pela Assembleia Legislativa à custa, tão só, do merecido prestígio do governador de São Paulo, mas sem um argumento que o salve aos olhos dos que se preocupam com os interesses permanentes da nação.

NOVEMBRO DE 1960



**FORRADAS ou SEM FORRO-
PRENSADAS INTEIRIÇAS
PROVAM em qualquer trabalho
em terreno seco ou molhado,
que são os melhores em
qualidade e conforto**



- **Forma anatômica que não machuca os pés**
- **Durabilidade jamais constatada em botas de fabricação nacional**
- **Um tipo e uma altura para cada necessidade**
- **Alturas:
Canela - Joelho - Virilha**

Um produto que atesta o progresso da Indústria brasileira



MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA

"NOGAM" S. A.

Vendas no atacado: Rua Madre Cabrini, 364
e nas boas casas do ramo

BATERIAS PARA RÁDIOS



V. pode confiar sempre nas insuperáveis Baterias para Rádio EVEREADY, construídas com as famosas pilhas planas "Mini-Max", para estar em dia com as últimas notícias... sem que seu rádio sofra desagradáveis interrupções.

Maior volume e melhor som para seu rádio, somente com as Baterias para Rádio EVEREADY!



2 tipos a sua escolha:

BATERIA PARA RÁDIO EVEREADY N.º 750

- Super blindada, super protegida
- Rende 40% mais, porque tem as famosas e exclusivas pilhas planas "Mini-Max"

BATERIA PARA RÁDIO EVEREADY N.º 700-D

- Tamanho menor, de fácil manuseio
- De custo muito mais baixo
- Construída com as famosas pilhas planas "Mini-Max"

COMPRA AINDA HOJE!

PRODUTOS NATIONAL CARBON

SÃO PAULO: Rua Formosa, 367 - 30.º andar - Cx. Postal 6482 - Fone: 33-5171
 RIO DE JANEIRO: Avenida Rio Branco, 43 - 15.º andar - Fone: 43-0488
 PORTO ALEGRE: Rua Dr. Timotheo, 243 (Floresta) Caixa Postal 2188 - Fone: 2-3715
 SALVADOR: Rua Nilo Peçanha, 125 - Caixa Postal 571 - Fones: 0-8339 e 0-8243
 RECIFE: Rua Floriano Peixoto, 631 - Caixa Postal 736 - Fone: 7660
 BELEM: Rua 28 de Setembro, 470 (Roduta) - Caixa Postal 901 - Fone: 3763

"Eveready" "Mini-Max" e "Nine Lives" com o Símbolo do Gato, são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

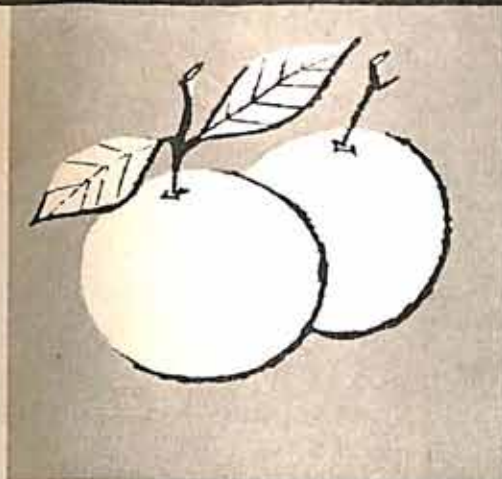
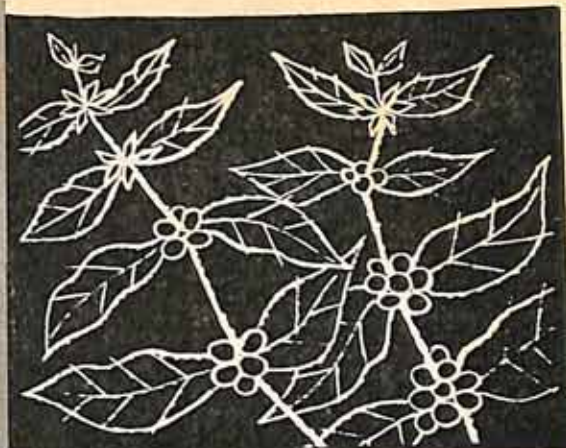
- (1) Revista Brasiliense — Nov.-Dez. 1959 — Salomão Schattan — "Estrutura econômica da lavoura paulista".
- (2) Departamento da Produção Animal — "O custo da produção de leite no Estado de São Paulo" — 1957.
- (3) Boletim da Divisão de Economia Rural — Salomão Schattan — "Estrutura econômica da agricultura paulista" — maio de 1960.

NEM IMPERATIVA...

(Conclusão da pág. 18)

espíritos menos avisados. Na realidade, o decreto 28.121 já impede, taxativamente, que, de um para outro exercício, reavalie o poder público, além de determinada taxa, o valor sobre o qual incida o tributo rural. E nada impede, antes ao contrário, o debate está a aconselhar que o espírito desse decreto seja incorporado ao corpo do projeto, para impedir que a revisão agrária possa ser acusada de trazer, no seu bôjo, objetivos fiscais. Sem essas majorações violentas, já vedadas por dispositivo anterior e reiterado agora, ficará bastante nitido o sentido social que desejamos emprestar à proposição.

O Governo do Estado é intransigente na defesa da tese que esposou, mas, não só solicitou as sugestões das entidades de classe, como está desejoso de atendê-las naquilo que hajam oferecido de construtivo para o aperfeiçoamento do projeto. E mais do que isso, temos a plena convicção de que a Assembléia Legislativa, no seu alto discernimento, através das emendas dos representantes do povo paulista, irá trazer para o projeto original a valiosa contribuição de seu alto conhecimento dos problemas agrícolas. E o povo paulista, principalmente os trabalhadores do campo, terão revigorado a sua confiança no regime democrático que lhe soube sentir as angústias e ouvir as reivindicações mais legítimas. O governo do professor Carvalho Pinto e os senhores deputados na atual legislatura terão enfrentado a reação dos que desconhecem a marcha da História e dado ao País o primeiro passo na transformação de nossa estrutura agrária, libertando-a dos vestígios do colonialismo que ainda ostenta, e dotando-a de uma nova mentalidade, mais equânime, menos egoísta, capaz de, paulatinamente e sem demagogia, oferecer a todos os nossos reais agricultores, e não aos especuladores da terra, a igualdade de oportunidades que não agride direitos de quem trabalha pelo bem comum, mas que o prestigia e valoriza pelo muito que realiza em favor da nossa Pátria.



*"O Fósforo é a
espinha dorsal
da Humanidade".*

F. D. ROOSEVELT

FOSFATO DE OLINDA

uma fonte natural de fósforo



A vida das plantas depende da presença de certos elementos nutritivos no solo. Um dos mais importantes é o fósforo (P_2O_5), que auxilia o crescimento das raízes, a frutificação e o amadurecimento homogêneo dos frutos. O FOSFATO DE OLINDA é um adubo especial de solubilização contínua, apresentado comercialmente em dois teores: 28/30% e 32/34% de P_2O_5 . Possui ainda 47% de óxido de cálcio (CaO), o que lhe permite, além de suprir a insuficiência de fósforo, corrigir a excessiva acidez do solo. Aumente com segurança a sua colheita usando o FOSFATO DE OLINDA.



UMA COLHEITA CERTA



FOSFORITA OLINDA S.A.
Pioneira na industrialização do Fósforo Nacional



ACONTECE NO SUL DE MINAS

Quando a inteligência se alia ao trabalho — Uma organização de laticínios que produz cento e vinte toneladas de queijos por mês — Modelar estabelecimento agro-pecuário, que bem poderia servir de padrão à Secretaria da Agricultura de Minas, como
Fazenda Piloto

VALDEZ CORREA

Fábrica de queijos de Serradinha, uma das 19 que Laticínios DANA tem espalhadas pelo Sul de Minas. As demais são deste padrão.



O Sul de Minas é, sabidamente, uma das regiões mais leiteira deste Brasil J. K., em vésperas de empinar na direção J. Q. Ali se localizam grandes e finos rebanhos holandeses, alguns dos quais já tem figurado nas páginas desta REVISTA, atestando o alto nível de aprimoramento dos plantéis que por lá existem. De lá já tem saído vacas que conquistaram o Balde de Ouro e a Batedeira de Ouro — trofeus instituídos pela Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, para premiar as grandes produtoras de leite e manteiga. E as exposições anuais de Caxambú (que deviam ser uma festa nacional, mas se restringem a um acontecimento local, por falta de divulgação adequada) aí estão com os resultados dos seus concursos leiteiros, que são, inegavelmente, os mais importantes na América do Sul, na opinião do dr. Assis Ribeiro, técnico do ministério da Agricultura. Lá tem aparecido, como este ano, animais do tipo dessa excepcional MARTONA, da Fazenda Paraíso, de S. João da Boa Vista, animal que, se não fôsse praticarmos uma irreverência contra a sua vaidade feminina,

classificaríamos de *vaca macho*, pela sua surpreendente capacidade de produzir leite.

Mas, não é somente o gado holandês que garante a posição leiteira do Sul de Minas. Outros tipos europeus, de comprovado comportamento no balde, já se infiltraram também por lá e citamos como exemplo o selecionado rebanho schwyz do sr. Clovis de Souza, em Varginha ou ainda um pequeno rebanho dinamarquez — raça de duplo propósito, porque é leiteira e de corte — recentemente introduzido no Brasil e que se representou este ano na Exposição de Caxambú por meio de um casal, que foi campeão.

Onde a imaginação do reporter falhou

Quando, diante do casal de dinamarqueses que estava na Exposição, o sr. José Roberto Junqueira nos disse que os animais pertenciam ao sr. Hans Norremose, de Minduri — este nome de HANS sugeriu logo ao nosso pensamento, sempre propenso à fantasia, a idéia de um desses teutônicos ruivos e barbados, de dois metros de altura, talvez descendente daqueles violentos godos que invadiram e acabaram destruindo o antigo Império Romano. Assim, pois, foi com surpresa, quase com espanto e arregalando os olhos na penumbra do galpão onde estavam as vacas leiteiras do Concurso, que apertamos a mão da pessoa que o dr. Assis Ribeiro nos apresentava: sr. Hans Norremose. Cadê as barbas do homem? Cadê os dois metros de altura? Cadê o descendente dos godos que derrubaram o Império Romano? Porque o sr. Hans é o oposto de tudo isso. É um homem quase ruivo, sim. Mas, pequeno, de barba raspada, jovial e de uma simplicidade tão comunicativa que no mesmo instante se tem a impressão de estar conversando com um velho conhecido. E não é alemão, mas, dinamarquez, dono de 19 fábricas de laticínios no Sul de Minas, onde produz a bagatela de 120 toneladas de queijos por mês.

Laticínios DANA

Laticínios DANA é o nome genérico da organização que o sr. Hans Norremose possui no Sul de Minas, com sede em Minduri. Esta organização se compõe de 19 fábricas de queijos, algumas em prédios alugados localizados em fazendas de grande produção de leite para assim evitar transporte do leite, o que assegura um produto melhor. Produzem 120 toneladas mensalmente dos mais variados tipos que encontramos hoje no mercado nacional e que comemos pensando que estamos saboreando um queijo estrangeiro, quando na verdade é um simples queijo de Minduri. Camembert, Gonda, Port Salut, Limburger, Tilsit, Bil Paese, Provolone, Roquefort, Estepe — eis alguns dos tipos de queijo que você, amigo, muita vez come, pensando, no arrôto da sobremesa: "porque no Brasil não se faz isso?" Pois no Brasil "se faz isso." Mas, para fazer isso, Laticínios DANA não se limitam a comprar diariamente cerca de 35 mil quilos de leite, pois, tem também a sua produção própria. Esta produção própria é pequena, quase se some no volume da



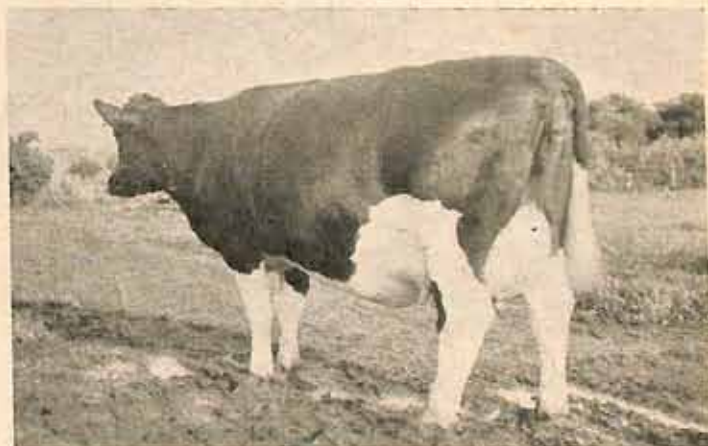
Holambra Margas Adema, P.O., 4 anos, atual chefe do plantel Holandês preto e branco das Granjas DANA



Minerva, P.C., uma das boas reprodutoras, com a produção média de 24 quilos diários. Apesar da inflamação (recem-parida) vê-se a boa conformação do mojo.



Rancheira, mestiza. É a vaca mais antiga do plantel, pois está com 8 anos, já tendo cinco gerações. Dá ainda 24 quilos de leite por dia.



Carícia, neta de Rancheira. Note-se o melhoramento acentuado do tipo e o mojo característico das boas leiteiras.



As varzeas são adubadas, porque não é só plantando que dá. A terra também precisa de alimentos.



Um campo experimental de alfafa. Na falta de chuvas, a irrigação artificial entra em função.



Colheita mecânica de aveia

compra. Mas, vamos realçá-la porque nela encontramos um tipo de organização que mais surpreende, justamente porque no Sul de Minas — terra das velhas tradições, onde há, sem dúvida, grandes fazendas, mas que, na maioria, continuam hoje como foram ontem e como, possivelmente, continuarão sendo amanhã, ainda por muito tempo.

Granjas DANA

Este nome de Granjas DANA reúne as duas pequenas propriedades rurais do sr. Hans Norremose: Baú e Xavier, uma com 18 e outra com 30 alqueires de terras. Dois sitiozinhos, como se diz por cá. Pois nestas duas pequenas glebas de várzeas e morros, vive fartamente um rebanho de 170 vacas holandesas e umas poucas dezenas de vermelhas, entre as quais umas importadas e outras nascidas aqui, produzindo este pequeno plantel a média diária de 1.400 quilos de leite. Mas, o que nos surpreendeu foi que ali encontramos o único serviço mecanizado que talvez haja na região. Este gado tem a sua subsistência assegurada porque o seu dono não fica à espera da chuva e do pasto que o bom Deus dá. Em abril, faz-se ali, nas várzeas, aradas por trator, o plantio da aveia associada ao azevem. Esta associação não é casual, mas inteligentemente premeditada, porque, como uma dá primeiro do que a outra, quando a aveia se acaba o azevem já está em condições de ser usado. E quando este, por sua vez termina, o capim gordura do terreno alto substitue os dois. Nada disso, porém, dá também por milagre da natureza. A pastagem é adubada com fosfatos de Olinda e recebe, durante as águas, uma adubação azotada com nitrocálcio ou sulfato de amônia de Volta Redonda. Na seca as várzeas são irrigadas. E graças a isto esta pequena gleba tem durante todo o ano forragens ricas, baseadas em 700 a 800 toneladas de silagem de milho por ano. O custo dessa forragem é muito baixo, pois seu cultivo é 100% mecânico.

Essas várzeas eram antigamente brejos que nada produziam e hoje depois de drenados com bambus enterrados para não impedir o cultivo mecânico pelas valas abertas, demonstram quanto se pode obter da terra, quando a inteligência se alia ao trabalho. Visitando esta modelar organização, achamos que ela bem poderia servir de padrão à secretaria da Agricultura de Minas Gerais, como tipo de Fazenda Piloto, igual às que há hoje em S. Paulo.



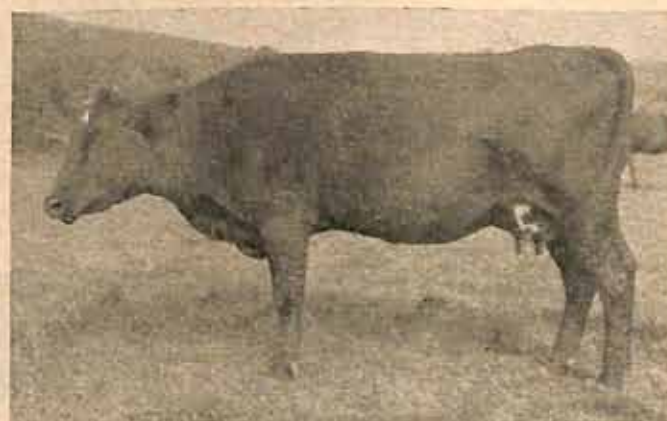
Na varanda do palacete do sr. Hans Norremose, vendo-se êle, ao centro e de mão no queixo, como duvidando da nossa habilidade de bater a sua chapa ao lado do sr. José Roberto Junqueira (de olhos) e irmos calmamente posar à sua direita, enquanto a máquina disparava... comme il faut.



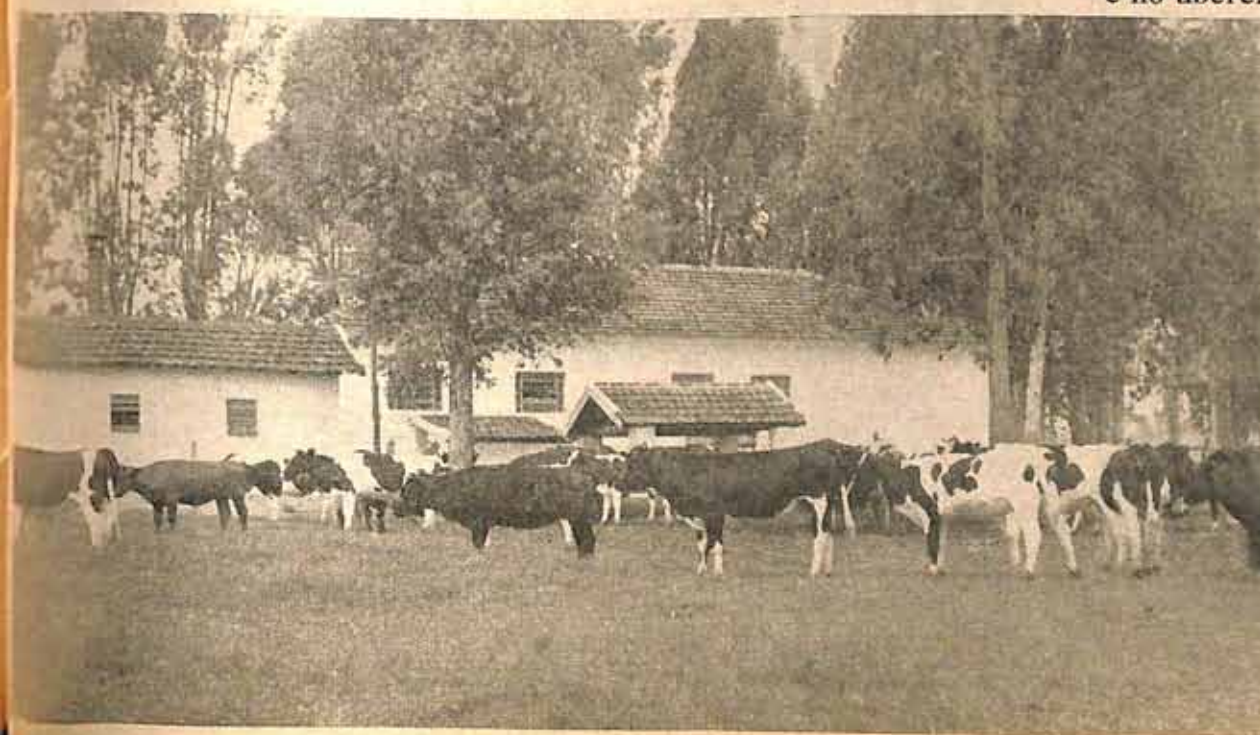
Esta vaca Dinamarquês importada foi igualmente campeã em Caxambú.



Touro 19, reprodutor Dinamarquês importado, campeão na recente Exposição de Caxambú.



Esta mestiça Dinamarquês e Holandês teve a primeira cria aos 2 anos, iniciando a lactação com dez quilos diários. Note-se que neste cruzamento predomina a cor preta ou amarela com ligeiras pintas, como as que esta vaca apresenta na testa e no úbere.



Todo o leite nos laticínios DANA é para a fabricação de queijo. Do sôro é que se extrai a manteiga. O sôro, depois de retirada a gordura, é dado ao gado.

A gestação prolongada ou gigantismo fetal é uma característica letal que começou a figurar nas listas de anomalias hereditárias dos bovinos a partir dos trabalhos de Mead e colaboradores (1949). Esses autores observaram trinta casos de vacas Holstein-Friesian que apresentaram longas gestações de 302 a 370 dias e produziram fetos gigantes com pesos de 54,5 e 75,7 kg, que tinham de ser seccionados para serem expulsos. Em alguns casos, os bezerros nasceram mortos e, em outros, a morte sobreviu pouco depois do nascimento. As vacas, a seguir, demoraram para conceber novamente ou ficaram estéreis. A causa da desordem foi atribuída a um distúrbio hormonal do feto e da mãe. Todos os bezerros gigantes eram descendentes de um certo touro ou do avô desse animal, sendo por isso levantada a hipótese da existência de um gene recessivo autossômico.

Hallgren (1951) descreve 9 casos de gestação prolongada (332 a 510 dias) em vacas da raça Sueca vermelha e branca. Em três casos, houve embriotomia e nos demais as fêmeas tiveram de ser sacrificadas. Os produtos apresentavam hiperdesenvolvimento das extremidades. Oito vacas possuíam o mesmo ancestral comum. Entre 25 anomalias encontradas no gado da Suécia figura, segundo Larsson (1952) a gestação prolongada. Blood e colaboradores (1957) registram-na em um pequeno rebanho de vacas Jerseys puro sangue. As prenhez demoraram 11,5 a 15 meses e os produtos exibiram pronunciada hidrocefalia.

Em um rebanho Ayrshire da Inglaterra, Wilson e Young (1958) verificaram que 9 prenhez ultrapassaram de 56 a 101 dias a média registrada para as 40 fêmeas do plantel, no período de dois anos. Cinco produtos eram machos e quatro fêmeas, todos provavelmente vivos quando a parturição se iniciou, mas somente quatro mantinham a vitalidade logo após ao nascimento. Todavia, dois dias após todos estavam mortos. O peso dos bezerros era excessivo, cerca de 6,8 kg mais (o que é bastante para essa raça). Todos eram descendentes do mesmo touro.

A Comissão de Controle da Esterilidade da Escola de Veterinária de Ghent (1956) fala de elevada porcentagem de novilhas com distócia fetal, em consequência de inseminação com material de determinado touro. O exame da situação revelou que a peso do bezerro era superior à média da raça, mas o período de gestação conservava-se dentro de limites de tempo normal. A elevada porcentagem de parturições difíceis foi atribuída a fatores hereditários.

Kennedy e colaboradores (1957) descrevem um novo defeito associado à gestação anormal em bovinos Guernsey. Tal síndrome difere em que a gestação em geral se prolonga, mas o feto, em vez de crescer desmesuradamente, como no caso antes referido, sofre uma paralização do desenvolvimento, por volta do 7.º mês. Ao tempo da parição, o produto se acha morto e de tamanho bem menor que o normal do feto de termo. A duração de 9 prenhez variou de 292 a 526 dias, proporcionando a média de 401.

Além desses casos, os autores relatam ter praticado três operações cesarianas em vacas que apresentavam gestação de 371, 379 dias (2 casos) e dois sacrifícios de fêmeas cujos períodos já atingiam 346 e 539 dias. Os defeitos dos fetos, associados à letalidade e à gestação prolongada, foram atribuídos a um gene recessivo, autossômico, em homozigose. Os produtos pesavam, no máximo, 17,2 kg e mostravam várias anomalias, tais como hipotricose, crânio excessivamente proeminente e suturas ósseas não soldadas. Suas pernas eram demasiadamente curtas, em relação à cabeça e ao tronco. Apresentavam diferentes defeitos nos olhos, inclusive a pseudociclopia. As alterações múltiplas encontradas nos fetos foram imputadas à provável ausência da adenohipófise.

A gestação prolongada é um dos 8 caracteres recessivos, indesejáveis, do gado leiteiro, que preocupam os responsáveis pela "Holstein-Friesian Association of America". Os outros sete atributos são: "fator vermelho da pelagem", "bezerro bulldog", "ausência de pêlos", "pele imperfeita",



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

"contratura muscular", "sindactilia" e "nanismo". A referida entidade de criadores, em sua 72ª convenção anual, tomou a louvável iniciativa de modificar seus estatutos no sentido de anotar em seus livros de registro genealógico, a partir de 1.º de janeiro de 1958, a ocorrência desses atributos indesejáveis e de promover sua paulatina eliminação pelo afastamento dos reprodutores heterozigotos.

DEFEITOS COM SÉDE NO APARELHO MAMÁRIO

Na opinião de Gilmore (1950 e 1952) muitas fases do desenvolvimento do úbere são consideradas normais e por isso pouca atenção têm recebido dos geneticistas. Todavia, um fato bem averiguado é que os úberes pendulares, desequilibrados e assimétricos são mais suscetíveis às mastites. O mesmo autor trata particularmente da questão do equilíbrio entre os quatro compartimentos mamários, da topografia do sinus da teta, da simastia, da polimastia e de outros assuntos correlatos.

Bauer (1955) fez uma revisão dos fatores hereditários que afetam adversamente o úbere, as tetas e a ordenha e sobre a resistência, provavelmente genética, à mastite. A anomalia em que as tetas se acham colocadas muito próximas uma das outras foi encontrada em animais de ambos os sexos da raça Frisia-Holandesa. De Groot (1951). O estudo dos pedigris mostrou que os animais afetados eram aparentados através do pai e das mães, havendo um touro ancestral comum. Os bezerros, portadores do defeito eram, por sua vez, provenientes de genitores fenotipicamente normais.

De Groot opina que o mecanismo é complexo e não explicável por um fator simples e recessivo. Hoflinger (1952 e 1952) refere 19 casos de aplasia glandular que ocorreram em vacas Schwyz de 1944 a 1951. Quinze vacas eram descendentes de um touro. Outras 7 vacas, com hipoplasia mamária, afetando 1 ou 2 quartos, com-

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.
Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farreiros, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo
Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

End. Telegráfico
"SISLA"

pletaram as observações, aumentando para 21 o número de fêmeas defeituosas que descendiam do mesmo genitor. Presume-se que a transmissão possa ser explicada pela existência de um gene recessivo.

Os autores alemães Butz e Schmahlstrieg (1955) relatam a ocorrência da hipoplasia do parênquima glandular do úbere e fazem uma análise genética formal e causal dos dados. As vacas, que eram semelhantes às holandesas b.p., possuíam os quartos mamários anteriores pouco desenvolvidos. Todas as tetas podiam ser ordenhadas, mas a produção era pequena. O pai das fêmeas fora o mesmo touro. Exames anatômicos e fisiológicos revelaram sub-desenvolvimento de uma parte do úbere. Nenhuma relação aparente pôde ser encontrada entre a hipoplasia glandular e a malformação do úbere. O exame dos elementos informativos, pela comparação entre mães e filhas levou os autores a concluir que a hipoplasia não é manifestação fenotípica de um fator recessivo, mas, sim, devida a alelomorfos no complemento gênico que afetam a produção de leite.

As tetas dos bovinos são normalmente arredondadas ou achatadas nas extremidades; porém, uma depressão ao redor do canal estriado ou uma inversão do bico ao redor do canal pode ocorrer. Liebke (1954) examinou os tetos de 1.108 vacas holandesas b.p. e em 25,2 por cento dos casos verificou que a referida depressão existia. A forma da teta não parece estar relacionada com a idade do animal, o estágio da lactação, o nível da produção e o método de ordenha. Foram efetuadas comparações entre mães e filhas de 896 fêmeas oriundas de 47 touros e mais 212 de 3 outros geni-

tores, um dos quais também possuía os bicos afetados pela mesma anomalia. Os dados obtidos sugerem que os bicos anormais são devidos a um gene simples, autossômico e dominante. O defeito, tal como se depreende, não é limitado aos indivíduos de sexo feminino.

A "British Friesian Cattle Society" determinou que fossem feitas investigações

sobre a qualidade da prole de 16 touros importados da Holanda em 1950. A descendência dos mesmos foi apreciada em relação ao tamanho e à conformação do úbere, facilidade à ordenha e outras características. Com exceção dos defeitos sediados no aparelho mamário, foi confirmada a presença de genes recessivos, no patrimônio hereditário de três dos referidos touros, inclusive para "bulldog".

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECEITAS PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.



Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.



Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarreias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

PALETÓS

ESPORTIVOS

esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo

MINERALIZAÇÃO TOTAL COM

SALIABRA

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO

Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



Vista interna de um galpão para engorda do gado bovino, vendo-se a espessa camada de cana pronta para ser levada às culturas.

ENGORDA DE BOVINOS EM REGIME DE CONFINAMENTO

JOSÉ CALIL

A engorda de bovinos em regime de confinamento já começa a interessar nossos criadores em virtude das crescentes dificuldades para manter economicamente o gado apenas em regime de campo. Na Usina Central de Porecatu, região norte do Paraná, o sr. Ricardo Lunardelli, que foi um dos pioneiros da conservação do solo em nosso Estado, está oferecendo aos criadores brasileiros um edificante exemplo de engorda de bois em galpões fechados. Os resultados obtidos não deixam qualquer margem de dúvida quanto às vantagens do sistema, especialmente em face do elevado custo das terras. Tanto isso é verdade, que o número de galpões

está sendo aumentado constantemente naquela usina, para a engorda de maior contingente de animais.

OS GALPÕES DE ENGORDA

Os galpões de engorda são construídos com divisões para alojar 30, 40 ou 50 bois. O número de divisões de cada galpão deve ser sempre um múltiplo de quatro, para a retirada mensal de um quarto do número de bois abrigados. As divisões são feitas de forma que cada uma fica suprida de água, provida de bebedouro próprio, controlado por boia para evitar transbordamento. Lateralmente, os galpões

são fechados por cochos de madeira, que oferecem facilidade de limpeza e carga.

O dimensionamento do barracão é o seguinte: 11 metros de largura interna, 4 metros quadrados de área, por boi por divisão, 3m50 a 4 metros de pé direito, 1m10 de altura livre do piso ao cocho (antes de ser posta a cama).

O piso pode ser ladrilhado, asfaltado ou mantido de chão batido.

Os cochos são feitos com madeira de 4 a 5 cm de espessura, aparelhada internamente, com fundo de 60 cm de largura. Aba interna de 30 cm com aber-

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Farmicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Denato, Laxane, Gamerial, Gamexane. Sablavia (Vit. B-12). Sablavin (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezaxina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquezas "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

— Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros. —
V E N D E M O S P E L O R E E M B O L S O P O S T A L

MULTIFARMA

LOJA: RUA FLORENCIO DE ABREU, 40 — TELEFONE: 33-4387 — SÃO PAULO

tura na parte de cima de 15 cm. Aba externa de 40 cm com aberturas de 20 cm. A seção dos bebedouros é de 20 cm (fundo) por 30 cm (largura). Os dois lados do galpão são protegidos por abas a partir de um metro das bordas do cocho.

Os galpões são fracamente iluminados a eletricidade.

ARRAÇOAMENTO DOS ANIMAIS

O gado é mantido nos galpões durante 100 a 110 dias, recebendo os animais um só tipo de alimentação, pois as mudanças de arraçoamento podem prejudicar a engorda. Os bois recebem diariamente 2 kg de ração pela manhã e 2 kg pela tarde, procurando manter-se sempre o mesmo horário.

A fórmula de ração adotada é a seguinte: 17% de alfafa fenada e tritura-da, 30% de torta de algodão ou de amendoim, 50% de melado e 3% de mistura mineral. Na impossibilidade de utilizar torta, esta pode ser substituída por 3% de uréia e 27% de milho desintegrado (ou ração de mandioca ou batata doce, farelo de arroz ou rami fenado e tritura-do).

A mistura mineral é constituída de 40% de farinha de ossos, 30% de pó calcário e 30% de sais minerais. A composição dos sais minerais é a seguinte: 70,142% de sal comum moído, 20% de

sulfato de ferro (ferroso), 0,8% de sulfato de cobre, 0,050% de cobalto e 0,008% de iodeto de potássio. Não se deve usar o sulfato de ferro ferrico para evitar a perda do iodeto de potássio.

VANTAGENS DO SISTEMA

De acordo com os resultados obtidos, cada boi produz em 100 dias, conforme sua idade e coixa, 100 kg de aumento de peso e 2.600 kg de matéria orgânica humificada.

Os bois, embora da espécie zebu, produzem carne entremeada de gordura, como as raças finas de corte, de origem européia. Isto é interessante, pois sabe-se que o zebu engordado em invernações, produz gordura entre a carne e o couro.

Encontrando cama seca, ração balanceada, água abundante, e na ausência de carrapatos e moscas, os animais engordam com mais facilidade e rapidez.

A cama é mantida com "Humus Artificial Sanurbe", produto colocado bi-semanalmente para conservar a cama seca e sem moscas, contribuindo para acelerar a transformação da matéria orgânica em humus. Esse excelente adubo, proveniente da transformação da cama pelo referido "Sanurbe", é retirado do galpão juntamente com os animais gordos, ao fim de 100 a 110 dias.

É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxofre — molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8.

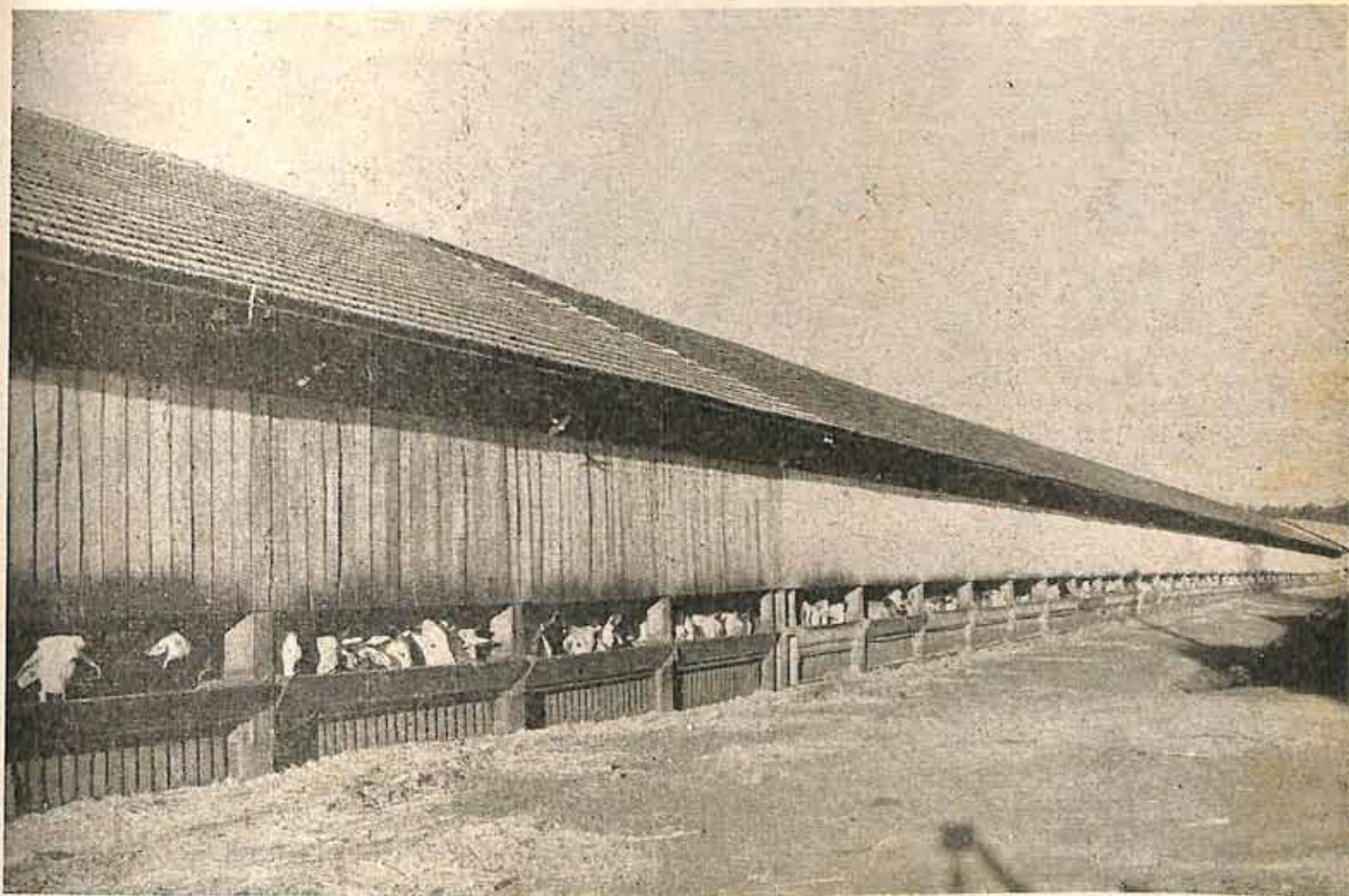
Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE

— S/A —

Caixa Postal 1002 - São Paulo
Fone 13-1185



Vista externa dos galpões para engorda do gado bovino em confinamento.

O GADO ABATIDO NUM SÓ ANO VALE MAIS QUE UMA SAFRA DE CAFÉ DE 43 MILHÕES

Com a rebanho bovino estimado oficialmente em 72,8 milhões de cabeças, em 31 de dezembro de 1959, representando Cr\$ 332,5 bilhões, a pecuária brasileira atingiu e ultrapassou o ponto de equilíbrio e pode realizar, normalmente, um desfrute da ordem de 12%. De acôrdo com as estatísticas, observa-se que o rebanho vem aumentando, nos últimos anos, de forma regular, devendo o índice de crescimento se acelerar à medida em que se consolide sua posição.

BOI, MAIS QUE CAFÉ

Em 1959, foram abatidas no Brasil cerca de 8 milhões de cabeças de gado, compreendidos os estabelecimentos dos diversos tipos, desde os modernos frigoríficos até os matadouros mais rústicos. Tomando o preço atual do boi em pé, com um rendimento médio de 240 quilos, peso equivalente a 16 arrôbas com um valor unitário de Cr\$ 1.300,00 por arrôba, temos em média, aproximadamente Cr\$ 20.000,00 por boi abatido. Isto representa um valor bruto, global, de Cr\$ 160 bilhões, valor muito superior ao de uma colheita de café da ordem de 43 milhões de sacas como foi a de 1959/60. Tomada a média de Cr\$ 3.000,00 por saca, a colheita de café em apêço pode ser avaliada em 129 bilhões. Cada boi abatido corresponde, assim, a 6,5 sacas de café.

Se considerarmos que a assistência que o Estado dispensa à pecuária, em relação àquela que defere ao café, é a mínima possível, verificaremos a importância de que se reveste aquela para a economia nacional, sobretudo levando em conta que se destina substancialmente ao atendimento do mercado doméstico.

BOI DEMAIS EM 1961

O alto preço atingido pelo boi em pé nos últimos anos está determinando um largo e amplo surto de interesse pelas atividades ligadas à pecuária, sobretudo a engorda. Adianta-se, por exemplo, que no interior de São Paulo os velhos cafezais, de baixo rendimento econômico, estão sendo transformados em pastagens. Com tudo isso admite-se que, em 1961, haja uma oferta de gado gordo muito superior às possibilidades de absorção.

O desequilíbrio que se prenuncia somente não acontecerá se ocorrerem algumas modificações fundamentais na estrutura econômica. A principal delas será a do reajustamento das taxas do dólar no mercado de taxa livre, de forma a tornar possível a exportação. Nas bases atuais o Brasil não pode competir nos mercados consumidores com suas carnes congeladas, sobretudo agora, quando a Argentina vem de adotar uma série de providências visando facilitar a exportação de carnes.

CAPACIDADE OCIOSA

No momento a indústria nacional de carnes tem uma grande capacidade de operação não utilizada, particularmente na chamada região do Brasil-Central, que

compreende os Estados da Guanabara, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Mato Grosso. Em consequência da defeituosa política de tabelamento, os frigoríficos têm perdido grande parte de seu mercado nos principais centros consumidores. Dadas as condições do mercado internacional, não pode produzir para exportar, ainda mesmo porque a exportação, no momento, está proibida.

Há, além disso, o frigorífico da Swift, no Rio Grande que está fechado. Somente este tem capacidade para abater 500 mil cabeças de bovinos por ano. Em virtude da redução do rebanho bovino no Rio Grande do Sul o Instituto de Carnes (autarquia estadual) estabeleceu o regime do contingenciamento do abate, destinando uma cota de pouco mais de 30 mil toneladas àquela frigorífico. Como sua localização foi prevista inclusive levando em conta as possibilidades de exportação e como a exportação está proibida e a capacidade de armazenamento frigorífico é limitada, a companhia fechou a fábrica e tem tentado vendê-la. Já anunciou, inclusive, em jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Dados, porém, o alto vulto do investimento e as circunstâncias restritivas que marcam a pecuária gaúcha neste momento, parece que não surgiram interessados.



são inúmeras as aplicações de
QUIMOLENE
UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!
QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da **CASA JOSÉ SILVA**. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

Rua São Bento 51 e filiais — São Paulo



FAZ PARTE DA VIDA BRASILEIRA

Está presente na paisagem. Integrou-se como instrumento de trabalho. Sua presença é familiar, tão natural quanto um pé de café, uma novilha, um arado, uma carrêta. Ajuda o homem do campo na faina diária — na abertura de novas estradas, no transporte de homens e materiais. Forte, eficiente, útil como nenhum outro, o "Jeep" Universal faz parte da vida brasileira.

"JEEP" UNIVERSAL 1961 — Novas cores de pintura e estofamento. Novo protetor contra respingos de água e lama. E as mesmas características de força e versatilidade.

O alto índice de nacionalização do "Jeep" Universal é a melhor garantia de completa assistência técnica.

Jeep[®]

UNIVERSAL



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

São Bernardo do Campo — Estado de São Paulo

FABRICANTE DA RURAL "JEEP", DO PICK-UP "JEEP", DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE

EM 1958, TÉCNICOS PAULISTAS ERAM FAVORÁVEIS À IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES ZEBUINOS DA ÍNDIA, DESDE QUE FEITA PELO ESTADO

Os recursos científicos hodiernos afastam os perigos da irrupção da peste bovina, como em 1921

A propósito da recente importação de zebuínos da Índia, feita pelo criador Celso Garcia Cid, residente no Estado do Paraná, amudaram-se os comentários sobre a conveniência ou inconveniência dessas operações, aliás vedadas por lei federal. O consentimento afinal conseguido para o desembarque dessa leva de bovinos veio pôr em evidência as conclusões a que chegou em 1958 uma comissão de técnicos paulistas constituída para opinar sobre o importante problema. Constituíam-na os srs. Alberto Alves Santiago e João Barisson Villares (D.P.A.), Adolpho Martins Penha (Biológico), Felisberto Pinto Monteiro (Escola Luiz de Queiroz), Mario D'Apice (Fac. de Veterinária) e José Geraldo Bicalho (Ministerio da Agricultura).

Esse grupo de trabalho, considerando a produção de alimentos de origem animal nas zonas tropicais do mundo, assentou preliminarmente que "o Brasil é o maior possuidor de zebuínos de diversas raças em estado de pureza, não só capaz de preservar tão importantes raças, como precioso patrimônio da humanidade, mas ainda de fazer o seu aperfeiçoamento no sentido de produção de carne e leite".

Assim, cabe aos nossos criadores "a responsabilidade de depositários das raças indianas, para a sua preservação e aprimoramento zootécnico." Dando a conveniência de trazerem para o Brasil "todo o material existente no mundo e capaz de cooperar na execução" de tais objetivos. E a Índia é, provavelmente, "um dos poucos países que ainda dispõem de uns raros reprodutores de raças zebuínas" que possam interessar ao nosso País.

Asseverava a comissão que os rebanhos de zebuínos nos trópicos contavam já com elevado numero de exemplares e tendiam a aumentar, na proporção das necessidades das populações, em constante aumento e cada vez mais exigentes. "Mais da metade do gado bovino do mundo já tem sangue de zebú e requer melhores zebús para o seu desenvolvimento."

Há a considerar, porém, dois aspectos da importação de animais da Índia: o aspecto sanitário e o econômico-social. A comissão lembrava que as restrições contra a peste bovina ainda prevaleciam, impondo a exigência de "absoluta segurança de todo o continente, particularmente do nosso País." Todavia, em 1958 já se exerciam cuidados de polícia sanitária inexistentes em 1921, os quais se mostram muito mais adiantados no momento que ora vivemos. Daí não haver motivo de temor de repetição dos graves acontecimentos de 1921.

No que respeita ao aspecto econômico-social da importação, os técnicos paulistas eram de opinião que a importação deveria caber ao Estado, que faria a distribuição do material, criando mesmo um banco de semen. E consideravam urgente a iniciativa, dada a necessidade de aproveitar as condições existentes na Índia. Referiam ainda que, somente em 1954, nada menos de oitenta e um pecuaristas brasileiros haviam pedido ao governo autorização para trazer zebús da Índia. "Isso seria importação em massa, fóra dos propósitos" que a comissão defendia, os quais se cingiam à importação de reprodutores de escol capazes de contribuir para o melhoramento

racial do plantel nacional. Não se tratava de quantidade, mas de qualidade.

Eis as providências sanitárias aconselhadas pela comissão: a) escolha rigorosa de reprodutores que venham realmente satisfazer as exigências de ordem zootécnica, portadores de certificados em que constem detalhes de tratamentos preventivos a que tenham sido submetidos; b) vacinação contra a peste bovina, indicando-se o tipo de vacina, data da vacinação e situação sanitária dos rebanhos de que foram recolhidos; c) isolamento no porto de desembarque, onde serão renovados todos os exames bacteriológicos, sorológicos e parasitológicos, de cohabitação e inoculação experimentais com bovinos, caprinos, e ovinos, testes alérgicos para diagnóstico da tuberculose e paratuberculose; d) vacinação contra aftosa e carbúnculo; e) premunição contra a piroplasmose e a anaplasmosse no período de quarentena; f) rigoroso exame de todo e qualquer animal que venha a morrer, principalmente bacteriológico, parasitológico e anátomopatológico. Todas essas providências deviam ser acompanhadas por veterinários brasileiros, que fariam a escolha dos animais, procederiam ao seu embarque, anotariam ocorrências de viagem e presidiriam ao desembarque, entregando-os, afinal, às autoridades do País.

Assim, escolhidos a dedo os reprodutores que conviesse adquirir; postas em ação os recursos da ciência hodierna, os quais "são capazes de garantir integral proteção aos rebanhos brasileiros contra molestias parasitárias existentes na Índia"; feita pela União ou pelos Estados a importação e conservados os novos reprodutores para fins de "fornecimento de material fecundante às matrizes indicadas pelo Registro Genealógico, por meio de bancos de semen," acreditava aquela comissão de técnicos que poderia o País "alcançar os altos objetivos zootécnicos de produção de alimentos para o homem, sem prejuízo da defesa sanitária animal e dentro da melhor fórmula econômico-social".



Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

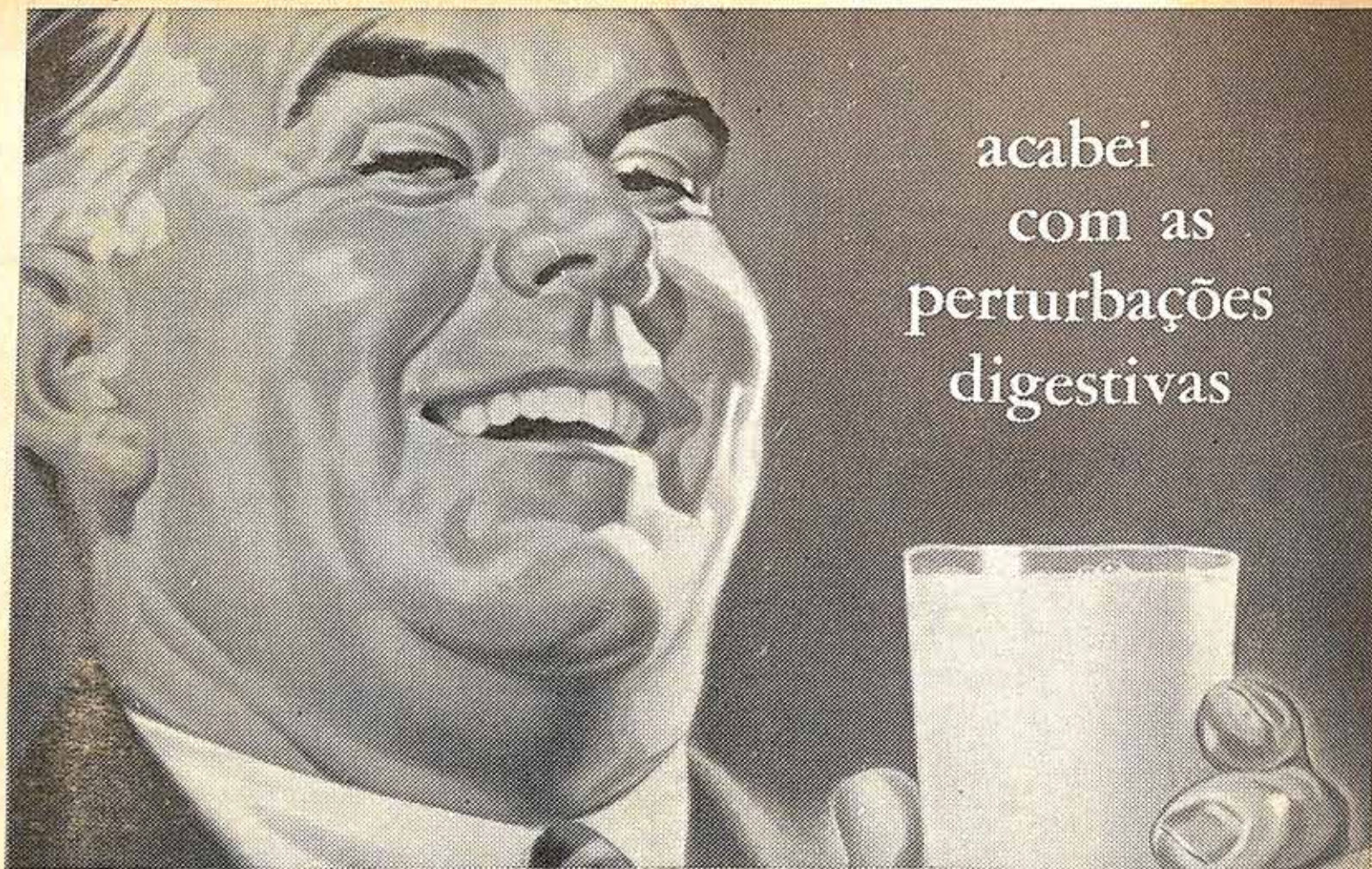
Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança



acabei
com as
perturbações
digestivas

MEU REMÉDIO É

iogurte VIGOR

Está certo. Muitas pessoas não digerem bem os alimentos protéicos (carne, ovos, peixe, queijo e outros, de origem animal), porque não têm no estômago ácido clorídrico suficiente. E isso provoca constantes perturbações digestivas. Mas tomando-se iogurte, que é rico em ácido láctico, este ajuda a formar o ácido clorídrico, e a digestão das proteínas se processa integralmente. Se você sofre de perturbações digestivas, siga a receita: 1 ou 2 garrafinhas diárias de iogurte Vigor.



A Ação Protetora do iogurte

- 1) "Com exceção dos bacilos da tuberculose e do antraz, todos os outros micróbios patogênicos, inclusive a ameba histolítica, são destruídos pelo iogurte, em 24 horas". (Enciclopedia Britânica).
- 2) Impede a putrefação intestinal e a produção das toxinas que envenenam o organismo.
- 3) Combate a fermentação, os gases, a flatulência as irritações, as inflamações e infecções intestinais.
- 4) Favorece a assimilação do cálcio e do fósforo, de que o iogurte é rico, e de outros minerais importantes.
- 5) Tem notável ação benéfica sobre as úlceras do estômago e do duodeno, sobre a colite, a enterite, a gastrite, a disenteria e a prisão de ventre.
- 6) Protege a vitamina C e as vitaminas do grupo B, de múltiplas funções no organismo, as quais, muitas vezes, são destruídas no tubo digestivo. As bactérias do iogurte também fabricam no trato intestinal as vitaminas do grupo B.

IMPORTANTE: O iogurte Vigor é preparado com leite esterilizado e desnatado. Portanto, não engorda nem pode ser portador de micróbios nocivos. Sua ação benéfica é garantida pelo seu maior teor de acidez e pelo emprego de fermentos puros, de culturas sempre novas, (não degeneradas pelo uso contínuo) recebidas quinzenalmente de países europeus.

ENTREGAS A DOMICÍLIO - QUANTIDADE MÍNIMA:
CAIXA COM 10 GARRAFINHAS - Cr\$ 100,00

S.A. FÁBRICA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS VIGOR

Rua Joaquim Carlos, 394/6 - Tel. 9-2136

SOCIALISMO VAZIO

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

A política no Brasil está nas mãos das massas. Lisonjeá-las é o segredo do êxito. Os partidos políticos são todos esquerdistas por seus programas. Não há mézinhas européias nesse sentido que neles não apareça. De nacional não têm nada. Vão todos diretamente desaguar no socialismo. Ora, que é o socialismo senão o próprio comunismo, sem a revolução? Revolução ou Reforma é o velho dilema das esquerdas na Europa. Isto é, a socialização dos meios de produção — terra, capital, trabalho — seria tida por indiscutível como futuro.

Contudo, o resultado das eleições de 3 de outubro deste ano de 1960 no Brasil contraria frontalmente este programa. A eleição do sr. Jânio Quadros para Presidente da República, como a de tantos governadores de Estado, vem ao revés desse objetivo, pois as suas normas de administração — que em boa hora regeneraram as finanças, a economia e a política em São Paulo — são de tipo nitidamente conservador, com vistas ao real de nossos dias. E aquilo que, no governo paulista, teve ele que circunscrever dentro do território do Estado, será agora ampliado em âmbito nacional.

Há, pois, grave contradição no mais íntimo da política brasileira. As nossas massas que governam com o voto secreto e proporcional, são levadas inconscientemente para a socialização dos meios de produção, mas, na realidade, o que elas querem é a conservação do «statu quo», é a vida democrática e liberal que todos conhecemos; é, ao contrário da estatização, o gozo da propriedade privada por cada qual. Veja-se o sentido da força de Jânio Quadros. Que

é ele senão o «homem da vassoura»? E que é a «vassoura» senão o signo da vingança e de punição dos ladrões? Ora, para que haja roubo é preciso que haja propriedade. Sem propriedade não há ladrão. E para que o sr. Jânio Quadros desperte tão imenso entusiasmo no povo brasileiro é preciso que seja muito arraigado neste o senso bíblico da propriedade particular, senso que leva o crente a fazer promessa ao santo e pagá-la com todos os sacrifícios que sabemos.

Acresce ainda que o socialismo está em franca decadência na Europa Ocidental. A última guerra sepultou o nacional socialismo (nacionalismo econômico, estatização, economia de estado maior, emissão, totalitarismo). E a Reconstrução teve que perder as cerimônias com toda a farragem modernista, que enterrou e ir buscar no seu retiro, na Itália, o velho professor Einaudi, ortodoxo em ciência das finanças, para restaurar — com mão de ferro — a moeda e a economia do seu país, o que fez em dois tempos e lhe valeu a presidência da República. Não foi diferente na Alemanha Ocidental. Apelou-se, também aí, para um ortodoxo da ciência financeira e é bem sabido o que — num abrir e fechar de olhos — conseguiu Ehrhard da economia particular dos alemães. Simplesmente espantosa, a sua obra de restauração da Alemanha dentre os escombros da guerra. Não é tudo. A experiência dos governos trabalhistas na Inglaterra falhou, redondamente. Desde Churchill governam os conservadores. Estão em crise as «Trade Union». E o último Congresso Socialista resultou numa decepção. Falharam as profecias de Carlos

Marx. Malograram as esperanças de repetição da crise de 1929 nos Estados Unidos e sua repercussão mundial.

Que significam, pois, os programas de partidos esquerdistas no Brasil? Nada, absolutamente nada. Não passam de uma enfiada de lugares comuns ou chavões sem sentido. Palavras e palavras vazias. Vazias, já na velha Europa. Vazias, coia maior razão, no Brasil, país novo, onde a socialização se implantou a golpe de Estado.

E os nossos «nacionalistas»? Nada vêm de tudo isso. Voltam-se para a U.R.S.S. e a ela obedecem, sob o asco dos russos. Ora, há de haver por aí nacionalistas de verdade, que percebam o sentimento público e a aspiração das massas nos termos expostos acima; que tenham a inteligência e a coragem para proclamar, no Brasil — com os liberais de todo o mundo, que ora surgem organizados — que a propriedade individual é sagrada, como base e fundamento da liberdade, da democracia e da própria sociedade, como existência que é, na atualidade. Há muito quem combata o comunismo. Não há, contudo, ninguém que lhe faça guerra às infiltrações, aliás, claras: imposto de renda, participação nos lucros, reforma agrária, seguro social, proibição de heranças, centralização dos meios de comunicação e de transportes, nacionalizações, etc. Aí vai a súplica do Movimento Liberal, a que em último artigo aqui se faz referência e que ocorre na Austria, na Alemanha, na Inglaterra, nos Estados, na República Argentina, entre homens de pensamento e de que é órgão a revista «Ideas sobre la libertad» (Buenos Aires, Alsina, 1444)

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

O dr. José Bonifácio C. Nogueira, de novo na presidência

Em reunião realizada no dia 4 de Novembro, o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira reassumiu a presidência da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, desistindo da licença que solicitara por ocasião de sua designação para ocupar o importante cargo de Secretário da Agricultura do governo do Estado de São Paulo. Moveu-o o desejo de permanecer mais a par dos verdadeiros interesses e anseios dos criadores em geral e da entidade que os representa, de maneira a poder continuar a ser o verdadeiro expoente da classe na administração pública.

A notícia da volta do presidente da A.P.C.B. foi recebida com a maior satisfação por quantos acompanham a vida desta organização de classe, associados ou não, pois acertadamente vêm no fato a garantia de que esta se beneficiará de veras com a presença do dr. José Bonifácio no posto em que o eminente prof. Carvalho Pinto veio buscá-lo para gerir a pasta dos negócios da produção em seu governo. Em verdade, data de há muito pouco tempo o início da gestão do dr. José Bonifácio C. Nogueira à frente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos para que se esquecessem os grandes feitos de sua administração. Tendo sido eleito em 1957, o primeiro ato dele foi reunir seus companheiros de diretoria e promover a imediata aquisição de uma sede própria para os trabalhos sociais e o consequente desenvolvimento de todos os departamentos que já vinham servindo a pecuária do País. E o resultado de sua corajosa iniciativa aí estão: foi realizada a compra da atual sede e nela todos os serviços puderam tomar notável impulso, a tal ponto que hoje as instalações, a princípio julgadas amplas, já se consideram acanhadas. Foi a ampla visão administrativa do dr. José Bonifácio C. Nogueira que possibilitou todo esse mag-

nífico acervo de realizações e permitiu aos que c sucederam na direção da sociedade a continuação do programa de defesa da classe.

Dentre todos os empreendimentos levados a efeito pelo presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na primeira fase de sua gestão, um se salientou e tem passado despercebido, não obstante a importância de que se reveste o vulto dos resultados que trouxe a essa entidade de classe: referimo-nos ao serviço de secretaria que instituiu e que, infelizmente, não teve o devido prosseguimento. De fato, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, outrora beneficiada pela constante divulgação de seus feitos e de seus objetivos, assim como por um contacto constante com os poderes públicos, vegetava lamentavelmente, sem voz no conceito da opinião pública, desconhecida quase da imprensa, que não mais se referia a seus empreendimentos. O dr. José Bonifácio C. Nogueira meteu ombros imediatamente à tarefa de projetar o nome da A.P.C.B. no País — e o conseguiu, conquistando para ela um lugar à parte, de maneira tal que o palavra dos criadores passou a ser conhecida e sua opinião ouvida em todos os assuntos em que entrasse uma parcela de interesse da classe. O serviço de informações à imprensa, que organizou e a que deu notável impulso, precisa ser restabelecido, a fim de que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos volte a figurar no rol das organizações que influenciam a opinião pública. Estamos certos de que tal vai acontecer, assim como se restabelecerá a constante correspondência da nossa entidade social com os poderes públicos e as entidades representativas de outras categorias, de maneira que os interesses da pecuária não pereçam ao desamparo, nem se ignorem os trabalhos que empreende, com tão alto sentido público.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Vice-Presidente
Dr. João Laraya
1.º Secretário:
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário:
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
1.º Tesoureiro:
Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º Tesoureiro:
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado
Francisco Cintra
André Alkimin Filho
Urbano Junqueira

SUPLENTE:

Manoel Carlos Gonçalves
Antônio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Hélio Moreira Salles
Dr. Guido Malzoni
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTE:

Dr. Antônio Caio da Silva Ramos

Luciano Vasconcellos de Carvalho
Dr. Candido Monteiro Diniz Junqueira

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Administrativo:
Luiz Lewi
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS:

Serviço de Contrôlê Leiteiro:
Dr. Fidelis Alves Neto
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston.

O dr. José Bonifácio Nogueira, ao reassumir suas funções de presidente, manifestou os propósitos de reatar o fio de suas realizações, de maneira a cumprir exatamente todos os pontos do programa com que se apresentou ao sufrágio de seus consócios e que deles mereceu plena aprovação.

Relatório do Vice-Presidente, Dr. João Laraya

Ao transmitir a presidência ao dr. José Bonifácio C. Nogueira, o sr. João Laraya, vice-presidente, que vinha exercendo a presidência na ausência do presidente efetivo, leu o seguinte relatório:

"Estamos realizando a 190.^a reunião da diretoria, com a presença dos diretores e dos seguintes membros do conselho consultivo: Dr. João de Moraes Barros e Sr. Dario Freire Meirelles.

Hoje reassume a presidência da A.P.C.B. o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, afastado desde janeiro de 1960, por ter sido solicitado para dirigir um elevado posto na administração pública. Antes de passar o cargo, vou fazer um breve relatório do que constou a nossa administração durante estes 22 meses.

Em janeiro de 1959, a diretoria era assim composta: Presidente — dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Vice-Presidente — dr. João Laraya, Secretários — Drs. Severo Fagundes Gomes e Paulo Mibieli de Carvalho, Tesoureiros — Srs. Carlos Alberto Willy Auerbach e Orlando de Barros Pereira.

Recebemos a Associação numa época de adaptação, bastante difícil, pois não havia muito que tínhamos mudado e a organização apresentava falhas que impediam o bom andamento administrativos. Precisamos recompor o nosso quadro de funcionários, demitindo alguns e contratando outros, como o sr. Luiz Lewy, que passou a ocupar o cargo de Gerente Administrativo, e o sr. Virgílio Penna como Gerente Comercial. A parte financeira ainda não tinha sido equilibrada, pois haviam sido feitos gastos com a mudança, instalações etc. Recebemos a Associação com um passivo de Cr\$ 500.000,00, representado por uma promissória no Banco Comercial. Tivemos bastante dificuldade em saldar os nossos compromissos comerciais; muitos dos nossos socios que compraram a prazo não estavam com os seus pagamentos em dia. Resolvemos restringir as nossas compras ao estritamente necessário e fazer um severo controle nas vendas a prazo. Vagarosamente, mas com firmeza, fomos tomando pé e hoje podemos afirmar, com satisfação, que a situação econômica é bastante boa.

Em abril de 1959 realizamos o VIII leilão de animais, com 128 inscrições, uma venda de Cr\$ 2.600.000,00 e um lucro líquido de Cr\$ 70.341,60.

Nesse mês sentimos a falta de um velho companheiro o sr. Orlando de Barros Pereira, que se demitiu do cargo de diretor. Em reunião da Diretoria e do Conselho Consultivo, foi indicado e empossado para substituí-lo o dr. Marcus Raphael Alves de Lima.

Nesse mesmo mês o dr. Fidelis Alves Neto apresentou o esquema para o Registro da "Categoria de Elite" (Holando-Brasileira).

Maio de 1959 — Os nossos técnicos Drs. Otto

de Mello e Fidelis Alves Neto representaram a A.P.C.B. no Segundo Encontro das Associações de Registro Genealógico, realizado no Rio de Janeiro, apresentando a tese da "Categoria de Elite" e defendendo outros assuntos de interesse para a pecuária nacional.

Junho de 1959 — Realizamos a III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, com a colaboração do Departamento da Produção Animal, havendo 236 inscrições. O leilão rendeu Cr\$ 31.320,00 líquidos, sobre um total de Cr\$ 1.700.000,00.

Julho de 1959 — Os nossos técnicos compareceram à Exposição de Castro. Tomamos parte em diversos debates sobre o preço do leite. Nesse mês foi realizado o sorteio do touro "SOLID", num churrasco comemorativo na Granja Santa Hilda, tendo sido premiado o bilhete n.º 6.924, pertencente à Usina Açucareira Ester.

Nos meses de outubro e novembro fomos diversas vezes ao Rio para tratar do financiamento ao Serviço de Controle Leiteiro.

Dezembro — Foi deliberada a remessa aos associados do "Anuário dos Criadores". Foram pagos 50% da gratificação ao pessoal, ficando para os próximos meses de 1960 os restantes 50%. O sr. Urbano Junqueira foi indicado como membro do Conselho Consultivo.

Verificamos que no ano de 1959, da verba aprovada pelo Ministério da Agricultura, no montante de Cr\$ 1.000.000,00, para ajuda de custo ao Serviço de Controle Leiteiro, havíamos recebido apenas Cr\$ 374.000,00. Por intermédio do "Acôrdio", conseguimos mais Cr\$ 260.000,00, somando Cr\$ 634.000,00. Apesar desse auxílio, o Serviço de Controle Leiteiro deu um "deficit" de Cr\$ 534.000,00. Durante o período de 1959, fomos obrigados a dispendir Cr\$ 600.000,00 para o pagamento da siza, saldar a promissória de Cr\$ 500.000,00 e gratificação aos empregados. Para contrabalançar essas despesas fomos obrigados a contrair um empréstimo, no Banco do Estado de São Paulo, no valor de Cr\$ 800.000,00.

Ano de 1960 — Janeiro — As taxas do Registro Genealógico e do Serviço de Controle Leiteiro foram reajustadas; e cobrado dos interessados o preço do custo real pelos serviços prestados.

Em abril de 1960 foi realizada, pelo Departamento da Produção Animal, a IV Exposição-Feira de Gado de Corte, com a colaboração da A.P.C.B. e demais entidades de classe. Por essa ocasião montamos um "stand" com lugar de estar para os nossos sócios, onde foi montado um serviço permanente de café.

Maio — Depois de vários entendimentos com os diretores do Banco do Estado e com a eficiente colaboração do D.P.A. e decidido apoio do Governador, foi obtido financiamento para o IX Leilão da Associação e garantia de financiamentos futuros, com bases mais concretas.

Junho — Foi realizada a IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, pelo D.P.A., com a nossa colaboração, proporcionando um lucro de Cr\$ 111.050,00. As vendas no XI Leilão atingiram a cifra recorde de Cr\$ 4.600.000,00, aproximada-

mente, deixando um lucro de Cr\$ 170.000,00.

Julho de 1960 — Comparecemos à Exposição Regional de Porto Alegre e tomamos parte no Encontro das Associações de Registro Genealógico. Foi empossado no cargo de Gerente Técnico o Engenheiro Agrônomo Otto de Mello, tendo o Dr. Celso Meirelles passado para o seu antigo cargo de Diretor do Registro Genealógico.

É grande a projeção que a Associação vem tomando nestes últimos tempos. Somos constantemente consultados e convidados a dar o nosso parecer sobre as mais variadas questões. O número de associados cresce diariamente, vindos dos mais longínquos Estados e Territórios do Brasil, demonstrando o prestígio que conquistamos e que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos passou a ser uma entidade nacional.

	1958	1959	1960
Quadro social	2.173	2.216	2.347

Parte Comercial

A parte comercial vem-se desenvolvendo de maneira promissora e nos faz prever um futuro brilhante:

V E N D A S		
1958	1959	1960 (até Set.)
Cr\$ 16.497.010,00	18.149.925,00	28.735.892,20
LUCRO LÍQUIDO		
Cr\$ 1.166.820,00	1.178.503,00	2.865.542,00

Como nos faltam ainda três meses para fechar o balanço, o leilão de 28 de novembro, o lucro da Bolsa de Gado a ser contabilizado, nos dá proba-

bilidade de acabarmos o ano de 1960 com um lucro líquido de Cr\$ 3.800.000,00.

Pretendendo dar maior maior impulso à Seção Comercial, procuramos o Banco do Estado e propusemos que nos fosse concedido um crédito de Cr\$ 8.000.000,00. Em reunião da diretoria do Banco a nossa proposta foi aceita, dependendo de aprovação de uma assembléia dos sócios para dar poderes à diretoria contrair esse empréstimo. A Assembléia foi realizada, só dependendo de ser ultimada a transação.

Nestes últimos meses perdemos dois eficientes colaboradores: o dr. Fidelis Alves Neto e Jordano Bruno Pagoto, que se retiraram para ocupar-se de outros misteres.

Durantes estes 22 meses, contamos com a leal e eficiente colaboração do nosso quadro de funcionários, que muito tem contribuído para o desenvolvimento da Associação.

É com justo orgulho que passamos às suas mãos uma Associação em fase de prosperidade e desenvolvimento."

ELEIÇÃO DE NOVOS DIRETORES

Deverão vagar-se próximamente dois cargos na Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Conforme preceituam os estatutos, qualquer sócio com mais de um ano de permanência no quadro social poderá concorrer às vagas. Para tanto, basta inscrever-se previamente, por carta ou pessoalmente. Estando a eleição prevista para o primeiro trimestre do ano vindouro, as inscrições serão recebidas até meados de janeiro de 1961.

O aumento do rebanho bovino não corresponde ao desenvolvimento do mercado

O fato paradoxal, de que o aumento do nosso rebanho bovino não tem correspondido ao desenvolvimento do mercado de carnes, é atribuído por "Conjuntura Econômica", ao índice excessivamente baixo da taxa de desfrute, isto é, da porcentagem de abates em relação ao rebanho existente.

As causas disto, advêm, estruturalmente, da inferior qualidade do gado de corte do País, dos anacrônicos métodos de criação ainda empregados, e, em conjunto, dos defeituosos sistemas de produção e comercialização que se têm seguido, além da repercussão pouco favorável de política cambial e de comércio exterior sobre a produção pecuária.

Acentua a referida publicação que o aproveitamento do rebanho brasileiro é excessivamente baixo, quando comparado com o de outros países pecuaristas, onde em certos casos chega a atingir 25%, ao passo que no Brasil, no período de 1939-59, não foi

além de 11%. O abate pelos estabelecimentos industriais mais bem equipados, como frigoríficos e charqueadas, tem apresentado participação cada vez menor enquanto cresce o abate nos matadouros municipais, cuja precariedade técnica é responsável pela deterioração da produção de carnes e outros subprodutos, sob o aspecto industrial.

Do ponto de vista regional, as características da industrialização de carnes são dadas por um aumento do abate na região Brasil-Central, pela quase completa estabilização com tendência para declínio, no Rio Grande do Sul, e sensível queda na região Norte-Leste.

Daí, conclui "Conjuntura Econômica", as constantes crises que todos os anos deflagram no abastecimento de produto por ocasião de entre-safra, e as dificuldades encontradas para voltarmos à posição de exportadores de carnes.

O MAIOR BANCO PARTICULAR

- 341 agências em todo o País
- Depósitos acima de Cr\$ 25 bilhões
- 35 anos de tradição
- Idoneidade, rapidez e eficiência em todos os serviços bancários

DA
AMÉRICA
LATINA

Banco da Lavoura
DE MINAS GERAIS, S. A.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

A Tortuga

Deseja a seus amigos, um NATAL FELIZ e, ao mesmo tempo, que o NOVO ANO lhes constitua razão bastante de satisfação; que lhes corra plenamente a contento de seus desejos e projetos, assim trazendo-lhes apenas dias de muita saúde, progresso e felicidade.

De nossa parte, uma vez mais nos orgulhamos do trabalho desenvolvido nestes 365 dias que se escoaram, porquanto sentimos que nova parcela podemos acrescentar ao nosso ativo em benefício da produção nacional. Por outro lado, manifestamos nossa gratidão aos criadores, técnicos e entidades oficiais que, compreendendo nosso intuito, vieram ao nosso encontro com o estímulo de seu apoio e confiança.

PROGRAMA "TORTUGA"
PARA CRIAÇÃO DE PINTOS
E RECRIA DE FRANGAS



aves

AKIRA SUZUKI
(Técnico avícola da "Tortuga")

Numerosas são as consultas, que recebemos, sobre a criação de pintos e recria de frangas até à postura. Trata-se, na realidade, de importante problema, cuja influência no resultado da empresa não pode ser, de forma alguma, menosprezada. O avicultor incapaz de criar bem os pintos verá suas esperanças de lucro destruídas: inicialmente, por uma alta mortalidade e, logo depois, comprometidas pela baixa produtividade das frangas resultantes de uma recria má conduzida. Os pintos, que sobrepujarem às deficiências na alimentação e manêjo, crescerão com vitalidade reduzida e, dificilmente, chegarão a dar boas poedeiras. Por isso, julgamos bastante oportunas algumas informações sobre capítulo tão fundamental da avicul-

tura. Não dispondo de espaço suficiente para bem pormenorizar as normas técnicas, restringimo-nos ao esquema abaixo, onde nossos leitores encontrarão os elementos essenciais à boa criação dos pintos e a uma recria racional. Contudo, qualquer dúvida será devidamente esclarecida, bastando, para tanto, que nos escrevam solicitando os esclarecimentos desejados. As fórmulas de ração, por exemplo, conhecidas como "TORTUGA N.º 1, "TORTUGA" N.º 2, "TORTUGA" N.º 3 e "TORTUGA" N.º 4, referidas no esquema, serão prontamente enviadas aos que, ainda não as possuindo, nos escreverem pedindo-as.

Para ter-se uma idéia clara e sintética do tra-

NORMAS GERAIS PARA TEMPERATURA, UMIDADE, PÊSO DAS

SEMANAS DE IDADE	SEXO	TEMPERATURA	UMIDADE	LEGHORN BRANCA		NEW HAMPSHIRE	
				Pêso médio por ave (gramas)	Consumo médio de ração por ave (gramas)	Pêso médio por ave (gramas)	Consumo médio de ração por ave (gramas)
0	Fêmeas	33.5°C.	80%	37 gr		40 gr	
1. ^a	"	33.5°C. 33.0°C. no 6. ^o e 7. ^o dias	até o 3. ^o dia. Do 4. ^o ao 7. ^o dia, baixar 5% por dia	62,8 gr	60 gr	72 gr	
2. ^a	"	33°C. no 8. ^o dia. 31°C. no 9. ^o dia 30°C. no 10. ^o dia 28,5°C. até o fim.	Do ambiente	94,2 gr	92 gr	103 gr	
3. ^a	"	28.5°C no 15. ^o e 16. ^o dias 27°C. no 17. ^o dia, baixando até 25°C no 21. ^o dia	"	150,2 gr	130 gr	161 gr	
4. ^a	"	Não há mais necessidade de aquecimento	"	215.0 gr	159 gr	231 gr	
5. ^a	"	"	"	289.0 gr	220 gr	277 gr	560 gr
6. ^a	"	"	"	373 gr	270 gr	398 gr	
7. ^a	"	"	"	456 gr	320 gr	507 gr	
8. ^a	"	"	"	557 gr	349 gr	624 gr	1.590 gr
9. ^a	"	"	"	650 gr	400 gr	745 gr	
10. ^a	"	"	"	777 gr	450 gr	835 gr	

SAIS MINERAIS E VITAMINAS

balho, damos sob a forma de quadro, as condições de temperatura e umidade, a evolução das aves (expressa em peso) e, por fim, o consumo de ração por ave (gr.). Estes dados são distribuídos por semana, desde a primeira até à 20.ª, o que, facilitando a leitura, permite ao avicultor rápida-

mente pôr-se a par, não só das condições que deve proporcionar aos pintos e frangas, como verificar a normalidade do seu desenvolvimento. Completando o quadro, damos, grupadas por semana, uma série de providências e cuidados que o criador deve tomar.

PROVIDÊNCIAS E CUIDADOS QUE O CRIADOR DEVE TOMAR

1.ª semana

1.º e 2.º dias — Mais ou menos 50 horas após a eclosão, começar a dar alimento. A ração deverá ser constituída de: Fórmula "TORTUGA" N.º 1 e fubá fino umedecido, em parte iguais. Começar a pôr na ração o preventivo contra o coccidiose. Espalhar a ração sobre papel ou pano. Arraçoar de 4 a 5 vezes por dia, durante 40 minutos.

Depois das quatro ou cinco horas da tarde, não convém dar alimento. Após a última refeição, deixar o pinteiro escuro. Água à vontade. Não deixar as aves amontoarem-se. Atenção com o excesso de calor; quando a temperatura cai demais, as aves piam.

3.º e 4.º dias — Passar para a seguinte ração: 75% de Fórmula "TORTUGA" N.º 1 mais 25% de fubá fino umedecido. Administrar a ração o mais cedo possível, de 4 a 5 vezes por dia. Caso a umidade baixe, saindo dos limites indicados (veja quadro), colocar uma lata de água, com tampa furada, embaixo da campânula.

5.º dia — Alimentação do 5.º dia em diante: Fórmula "TORTUGA" N.º 1 vontade. Pela manhã, o mais cedo possível, e à tarde, até às 17 horas.

6.º dia — Deixar à disposição dos pintos uma caixa com areia grossa e terra rica de humus (terra de mato). Pela manhã, fazer os pintos tomar de 10 a 15 minutos de sol. Dilatar este período, diariamente, de 10 a 15 minutos. Aumentar gradativamente a claridade do pinteiro.

7.º dia — Para prevenir a picagem e canibalismo, não clarear bruscamente e nem em excesso o pinteiro. Pela mesma razão, evitar superaquecimento e falta de ventilação.

2.ª semana

8.º dia — VACINAR OS PINTOS CONTRA A NEW CASTLE (vacina colocada na água): 100 doses para 100 pintos, em um litro de água, até 120 dias. Depois, repetir, na água ou sob a forma de injeção no músculo do peito.

9.º dia — Evitar, através de perfeita ventilação e bom arejamento do pinteiro, que a cama fique úmida. À noite podem aparecer reações da vacina, o que é normal.

10.º dia — O trato dispensado às aves até esta idade influirá decisivamente no rendimento futuro. A reação da vacina pode continuar (febre e sintomas semelhantes aos da coriza).

SUMÁRIO DE RAÇÃO, DESDE O NASCIMENTO ATÉ À 20.ª SEMANA

SEMANAS DE IDADE	SEXO	TEMPERATURA	UMIDADE	LEGHORN BRANCA		NEW HAMPSHIRE	
				Peso médio por ave (gramas)	Consumo médio de ração por ave (gramas)	Peso médio por ave (gramas)	Consumo médio de ração por ave (gramas)
11.ª	Fêmeas	Ambiente	Do ambiente	820 gr	463 gr	1.080 gr	
12.ª	"	"	"	910 gr	470 gr	1.220 gr	1.800 gr
13.ª	"	"	"	957 gr	485 gr	1.342 gr	
14.ª	"	"	"	1.040 gr	500 gr	1.398 gr	
15.ª	"	"	"	1.123 gr	540 gr	1.435 gr	
16.ª	"	"	"	1.178 gr	630 gr	1.520 gr	2.170 gr
17.ª	"	"	"	1.262 gr	680 gr	1.570 gr	
18.ª	"	"	"	1.320 gr	700 gr	1.600 gr	
19.ª	"	"	"	1.420 gr	725 gr	1.710 gr	
20.ª	"	"	"	1.455 gr	770 gr	1.795 gr	3.040 gr

MINAS "TORTUGA"

11.^o dia — Os pintos crescem dia a dia, portanto, indispensáveis são os cuidados para evitar-se a superlotação.

12.^o dia — Com 12 dias de idade, os pintos começam a largar a penugem, completando o empenamento com 35 dias de vida.

13.^o e 14.^o dias — Até esta idade os avicultores costumam tomar todo cuidado, para depois relaxar; no entanto, é necessária muita vigilância, pois diariamente devem diminuir a temperatura, para acostumar os pintos à ausência de aquecimento durante o dia.

3.^a Semana

15.^o dia — Neste período, o trato (alimentação, temperatura, umidade, ventilação e lotação) deverá ser perfeito, de outra forma, poderá surgir facilmente o vício da picagem.

16.^o dia — Nos dias de calor deixar as aves inteiramente soltas e, nos dias sem vento, abertas todas as janelas.

17.^o dia — Como nos dias chuvosos aumenta a umidade da cama, importa passar cal extinta na mesma, para evitar-se a coccidiose.

18.^o 19.^o 20.^o dias — Se a temperatura ambiente fôr favorável e bom o estado dos pintos, suprimir completamente o aquecimento. Conservar o aquecimento se a temperatura ambiente cair abaixo de 12,8° C.

4.^a Semana

Do 21.^o ao 25.^o dia — Dez dias antes da supressão do aquecimento, aquecer somente à noite, aguardando dias estáveis para sua retirada. No tempo frio, esta fase preparatória é de 25 a 30 dias, e, no moderado, de 20 dias.

26.^o, 27.^o 28.^o dias — Se, não obstante o uso de preventivo na ração, o controle das fezes e o especto dos pintinhos levar à suspeita de coccidiose, administrar, com a ração, a dose curativa de coccidiostático. Ao mesmo tempo, deve-se trocar a cama e voltar a aquecer os pintos.

5.^a Semana

Do 29.^o ao 32.^o dia — A umidade é a maior inimiga da criação de aves, por isso, é importante vigiá-la constantemente. Neste período, poderá cair o consumo de ração; aumente-se, então, por alguns dias, a dose do Polivitamínico para 1 — 1,5%.

Do 33.^o ao 35.^o dia — Durante o empenamento é comum aparecer a picagem; caso surjam sinais do vício, passe-se nas aves a seguinte mistura:

Graxa amarela	500 gr
Aloes em pó	60 gr
Ácido fênico	60 gr
Carmim vegetal ou anilina vermelho lavável	30 gr

Misturar bem. Os ingredientes que entram nesta fórmula, encontram-se em qualquer farmácia.

6.^a Semana

Do 36.^o ao 38.^o dia — Idem.

Do 39.^o 41.^o dia — DO 40.^o DIA EM DIANTE, TROCAR A RAÇÃO PARA "FÓRMULA TORTUGA N.^o 2. ENTRE O 40.^o 50.^o DIAS, VACINAR AS AVES CONTRA A BOUBA. Neste período evitar que

as aves tenham coccidiose; para tanto administrar coccidiostático em dose curativa.

42.^o dia — Para evitar que as aves se aglomerem, sobretudo à noite, armar um poleiro, com ripas largas, à altura de 20 cm do chão. Cada 10 dias, elevar de 10 cm a altura do poleiro.

7.^a Semana

43.^o e 44.^o dias — Idem.

Do 45.^o ao 49.^o dia — Cuidado com a "cama" umida, limpar a "cama" velha, principalmente em volta do bebedouro.

8.^a Semana

Do 50.^o ao 56.^o dia — De 50.^o ao 100.^o dia, mais ou menos, as aves ganham diariamente de 10 a 15 gramas de peso. Neste período acentua-se a desigualdade no crescimento, principalmente entre as aves sãs e as atacadas de coccidiose, coriza ou vermes e também entre aquelas e as que estiveram sujeitas à falta de espaço. Soltar no pátio, somente quando seco. Em caso de CORIZA, fazer o seguinte tratamento:

SUPER-FIDMIX 500 gr para 100 kg de ração, durante 5 a 7 dias seguidos.

9.^a Semana

Do 57.^o ao 63.^o dia — 1.^o TRATAMENTO CONTRA VERMINOSE: 140 gr. de piperazina dissolvidas em 15 litros de água, para 1.000 frangas.

10.^a Semana

Do 64.^o ao 70.^o dia — Nesta época, mudar as aves do pinteiro para as instalações de recria. Vigiá-las à noite, porque podem estranhar o poleiro e aglomerarem-se nos cantos.

11.^a Semana

Do 71.^o ao 77.^o dia — COM ESTA IDADE, TROCAR A ALIMENTAÇÃO PARA "FÓRMULA TORTUGA N.^o 3. Nos aviários velhos e nas granjas instaladas há mais de três anos, fazer outro tratamento contra verminoses, na mesma dose acima indicada, a qual representa a metade daquela que deverá ser dada dos 90 dias em diante.

13.^a Semana

Do 85.^o ao 91.^o dia — Nas zonas e granjas atacadas de tifo aviário, vacinar as aves contra o tifo aviário. Como tratamento curativo, aconselhamos: Nf-180, na dose de 0,1% na ração, durante 10 a 15 dias seguidos. Pode-se usar, também, Quemicetina "Erba", na dose de lcc. por litro de água, durante 72 horas.

Do 100.^o ao 130.^o dia — Injeção intramuscular de VACINA CONTRA A DOENÇA DE NEW-CASTLE, no peito das aves. Vide instruções e doses na bula correspondente. As aves vacinadas contra o tifo aviário antes do 100.^o dia, só receberão imunização contra a New Castle, 30 dias após a referida vacina. Nunca vacinar aves atacadas de verminoses, por isso, 10 a 15 dias antes da vacinação administrar-lhes vermífugo. O atraso na postura, devido às vacinações, não deve preocupar, pois, o ideal é depois dos 150 dias, ou 1.500 gr de peso, nas Leghorn, e acima de 1.600 gr, nas New Hampshire. O peso não tem relação com a idade, ele depende mais da linhagem e pedigree.

Aos 140 dias mais ou menos — TROCAR A RAÇÃO PARA "FÓRMULA TORTUGA N.^o 4.

UMA JANELA PARA O CAMPO

NILO RUSCHEL

O silêncio daqui pertence apenas aos pássaros e aos animais do campo.

Não há choques violentos desafiando a serenidade ambiente, e o homem, de tão habituado a olhar distâncias, não tem pressa de chegar.

Vejo um conflito, sim, se desenhando aos poucos. Já desponta nitidamente, para quem se detenha a observar os primeiros indícios. É a marcha avassalante do trigo, com suas botas de sete léguas, palmilhando as coxilhas de toda a região, como de quase todo o Estado. Um ritmo de agitação começa a invadir os campos. O gaúcho troca o cavalo pelo trator e pelo jipe. Abrem-se estradas interiores, retalhando estâncias, para que os caminhões cheguem até as lavouras. Há roncões de máquinas arranhando a quietude milenar dos descampados, domínio de seriemas, de avestruzes e gaviões. Listras de arados se enrodilham das abas aos cumes das coxilhas, onde vai levantando o verde flexoso dos trigais. Uma tonalidade diferente se derrama sobre a paisagem, para se transformar em ouro, num mar de espigas amarelas ao sol do verão.

O chimarrão que os homens tomam é apressado, e carregado de apreensões: se a geada não vem, se aparece a lagarta ou a ferrugem, se chove forte na floração ou na colheita...

O Zeca fecha o cigarro e o acende na brasa de um graveto — ("Queimar fósforo perto do fogo, é desperdício"). E retoma o conserto de uma soiteira. Manuseia com perícia o couro, usando a faca de lâmina larga e de fio "sempre tinindo".

Magro e alto, de fala desconçada, ele é desses que fervem por dentro sem alterar a voz. É de uma comovente fidelidade à tradição do campo. Tem curso técnico, fez incursões por várias obras de vulto, exercendo importantes cargos na administração pública. — Mas o seu lugar é aqui mesmo, na simplicidade da vida pastoril. No velho pago.

A atividade agrícola que se desenvolve na fazenda é meramente acessória, "pro gasto"; não chega a desfigurar a ocupação tradicional. É um pouco de trigo — para experimentar; arroz e feijão,

para o consumo; mandioca, em maior quantidade; e milho, que dá muito bem, alguns hectares. E dois poteiros de aveia, para salvar o gado no inverno.



LAVRADOR! Garanta o suprimento de elementos indispensáveis ao solo e uma alimentação adequada das plantas, utilizando os fertilizantes simples e as fórmulas completas "RIQUEZA". A aplicação das fórmulas "RIQUEZA" assegura maiores rendimentos em suas culturas, pois foram especialmente produzidas para atender, plenamente, às necessidades da planta e da terra.

Em seus problemas de adubação, consulte a **COMPANHIA INDUSTRIAL MERCANTIL E ADMINISTRATIVA**, que está pronta para ajudá-lo com o seu especializado corpo de técnicos.



MATRIZ: Av. Rio Branco, 103 - 7.º andar - RIO DE JANEIRO
FILIAL: Rua 15 de Novembro, 200 - 10.º andar - SÃO PAULO

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
 — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
 POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
 DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
 — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
 PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 22,00	Capim Colômbio	(	Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr\$ 13,00	Alfafa	(	Feijão mucuna	(
Cabelo de negro	Cr\$ 25,00	Rodes (Cloris)	(preços	Feijão Soja	(
Colômbio	Cr\$ 42,00	Soja Ototan	(a consultar	Labe labe	(preços
AZEVEM — a consultar.		Sorgo	(	Crotalaria Juncea	(a consultar
		Guandú	(	Crotalaria Paulina	(
				Gramma Batatais	(
				Festuca (americana)	(

S O J A P E R E N E — KG CR\$ 3 5 0 , 0 0

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A
 NOSSA EXPERIÊNCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR
 O QUE HA DE MELHOR EM SEMENTES

FORRAGEIRAS

Alfafa
 Aveia
 Centeio
 Cevada
 Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
 Saligna
 Tiriticornis
 Alba
 Citriodora

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
 Kentuki Festuca 31

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados
 ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	6.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	5.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	740,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 li- tros cada um	451,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	270,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo	62,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	134,00
Idem, lata de 1 quilo	297,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	98,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	350,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Assuntol — Pacote de 1 quilo	700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	7.350,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	140,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	665,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	110,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.256,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro	370,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	5.976,00
Excelsior Costal — Latão	6.076,00
Bomba Excelsior	3.085,00

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1%	quilo	Cr\$ 10,50
1,5%	quilo	Cr\$ 12,00
2%	quilo	Cr\$ 14,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — QuiloCr\$ 150,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — QuiloCr\$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.

Preço — QuiloCr\$ 160,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.ª 42600	Cr\$ 1.200,00

NOVEMBRO DE 1960

SODA CÁUSTICA EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 5.900,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-loCr\$ 300,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.ª 8800	Cr\$ 213,00
N.ª 8801	Cr\$ 148,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 760,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.	Cr\$ 60,00
---	------------

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 240,00
Para vaca	Cr\$ 420,00
Para touro	Cr\$ 450,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço	Cr\$ 480,00
----------------------	-------------

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e se costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: 1,20 cent. Capa com capuz (p/senhora) ..Cr\$ 360,00 Capa com capuz 1,30Cr\$ 700,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 600,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 1.020,00
-------------------------------------	---------------

Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr\$ 245,00

Cerca elétrica dinamarmesa para bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos — PreçoCr\$ 15.000,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. — Preços:

N.º 42 — sem bico — Cr\$ 3.265,00

N.º 42 — com bico — Cr\$ 3.550,00

N.º 52 — sem bico — Cr\$ 3.550,00

N.º 52 — com bico — Cr\$ 3.825,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos

.....a consultar

Farelo de Amendoim — saco de 50 quilosa consultar

Farinha de Osso (não empapa)

- A única assimilável pela criação — saco com 60 quilos Cr\$ 720,00

Idem, Idem — toneladaCr\$ 11.000,00

Farinha de Osso —

Sais minerais Sivam para Bovinos — quiloCr\$ 52,00

Sais minerais «Tortuga» para Bovinos — quiloCr\$ 40,00

Sais minerais «Tortuga» para Suínos — quiloCr\$ 38,00

Sal mineral Socil Minersal para Bovinos — quiloCr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubáCr\$ 20.860,00

Máquinas Moreira — Toda de ferroCr\$ 16.500,00

Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete ..Cr\$ 650,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:

Lona 8, verde m quadrado (consultar)

Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo até o joelho) N.ºs 42-43-44	Cr\$ 555,00
--	-------------

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42

Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 682,00
Cano curto —	Cr\$ 650,00

OFERTAS ESPECIAIS

Aurofac — saco 22,680 quilos Cr\$ 5.000,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

RECUPERAÇÃO DO "WARRANT"

A CASEMG no 1.º semestre de 1960, emitiu, 798 "warrants", representando a expressiva importância de Cr\$ 208.938.614,00, quando em igual período do ano de 1959, foram extraídos 294, totalizando Cr\$ 147.087.880,00. Com isso foram alcançados os seguintes objetivos:

a) recuperação do "warrant" como título do crédito de fundamental importância para o produtor rural; b) crescimento do auxílio ao agricultor mineiro; c) atendimento a número maior de produtores com a diminuição do valor médio dos financiamentos.

Apesar de sua evidente importância na estrutura agrícola do País, o "warrant" vinha sendo pouco utilizado, em prejuízo do próprio produtor, que assim se via privado de um dos meios mais eficientes para alcançar financiamento e, pois, aumentar sua produção.

É de ressaltar que tem aumentado o financiamento a produtores de mercadorias básicas, como o arroz, feijão, o milho, cujo total atingiu, somente nos meses de maio e junho do corrente ano, cerca de 130 milhões de cruzeiros.

FERTILIZANTES DE ARAXÁ

Diretores da Companhia Agrícola de Minas Gerais entregaram ao governador Bias Fortes a primeira carga da produção de fertilizantes da sua fábrica de Araxá. A entrega foi feita nos jardins do Palácio da Liberdade.

PRODUTORES QUEREM EXPORTAR MILHO

Os produtores mineiros enviaram memorial ao presidente da República, solicitando autorização para exportação de 10 milhões de sacas de milho e fixação de um



preço teto de 530 cruzeiros para o produto.

Segundo as estimativas, teremos, este ano, sobretudo em Minas, São Paulo, Paraná e Goiás, 125 milhões de sacas de milho, que supera todos os recordes anteriores dessa produção. Se não houver uma providência no sentido de levar os excedentes ao mercado externo, por um preço justo, a produção poderá sofrer sensível declínio, no próximo ano. É bem possível que tal aconteça e foi o que os produtores mineiros fizeram ver ao presidente da República. No memorial, afirmam que, se não forem tomadas medidas com esse objetivo, poderá vir o Brasil, nos próximos anos, a importar milho para o consumo local. Os produtores temem que a superprodução leve o mercado interno a colapso, aviltando o preço do milho e colocando o produtor em estado de desânimo.

Os produtores mineiros solicitam ainda a garantia de um preço teto de 530 cruzeiros para a saca de milho. Por esse preço, o produto será colocado no porto de Santos, pronto para embarcar para qualquer país comprador. Se a exportação não for suficiente, ou inferior a 10 milhões de sacas, o governo poderia comprar o excedente pelo preço teto, para estocagem.

FINANCIAMENTO DE FRETES E SACARIA

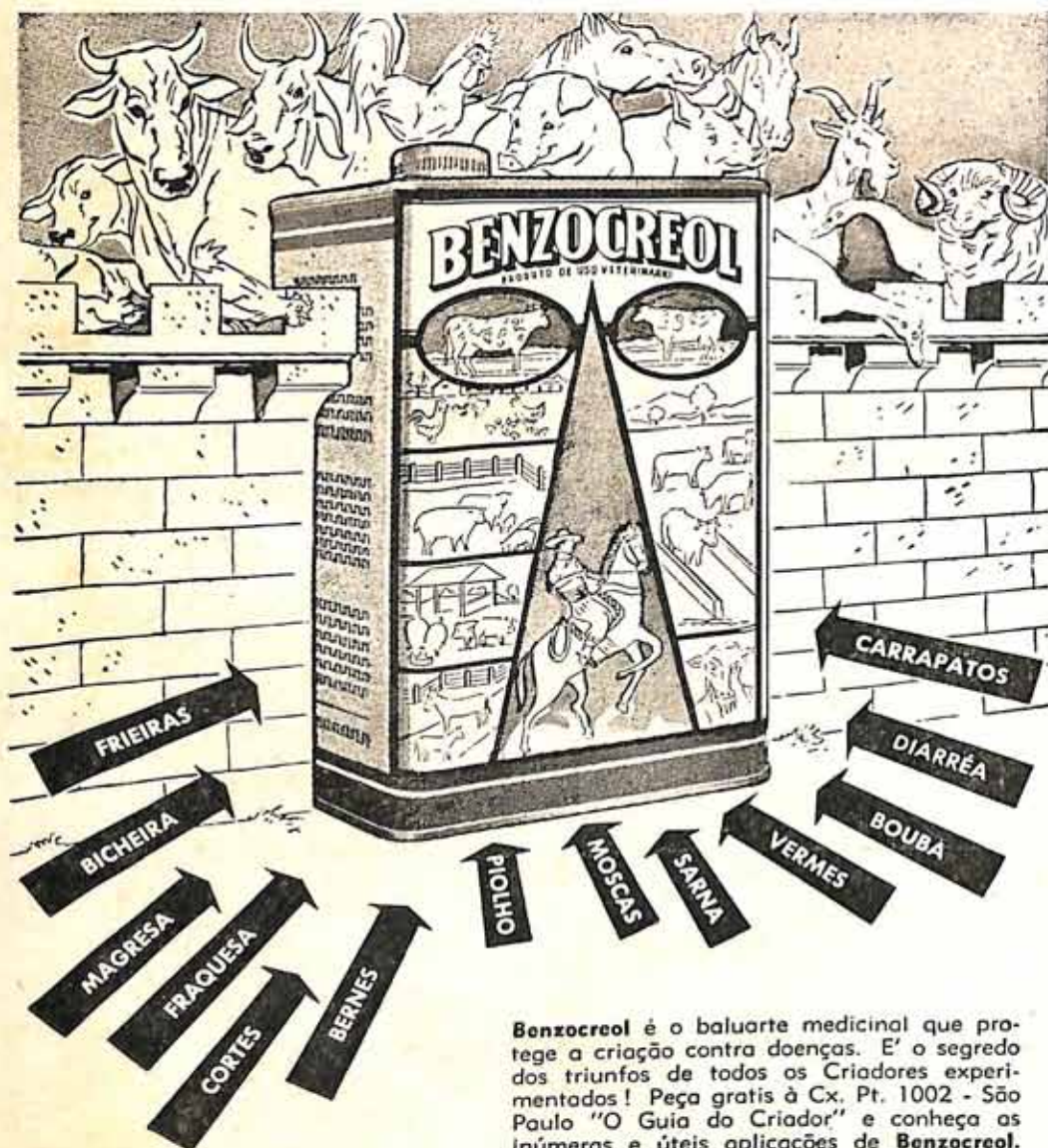
Os agricultores mineiros receberam da CASEMG, de janeiro a abril do corrente ano, mais de 4.900 mil cruzeiros em financiamentos de fretes e carretos, valor que representa um aumento da ordem de 30% em relação ao mesmo período de 1959, quando o total de financiamentos alcançou 3.700 mil cruzeiros.

Também no mesmo período a CASEMG aumentou consideravelmente o financiamento concedido aos lavradores para aquisição de sacaria. O índice de crescimento foi da ordem de mais de 150 mil por cento, pois esse valor se elevou de 8.150 cruzeiros — total do financiamento de janeiro a abril de 1959 — para 12.000 mil cruzeiros, nos mesmos meses de 1960.

AS OBRAS DA FRIMISA

É provável que, em 1961, possa a FRIMISA entrar em plena atividade. Quase todos os seus setores de produção estão instalados. Somente na parte relativa às

REVISTA DOS CRIADORES



Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de **Benzocreol**.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

câmaras de resfriamento e de congelamento é que a meta a ser atingida se acha mais distante. Sua capacidade integral, para estocagem de 11 mil toneladas de carne, é atualmente de duas mil. Essa capacidade, entretanto, será aumentada por etapas até alcançar o limite previsto.

O EXODO DAS POPULAÇÕES RURAIS

O "Diário de Minas" publicou o seguinte editorial, que tem despertado polemicas em Minas Gerais:

"O poder público está procurando ocupar uma importante área na conjuntura econômica do País, que, devido à ineficácia ou ausência de medidas da iniciativa privada, constitui berrante claro no panorama da economia nacional.

O processo de urbanização das populações nacionais, é um fenômeno decorrente do ritmo de desenvolvimento que se implantou no País. As metrópoles são, inegavelmente, melhor centro de atividades e dispõem de condições de vida muito melhores do que o meio rural. O mercado de trabalho, por conseguinte, é mais amplo e apresenta maiores possibilidades para o homem rural, que desfruta de baixo padrão de vida.

Isso tem determinado sério impacto no processo de produção rural, pois a mão de obra ainda é condição vital de sobrevivência da atividade agrícola em nosso meio, que dela precisa em grandes quantidades. Nos Estados Unidos, o censo de 1960 (que já

está sendo divulgado) dá um resultado de 10%, apenas, de população nas zonas rurais daquele país. Se chegarmos a uma condição semelhante, a produção rural do País estará fatalmente condenada — se persistirem as condições atuais de produção na agricultura e na pecuária.

Aquela primeira causa e seu consequente efeito no meio rural, têm provocado um desajustamento no abastecimento de gêneros às populações urbanas que vai desde a escassez do produto, na fonte, ao seu elevado preço na área de consumo.

Em primeiro lugar, embora o nível de produção agrícola não tenha decrescido no País — sinal de que a agricultura vai encontrando, por si só, os termos de ajustamento — o ritmo de crescimento daquela produção não persegue o da urbanização, além de não acompanhar a taxa média, geométrica, do crescimento da população.

O que se observa, por conseguinte, é a desarticulação da produção agrícola (e mesmo pecuária) e a impossibilidade dos que se dedicam à prestação de "serviços" de compor e ajustar o quadro já quebrado em suas partes fundamentais.

A intermediação não suporta alguns ônus impostos pelos métodos e processos operacionais que devem ser implantados, porque não dispõe de uma organização própria, um sistema capaz de atender os setores que deve servir".



Unexan
É QUE MATA — A
FORMIGA E A BARATA

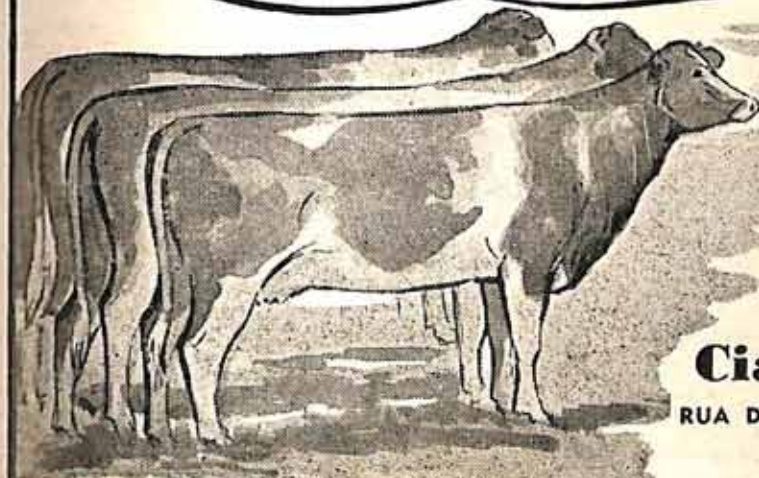
AGRO-LAB R. GLICÉRIO, 465
SÃO PAULO

OUÇAM A VOZ DA EXPERIÊNCIA

exijam do vosso dono,

- Sal "LUZENTE"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "BOIADEIRO"





PRODUTORES:
CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO
Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS
Cia. Comércio e Navegação
RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896
Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

VACINAS MAIS USADAS PARA OS EQUINOS

WALTER C. BATTISTON
Médico Veterinário da A.P.C.B.

Constantemente preocupa-se o criador com a possibilidade de vacinar seus cavalos ou burros e mesmo com as vacinas que deva aplicar. E, diante da incerteza, acaba por não empregar qualquer medicamento preventivo. Por isso, mencionaremos algumas das principais vacinas recomendadas na criação cavalar e o modo de aplicá-las.

I — ENCEFALOMIELE EQUINA

A encefalomyelite dos equinos não é comum, mas representa algum perigo em certos lugares do País. Portanto, convém demonstrar como pode ser prevenida.

A "vacina contra encefalomyelite infecciosa dos equinos" ou "meningo-encefalo-mielite equina", é produzida pelo Instituto Biológico de São Paulo e por outros laboratórios. As doses e a via de aplicação variam para cada fabricante, mas de um

modo geral recomenda-se injeção intradérmica (dentro da pele).

A região da tábua do pescoço é boa para a aplicação desse medicamento, mas antes deve ser "raspada" com gilete ou, ao menos, devem ser aparados os pêlos. Empregue-se agulha de calibre fino (do tipo 7/10) ou, preferentemente, agulhas especiais, de dois diâmetros. Faz-se uma prega com os dedos e empunha-se a seringa paralelamente ao couro. Se a vacina for bem aplicada, haverá certa resistência na introdução do líquido e formação de uma saliência ou pelote no local.

Depois de uma semana, nova aplicação de igual dose (1 cc). Convém que os animais não trabalhem ou caminhem muito por doze horas ou mais depois de vacinados, pois o esforço dificulta a imunização ou "péga" da vacina.

Qualquer época do ano é boa para a aplicação deste medicamento, convindo, nas regiões onde grasse a doença, vacinar anualmente todos os cavalos, burros e jumentos a partir de dois meses de idade.

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

Séde: Rua Direita n.º 49 — São Paulo
(Edifício Próprio)

CAPITAL INTEGRALMENTE REALIZADO: Cr\$ 200.000.000,00
RESERVAS: MAIS DE Cr\$ 600.000.000,00
Sinistros pagos desde a sua fundação em 1921: Cr\$ 835.000.000,00

DIRETORIA:

DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA - Presidente
DR. JOSÉ DA SILVA GORDO - Vice-Presidente
DR. ANTONIO DE ALMEIDA PRADO - Secretário
DR. JOSÉ ERMIRIO DE MORAIS - Comercial
DR. EUDORO LIBANIO VILLELA - Tesoureiro

Seguros de Vida, Vida em Grupo, Incêndio,
Transportes Marítimos, Terrestres e Aéreos, Acidentes Pessoais,
Aeronáuticos, Responsabilidade Civil, Fidelidade.

Representantes e Comissários de Avárias em todo o Território Nacional

2 — TETANO

Entre os animais domésticos, sem dúvida, os equídeos são os mais atacados pelo tétano, chegando a morrer cerca de 75% dos animais vitimados. É corriqueiro que mais da metade dos cavalos castrados por "curiosos" morrem alguns dias depois, em consequência da penetração dos *Clostridium tetani* (micróbio causador) nas "feridas de castração".

Existem no comércio alguns laboratórios que produzem vacinas idôneas, como o Instituto Pinheiros e o Instituto Biológico. Destinam-se a uso preventivo do tétano nos cavalos e outros equídeos, tendo como base a anatoxina tetânica.

A anatoxina é um "veneno" sem perigo, produzido a partir do micróbio, e que no organismo do animal irá produzir um "contra-veneno", chamado de antitoxina, para combater o micróbio, quando este se instalar no doente. Difere do soro e dura mais.

Geralmente se recomenda, pela técnica mode a, aplicação anual de anatoxina tetânica como meio de prevenir a doença, como se faz para o carbúnculo nos bovinos ou outras moléstias.

As doses variam de cinco a dois e meio centímetros cúbicos, de acordo com o laboratório produtor, repetindo-se um mês depois nova e igual dose, como reforço. Injeta-se intramuscularmente, de preferência na tábua do pescoço, em qualquer época do ano ou idade do animal, mas preferentemente quando tiver este um ano de vida, ou, pelo menos, quando estiver desmamado.

A anatoxina tetânica se conserva bem em temperatura ambiente, não necessitando, portanto, permanecer na geladeira, mas deve ser conservada abrigada da luz solar. Não tem ela valor curativo; sômen e previne, devendo, portanto, ser empregada antes da castração ou de outras intervenções no animal. Além disso, sômente poderá ser usada um mês após a aplicação do soro.

Convém que não se obrigue o animal a muito esforço ou a caminhadas após a vacinação nem se procure aproveitar "restos de vacina", que não se conservam depois de abertas.

3 — GARROTILO

Talvez a moléstia mais comum nos equinos, o garrotinho, também conhecido por "coriza contagiosa dos cavalos", "adenite equina" etc., é moléstia difícil de evitar por meio de vacinas. Diversos laboratórios produzem estas vacinas, mas, infelizmente, poucas são as eficientes. Recomenda-se, de um modo geral, que não se usem tais produtos.

Entretanto, acudido a tempo, o mal é curável com o emprego adequado de antibióticos, principalmente estreptomina, terramicina e penicilina, aos quais o micróbio causador (*Strepto-*



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

coccus equi) não resiste. Como meio de prevenção, recomenda-se evitar "abusos" e banhos após caminhadas longas; boa alimentação, abrigo adequado e outras coisas, que aumentem a resistência do organismo.

4 — A RAIVA

A raiva, moléstia provocada por vírus, pode atacar diversas espécies animais, desde o cão até o boi e o cavalo; entretanto, os equinos em S. Paulo não são os mais atacados. Muitos laboratórios, alguns idôneos, elaboram vacinas contra a raiva, comercialmente conhecidas como antirábicas, variando o modo de aplicação e a dosagem com o produto.

A maioria das vacinas produzidas se destinam a aplicação sub-cutânea, isto é, embaixo do couro, mas outras, mais modernas, devem ser injetadas "no músculo", isto é, intramuscularmente. A "duração" da vacina sub-cutânea é menor, tendo valor somente para um ano, mas sua conservação, antes da aplicação, é mais fácil, pois quase sempre não necessita estar "na geladeira".

A técnica moderna recomenda que se use vacina liofilizada, obtida de embrião de galinha e vendida no comércio em estado sólido, acompanhada de líquido para diluição (como penicilina); além de ser menos dolorosa, protege o animal por 30 meses, no mínimo. Tais medicamentos, porém, devem ser injetados no músculo (na parte posterior da coxa, por exemplo), usando-se agulha de 5 ou 6 centímetros de comprimento.

Convém não esquecer que, depois de preparada, isto é, "dissolvida", a vacina, mesmo conservada na refrigeração, não dura mais do que uma hora, razão pela qual deve ser injetada logo depois de "misturada".

Qualquer que seja a vacina empregada, cumpre não injetar em animais muito cansados ou fracos, tomar cuidados com as fêmeas "chegadas" para cria, não vacinar animal de menos de cinco meses ou que estejam doentes, não expor o medicamento à luz solar ou ao calor.

Doses: vacina liofilizada (seca) 3 a 5 cent. cub.

A vacina deve ser aplicada nas éguas prenhes, no decorrer
animais médios 15 cm
animais pequenos 10 cm

O tempo de imunização, isto é, entre a aplicação e o "efeito" da vacina, varia de 8 a 15 dias, motivo por que sômente depois desse prazo se pode assegurar que o animal está prevenido contra a raiva.

4 — ABORTO CONTAGIOSO EQUINO

O aborto equino ou aborto das éguas, como doença infecciosa, não é muito frequente entre nós, mas, mesmo assim, pode ser tentada a sua prevenção, por meio de eficiente vacina fabricada pelo Instituto Biológico de S. Paulo e por outros laboratórios.

O maior e o mais antigo produtor de



de lâminas de pinho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL: Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mundas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Broida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

NOVEMBRO DE 1960

CURIOSIDADE QUEIJEIRA

No interessante livro autobiográfico de Christine Arnothy, da nova geração de escritores europeus (porém "não bossa nova") — livro intitulado "**Não é tão fácil viver**", encontramos a seguinte página, que bem define um "Camembert" tipicamente francês:

"..... dois dias mais tarde, entrando no quarto do tal inglêsinho, senti um cheiro estranho. Abri a janela, varri o quarto e fiz a cama, mas o odor persistia, tenaz. Pensei que fosse apenas imaginação minha. Contudo, no dia seguinte, tornei a sentir o mesmo cheiro, porém, mais forte, espalhado e definitivamente estabelecido.

Chamei Helena; ela farejou comigo, erguendo os ombros.

A patroa mostrou-se bastante desagradável com os pedreiros, quando restauraram a casa. Talvez tivessem eles escondido alguma coisa entre os tijolos, para se vingar. Um camondongo morto...

— Acredita você que um camondonguinho engraçado possa provocar semelhante mau cheiro?

— Helena estava indecisa:

— Não sei, mas a decomposição fede; você sabe.

Com muito pesar, tive de pôr a patroa ao corrente. Ela foi ao quarto, enquanto o jovem inglês participava duma excursão organizada pelo patrão.

Plantou-se no meio do quarto e, de narinas frementes, tentou identificar o cheiro. Depois, sem nos dizer uma palavra, lançou-se inteiramente sobre os teres do inglês. Abriu o armário e esvaziou-o duma vez; não havia nada. Retirou a mala que estava em cima do armário e, pondo-a a seus pés, abriu-a. Com um grito de vitória, retirou uma lata redonda, ornada dum desenho vermelho: um "Camembert"!

Rimos todas juntas, a patroa, Helena e eu. Rimos desbragadamente, com lágrimas a correr-nos pelo rosto, e, quando voltávamos ao sério, bastava olharmos a lata e rebrandarmos de novo em gargalhadas.

ÁGUA OXIGENADA EM LEITE PARA QUEIJO

Na Itália está inteiramente proibido o uso de água oxigenada no leite. Tolerância só foi feita durante a guerra. Sabe-se que a água oxigenada adicionada ao leite age sobre a gordura, em dois pontos: primeiro, oxida os pigmentos carotenoides (os

que dão cor amarelada à manteiga), deixando branca a gordura; a manteiga resultante é descolorida; segundo, age oxidando a gordura, ou melhor, rancificando-a. Manteiga de creme de soro de leite tratado com água oxigenada é, assim, brancacenta e rançosa.

ANTIBIÓTICOS NA TERAPÊUTICA DO GADO LEITEIRO

Os antibióticos aplicados na terapêutica de vacas leiteiras curam as doenças destas mas dão dor de cabeça aos queijeiros. O mais comum é os fermentos selecionados não se desenvolverem, perdendo-se os queijos em grande quantidade. Procura-se uma prova rápida para identificação de antibióticos (penicilina e outros) no leite. A prova comum de laboratório demora duas horas, não sendo assim aplicada nas fábricas de queijos.

Há, entretanto, uma série de antibióticos cuja ação desaparece depois de certo tempo. São antibióticos sem ação terapêutica mas paralisam a ação de germes acidificantes. Em produtos cárneos, estão sendo aplicados largamente. Aguardam-se estudos para sua aplicação em laticínios.

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

A M E R I C A N A
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 • 33-4841

DEPÓSITO

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

O ABASTECIMENTO DE LEITE A BRASÍLIA

NÃO ATENDIDAS AS SUGESTÕES DOS TÉCNICOS.
— ACONSELHADA A INTENSIFICAÇÃO DO USO DOMÉSTICO DO LEITE EM PÓ.

O abastecimento de leite a Brasília ainda está na estaca zero. Não foi atendida nenhuma das sugestões dos técnicos que há oito meses estudaram o assunto e apresentaram alentado relatório, possivelmente, nem foi lido pelas altas autoridades. Assim, o problema ainda se apresenta inteirinho para ser resolvido. Por enquanto, continuam sendo recebidos diariamente pelo depósito de madeira do Nucleo Bondeirante três mil litros de leite pasteurizado, remetidos em latões pela Usina de Leite de Goiânia. Das redondezas do Distrito Federal, cerca de 800 litros também são distribuídos no Plano Piloto. Trata-se de leite a granel, em latões transportados em carrocinha de tração animal, na mais completa ausência de higiene e de controle técnico sanitário. O preço varia entre Cr\$ 25,00 a Cr\$ 30,00 o litro. É fácil calcular a porcentagem de água adicionada. Nos hotéis, serve-se como leite um líquido brancento insípido, possivelmente resultante da diluição de leite em pó na base de 1:20, isto é, uma parte de leite e 20 de água morna...

A direção do Supermercado (uma das poucas coisas que funcionam com reconhecível eficiência) num esforço para atender às solicitações de leite pasteurizado, o tem adquirido em Belo Horizonte (da Usina da CCPR). Trata-se de leite pasteurizado e engarrafado, transportado em caminhão com carroceria isotérmica. Já foram feitas cinco remessas deste leite, mais ou menos 5.000 litros cada. Infelizmente, somente a primeira remessa chegou em boas condições; as restantes, por demora excessiva na viagem (percurso de 760 km) ou por desarranjos no funcionamento do chassis (caminhões velhos), ou por deficiência de frio (falhas no isolamento, falta de gelo entre os frascos, ou defeitos no conjunto frigorífico), foram todas perdidas, chegando o leite excessivamente ácido, não resistindo ao aquecimento doméstico. Os prejuízos têm sido elevados e só se aconselha prosseguimento no processo mediante atendimento de condições técnicas no preparo do leite e transporte em veículos com instalações frigoríficas reconhecidamente eficientes.

Como medida de imediata solução provisória, aconselhou-se divulgação, no ambiente doméstico, por educadoras sanitárias, do emprêgo do leite em pó. O Supermercado de Brasília dispõe de bons estoques de leite em pó de todas as variedades e marcas nacionais. Mediante ensinamentos às donas de casa, sobre utilização do leite em pó integral, para consumo direto, e do desnatado na culinária (preparo de bolos, pães, doces, etc.) o assunto se resolverá com maior eficiência, enquanto se aguarda a instalação da usina de beneficiamento de leite de Brasília.

Para construção desta usina, a comissão de estudos já indicou o lugar, o projeto a ser seguido, bem como a orientação a ser dada à exploração, que deverá ser por cooperativa ou firma comercial com tradição em indústria leiteira.



ÚNICA **CORREIA**
realmente sem fim!

CORREIAS
IND. E

MERCÚRIO S. A.
COM.

PARA

★ BENEFICIADORAS

★ MOINHOS

★ SERRAS

COM "CORDS"

"MERCÚRIO"

- FLEXÍVEL
- INTEIRIÇO
- INDILATÁVEL

CORREIAS
EM "V" E
TRANSPORTADORAS

UM TIPO ESPECIALIZADO PARA CADA TIPO DE MÁQUINA

CORREIAS MERCÚRIO S. A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FÁBRICA: R. 15 de Novembro, 1986 - Tel. 3-880

CAIXA POSTAL, 282 - End. Telegr. SEMFIM -

JUNDIAÍ - EST. de SÃO PAULO

VENDAS: SÃO PAULO - TELEFONES: 34-8393 - 32-6316

AV. SENADOR QUEIROZ N.º 533

A LOMBRIGA DOS PORCOS

WALTER C. BATTISTON
Veterinário da A.P.C.B.

Entre os parasitas internos dos suínos, o *Ascaris lumbricoides*, conhecido pelos nomes de "lombriga" e "bicha", é o que maior prejuízo causa e é o mais facilmente encontrado nas criações. Quando adulto, mede 10 a 25 cm de comprimento e meio centímetro de diâmetro; tem a forma cilíndrica e ligeiramente afunilada nas



Intestino de porco, repleto de vermes adultos (Folheto de divulgação do I. Biológico - Dr. P. Bueno)

extremidades. O macho é sempre menor (cerca da metade) do que a fêmea; em liberdade, "enrolam-se", mas no interior do intestino, onde normalmente vivem, chegam a formar verdadeiros novelos emaranhados.

Em um levantamento que fizemos em animais abatidos no Matadouro de Carapicuíba, sem apuração científica, anotamos, em 583 porcos examinados, 173 parasitados, como se vê abaixo:

Adultos:	
Examinados	346
Parasitados	92 (237%)
Leitões:	
Examinados	237
Parasitados	81 (38,4%)

Dizemos que não houve rigor científico nesse levantamento, porque consideramos "parasitado" o portador de dois ou mais vermes adultos, sem nos preocuparmos com o número total; além disso, nota-se que aos matadouros chegam os animais que conseguiram vencer a verminose, supondo-se que os verdadeiramente atacados morram antes de atingir o ponto de abate. Entretanto, serve para dar idéia da extensão da verminose e para salientar que os porcos novos são os mais atacados.

O *A. lumbricoides* pertence a um grupo de vermes semelhantes, que atacam,

além do porco, algumas aves, o homem, carneiro, cavalo, cão e gato; esse grupo se caracteriza por não necessitar de hospedeiro intermediário para seu desenvolvimento, isto é, entre a eliminação do ovo e a formação do adulto; somente uma espécie animal é atacada, pois o hospedeiro definitivo (no caso o porco) se parasita "comendo" diretamente o ovo.

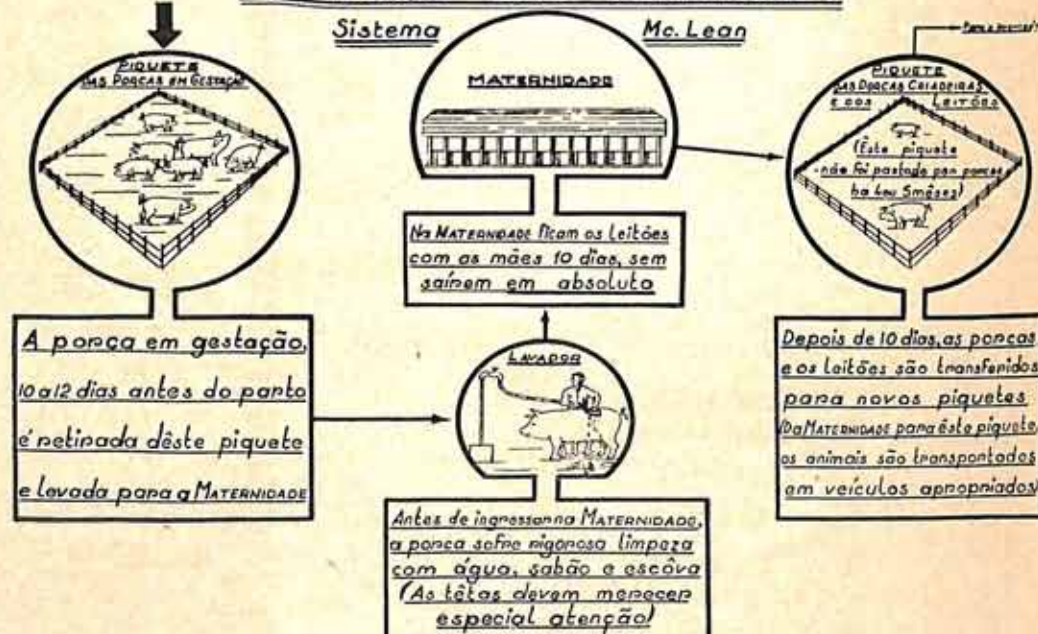
CICLO EVOLUTIVO

Como dissemos, os vermes adultos vivem no intestino, especialmente no delgado ou fino, dos porcos e aí se alimentam e se fecundam; as fêmeas grávidas eliminam ovos que saem com as fezes e caem no terreno, nos alimentos, na água etc. São milhares de ovos microscópicos, calculando-se que cada fêmea de verme pode "botar" 250 mil ovos em 24 horas. Cada ovo, ao ser eliminado, possui forte casca, resistente ao meio exterior, e leva no interior uma célula viva. Havendo con-

dições adequadas (calor e umidade), essa célula começa a "respirar" e forma-se uma larva; o ovo passa a ser chamado "larvado" ou "infestante", contendo o ponto inicial de novo verme, a larva.

Outros porcos, adultos ou leitões, ao comer alimento "contaminado", ingerem esses ovos larvados, que vão parar no estômago, onde sua casca é digerida e as larvas ficam em liberdade. Estas ativamente atravessam a parede do intestino, vão ao fígado e, aí, seguindo a corrente sanguínea, como qualquer partícula de alimento, chegam ao coração e aos pulmões, onde podem causar pneumonia de caráter grave (bronco-pneumonia verminótica); circulando nos pulmões, pelo caminho percorrido pelo sangue, vão ter aos brônquios e à traquéia e atingem a boca, onde serão novamente engolidos (deglutidos), indo parar no intestino, onde terminam seu desenvolvimento. Tornando-se adultos, copulam e recomeçam o ciclo com a eliminação de ovos.

PROFILAXIA DAS VERMINOSES



Os ovos possuem substâncias próprias que permitem grudarem-se aos pêlos, à pele, aos cochões, às roupas do tratador e a outros lugares; essa "qualidade", junta com o grande número de ovos eliminados, tendo como auxílio a resistência que os ovos encontram no meio exterior, pode dar idéia da facilidade de disseminação dessa verminose. Esses pontos são importantes quando se deseja fazer a profilaxia do mal, para que não se dissemine. A luz solar e a dessecação (corrente de ar) são os piores inimigos dos ovos.

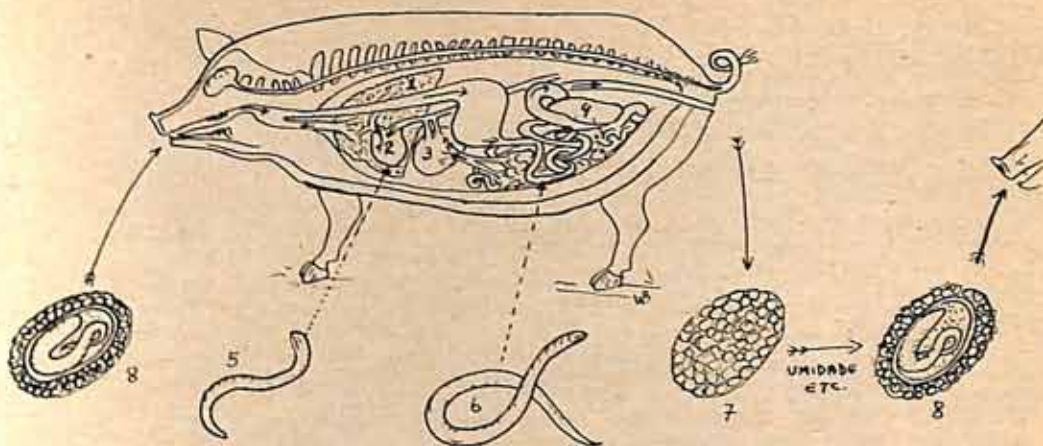
Existem algumas variações interessantes do ciclo evolutivo que mencionamos. Algumas vezes as larvas, chegando ao coração, podem tomar rumo errado, atingindo a parte esquerda desse órgão e, por aí, cair na circulação geral (não a pulmonar) e alcançar certas vísceras, como o útero, onde podem afetar o próprio leitão (feto) em formação, o qual já nascerá parasitado. Outras vezes, a larva pode-se desenvolver no fígado, deixando de prosseguir o caminho normal; há, então, hepatite e suas consequências. Casos há em que a larva cai no peritônio (véu que recobre os intestinos e órgãos vizinhos), ao atravessar o intestino, e dá peritonite. Pode surgir pericardite em consequência do desenvolvimento da larva no coração.

PATOGENIA DO MAL

Quando se deseja verificar o que sofre o organismo em consequência da verminose, devem-se encarar o papel da larva e o papel do verme adulto.

A LARVA, pela movimentação em partes importantes e delicadas do organismo (coração, pulmão, etc.), pode provocar inúmeros distúrbios, como já vimos. Além disso, quando seu número é grande, o pulmão é a parte mais atacada; nessa víscera, pelas perfurações que faz e pela hemorragia consequente, aparece a inflamação e o porco, principalmente o novo, demonstra sintomas de pneumonia. São comuns os casos de "bronco-pneumonia verminótica".

O ADULTO, fixando-se no intestino, pode causar os seguintes danos: a) retira grande parte (papel expoliador) dos alimentos, já em estado de ser aproveitados e dissolvidos; b) com suas ventosas, fixando-se na mucosa (forro) do intestino, causa ferimentos que, além de perigosos, podem ser ponto de entrada de outros parasitas, foco de perda de sangue, início de úlceras etc.; c) elimina toxinas, isto é, produtos inúteis ao organismo do verme, os quais, como o nome diz, são tóxicos; ao do hospedador (porco) e quando em grande quantidade, podem provocar distúrbios sérios pelos "ataques de bichas" de fundo nervoso, comum nas crianças parasitadas; além disso, o próprio ferimento provocado pela "boca" do verme, produz efeitos perigosos ao porco e, ademais, certas experiências feitas com cavalos para verificar o efeito perigoso dessa toxina, demonstraram que ela quando depositada na orelha (conjuntiva) provoca conjuntivite, tremor muscular, urticária etc. no animal; d) o adulto, para melhor se fixar, pode perfurar a parede do intestino e atingir o peritônio, dando lugar a graves peritonites.



CICLO EVOLUTIVO DO A. LUMBRICOIDES (segundo C. Pinto)

O verme adulto, (6) vivendo no intestino, (4) elimina ovos (7), os quais, sob a ação do calor e da umidade, se tornam portadores de larva (8) e são ingeridos por suínos juntamente com alimentos. Entrando pela boca, vai ao fígado (3), coração (2) e pulmão a larva que se liberta do ovo (5), assim completando seu desenvolvimento.

te, tremor muscular, urticária etc. no animal; d) o adulto, para melhor se fixar, pode perfurar a parede do intestino e atingir o peritônio, dando lugar a graves peritonites.

posto em prática com sucesso no condado de mesmo nome nos EE.UU. Desejamos

SINTOMAS E DIAGNOSTICO

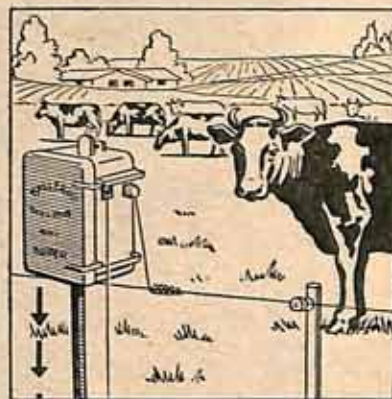
O principal sintoma dessa verminose é a parada de crescimento, dando os chamados leitões "atrazados" ou "raquíticos". Surgem sintomas de bronco-pneumonia, tais como tosse, respiração acelerada (batadeira), corrimento das narinas (muco-purulento) etc. Algumas vezes há diarreia; outras, perdas de apetite e mesmo sintomatologia nervosa. Difícilmente, porém, o animal morre pela ascaridiose; quase sempre o que acontece é o aparecimento de outras moléstias, que melhor se desenvolvem por encontrar o organismo já debilitado pela verminose e a morte surge mais fácil.

Em geral os doentes apresentam pêlos arrepiados, longos, quebradiços, sem brilho, ventre aumentado (barrigudos) e pouca vivacidade. De acordo com os órgãos mais atacados pelas larvas, surgem os sintomas característicos de tais complicações.

A "descoberta" da doença é feita pelos sintomas e pelo exame de fezes e, algumas vezes, pelo aparecimento de vermes adultos no "estercor". No exame de fezes, mesmo que não se encontrem ovos, não se deve ter como negativa a presença de vermes porque, em alguns casos, coça de vermes muito grande a infestação de machos e rara a das fêmeas, quase não há eliminação de ovos.

O MÉTODO MAC-LEAN

Nada valerá o tratamento se os animais mantiverem constante contacto com os vermes, reinfestando-se, portanto; o conveniente é evitar que os porcos sejam vítimas de tais parasitas, fazendo a profilaxia da doença. O melhor meio é a aplicação do método Mac-Lean, idealizado e



CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

(DINAMARCA)

80% DE ECONOMIA

EFICIÊNCIA COMPROVADA

BOVINOS - EQUINOS
SUÍNOS - CAPRINOS

- mínimo consumo de energia.
- absoluta segurança de contornamento.
- economia de manutenção.
- custo reduzido.
- inofensivas para pessoas e animais.
- desmontagem simples e rápida na mudança de pastagens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.
modelo H.U.B., p/ rede 220 ou 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

lembrar, entretanto, que nossa suinocultura ainda não atingiu o desejável e necessário nível de desenvolvimento para a aplicação de tal processo. Além disso, é necessário que o fazendeiro disponha de pessoal e de instalações adequados, coisa ainda a desejar em nossas criações.

CUIDADOS DE HIGIENE

O principal objetivo do processo MacLean, como aliás de todos os meios de profilaxia, é criar os leitões em condições sanitárias ótimas, sem contacto com os adultos.

Examinando a figura do livro "Os Suínos", de A. T. Vianna, que reproduzimos, pode-se facilmente ter idéia de como se processa o método agora descrito. Deve existir um lugar onde vivam as porcas prenhes e outro lugar bem construído, a maternidade, onde elas dêem cria. Para esta, as porcas devem ser conduzidas uma semana antes do parto, mas antes de entrar, devem ser bem lavadas, principalmente a região das mamas, com água e sabão e escova. As paredes, os pisos, côchios e outros pontos da maternidade devem ser bem desinfetados (soda cáustica, 1/2 quilo para cada 150 litros de água). Os ovos podem aderir ou "grudar" a qualquer parte do corpo do porco e em outros pontos e aí perdurar muito tempo.

Depois do parto, nem a porca nem os

leitões devem sair da baía; daí serão removidos para um pasto especialmente preparado para eles; os leitões irão ao pasto somente quando tiverem cerca de duas semanas de vida, procurando evitar-se que se contaminem andando por terrenos sujos: para isso, existem engradados especiais.

Nos piquetes dos leitões deve haver abrigos para sombra e refúgio dos pequenos animais, sendo importante que, pelo menos por quatro meses não tenha havido aí criação de qualquer outro animal, principalmente porcos adultos. Nesses piquetes, os leitões permanecem quatro meses.

Esse processo é excelente, mas, exige que se pratiquem todos os cuidados de higiene recomendados. Se um pequeno detalhe falar, como o transportar leitões por campos contaminados, tudo irá por água abaixo.

Deve-se evitar sempre a criação de animais em brêjos, varzeas, lamaçais etc. e aplicar periodicamente vermífugos (principalmente nos leitões) escolhendo o que mais convier. Fator importante, que não deve ser esquecido, é a separação dos adultos e leitões, que não podem ser criados juntos.

Recomenda-se fazer na maternidade, uma passagem pela qual somente transitem os leitões, afim de que estes se reúnem em um ou mais piquetes, mas nesse lugar não possam penetrar os porcos adultos, nem mesmo a porca mãe.

OS VERMÍFUGOS

O emprego constante de dado principalmente aos leitões, é de excelente resultado no combate à verminose. Convém não esquecer o ciclo que as larvas realizam pelos pulmões e outros órgãos, e repetir sempre nova dose, 15 a 20 dias após a primeira, para alcançá-las quando chegarem ao intestino.

As fêzes dos animais tratados, por precaução, devem ser queimadas ou enterradas profundamente, pois o medicamento apressa a eliminação de vermes adultos, alguns dos quais saem com vida e carregados de ovos.

Entre os inúmeros vermífugos existentes, recomendamos fenotiazina, fluoreto de sódio, piperazina, quenopódio (óleo), tetracloreto de carbono e santonina. A fenotiazina deve ser dada na seguinte dosagem:

leitões até 10 kg	5 gramas
leitões de 10 a 20 kg	8 gramas
Animais de 20 a 50 kg	15 gramas
Animais de 50 a 100 gkg . . .	30 gramas

É excelente no combate a inúmeros vermes dos porcos e de outros animais, tendo, além de ação vermífuga (mata o verme), ação vermífuga (elimina os vermes), assim, as fêzes saem "esterilizadas".

Para melhor resultado da aplicação, convém que os animais permaneçam em jejum 24 horas antes da medicação.

TIPIFICAÇÃO DOS SUINOS

LUIZ PAULIN NETO
Dep. Produção Animal

Pouco ou quase nada se tem feito para estabelecer um sistema de classificação de suínos que atenda realmente aos reclamos da suinocultura brasileira. Tal fato tem contribuído para entravar o aprimoramento desse ramo da pecuária, bem como para gerar a balburdia, que é reflexo dos mercados atrasados. Em verdade, a consubstanciação de tais reclamos conduziria à racionalização da produção, diminuindo

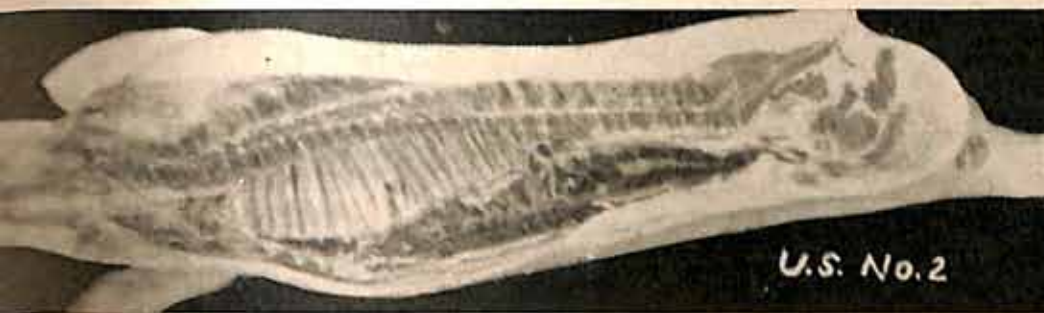
o seu custo e elevando de muito o seu volume. Seria, portanto, de todo interessante que os órgãos competentes realizassem algo nesse sentido. a fim de que, em futuro não muito distante, pudéssemos ter uma suinocultura assentada em bases verdadeiramente sólidas.

É perfeitamente compreensível que as próprias condições do país, sob vários aspectos, determinassem a adoção de um

sistema de classificação simples, mesmo que incompleto: seria o passo inicial. O atual critério de classificação dos suínos adotado pelos Estados Unidos da América do Norte resulta de um trabalho que se vem desenvolvendo há quase meia cente-



O Animal n.º 1 não é nem tipo "bacon" nem tipo banha mas, antes, um animal → filiado a um novo e diferente conceito de tipo, com alta produção de cortes de carne.

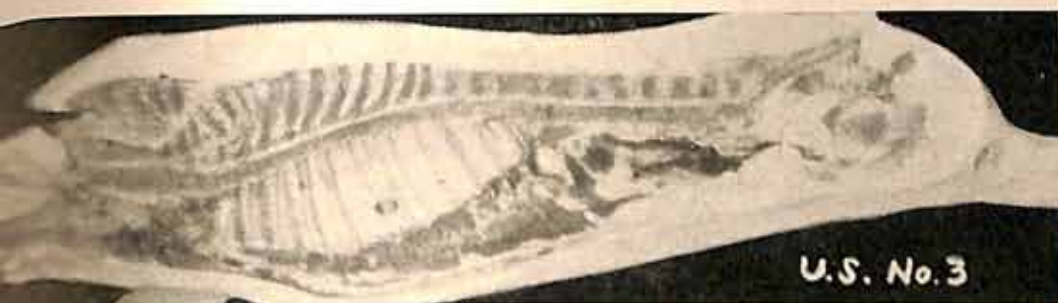


U.S. No. 2

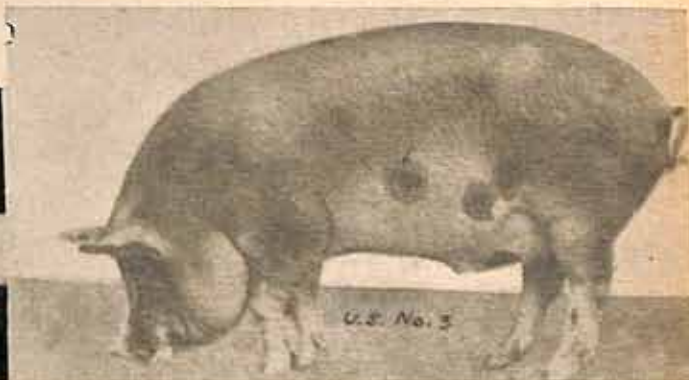


U.S. No. 2

O porco classificado n.º 2 não difere muito do anterior, sendo porém, levemente mais gordo e normalmente um pouco mais curto.



U.S. No. 3



U.S. No. 3

O Animal n.º 3 pode ser distinguido pelo corpo curto, lados cheios, trazeira plana, com linha dorso-lombar mais larga que a inferior. A carcaça é muito gorda e todos os cortes interna e externamente têm excesso de gordura.

de anos. Foi em 1918 que o Departamento de Agricultura adotou um sistema de classificação para os mercados de gado, desenvolvido com a cooperação e assistência de muitas agências interessadas, de maneira que teve aceitação geral naquela época. Em 1928 a 1930, após reuniões entre produtores, criadores, representantes de mercados e agentes de frigoríficos, várias revisões foram efetuadas, consistindo principalmente em mudança das condições de produção e venda e numa tentativa de padronização. Em 1940, outra revisão foi feita. E em 1949, o Departamento de Agricultura propôs novos padrões de classificação de capadetes e caponas. Demonstrações, debates, trabalhos e testes levaram ao reestudo do estabelecido, tendo como resultado o padrão oficial dos E.U.A., que se tornou efetivo a 12 de setembro de 1952.

Mas, em julho de 1955, esse mesmo padrão foi alterado, sendo as denominações Choise n. 1, n. 2 e Choise n. 3, substituídas, respectivamente, por U.S. n. 1, U.S. n. 2 e U.S. n. 3. Passou-se também a exigir melhor acabamento da carcaça e sofreu ainda a gordura uma redução dentro das classes. Além disso, houve reexame das especificações descritivas, objetivando interpretação mais uniforme.

O sistema em uso revela diferenciação entre as classes, principalmente em virtude das proporções entre carne e gordura e pela diferença na qualidade dos cortes. De maneira geral, podemos dizer que o porco classificado como U.S. n. 1 não é nem tipo "bacon" nem tipo banha mas,

antes, um animal filiado a um novo e diferente conceito de tipo, com alta produção de cortes de carne. Eis algumas das características que o distinguem: a) o comprimento do corpo; b) o desenvolvimento muscular; c) o acabamento; d) a firmeza; e) o balanceamento entre as partes anterior e posterior; f) a gordura uniformemente distribuída e apenas suficiente para caracterizar ótima qualidade nos cortes.

A conformação do porco classificado como U.S. n. 2 não difere muito do anterior, sendo, porém, levemente mais gordo e normalmente um pouco mais curto. Os cortes de carne desses animais, após a remoção do excesso de gordura, são de alta qualidade.

Um animal U.S. n. 3 pode ser distinguido pelo corpo curto, lados cheios, trazeira plana, com linha dorso-lombar mais larga que a inferior. A carcaça é muito gorda e todos os cortes, interna e externamente, com excesso de gordura.

Finalmente, o porco classificado como meio caracteriza-se pela falta de acabamento, corpo estreito e pernas pequenos. A carcaça produz cortes de qualidade inferior, com pouca ou nenhuma marmorização.

Não devemos adotar sistemas alienígenas de classificação. Contudo, não temos a experiência adquirida por outros povos nesse setor. Precisamos, no entanto, começar. Assim, poderíamos, em tempo relativamente curto, conduzir a suinocultura ao verdadeiro lugar no concerto das atividades da agro-pecuária.



IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

SÃO PAULO
SECÇÃO COMERCIAL

Rua Florêncio de Abreu, 619/25
TELEFONES: 36-6311 E 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
Enderêço Telegráfico: "IDEGE"
Inscrição N.º 56.509

SECÇÃO INDUSTRIAL
CORTUME JACARÉ

LARGO DO MATODOURO, 159
TEL. 159 - CAIXA POSTAL, 14
End. Telegráfico: "CORTUME"

JACARÉ - E. S. PAULO - E.F.C.B.
Inscrição n.º 613

NOTAS PARA O CRIADOR

Aborto contagioso

A brucelose e a leptospirose são considerados como enfermidades do gado leiteiro mas, de acordo com H. L. Self, especialista em gado porcino da Universidade de Wisconsin, estas enfermidades infecciosas podem também atacar os suínos. O aborto contagioso e a leptospirose são enfermidades reprodutivas e podem causar esterilidade ou abortos.

Para evitar complicações futuras, recomenda-se proceder a análises de sangue de todos os machos e fêmeas.

Hormônios para as marrãs

Investigadores da Universidade de Missouri informam que o tratamento das marrãs com hormônios pode provocar o aumento do tamanho das leitegadas. Em experimentos, comprovou-se que a progesterona e estrogênio, ministradas por um período de tempo depois da fecundação, aumentou significativamente o tamanho da leitegada.

Bebedouro da maternidade

Muitos criadores não dispensam o devido cuidado ao construir as maternidades para suínos. Uma das falhas mais comuns é a altura dos bebedouros: alguns chegam a construí-los com até 30 cm. O ideal é fazer com que os bebedouros tenham 10 a 15 cm de altura, não mais.

Arraçoamento dos leitões

O Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo tem aconselhado aos criadores que dispensem aos leitões em aleitamento rações próprias e em lugares inacessíveis às mães. Devem localizar os cochos para os leitões nos piquetes a eles destinados: dessa maneira, os leitões terão melhor desenvolvimento, a desmama pode ser mais cedo e as mães sofrem menos com o aleitamento.

Amino-ácidos nas rações

Para acelerar o crescimento, os suínos necessitam de ração proteica com nível equilibrado de amino-ácidos. Quasi todas as rações que levam milho com uma mis-

tura proteica proporcionam aos porcos rações bem equilibradas destes compostos orgânicos.

Especialização na suinocultura

Terril, técnico do Estado de Illinois, diz que a possibilidade de sucesso na criação de porcos está diretamente relacionada com a produção de animais de alta qualidade, o emprego de melhores métodos de criação, alimentação, manejo e comercialização.

Silagem para porcos

Investigadores da Universidade de Maryland recomendam a ministração de silagem para marrãs durante o período de gestação, evitando que os animais engordem em demasia e determinando produção de leitegadas maiores e mais saudáveis. As rações diárias recomendadas são de 4,5 a 5,4 quilos de silagem de milho ou de capim para marrãs novas e de 5,4 a 6,3 quilos para fêmeas adultas. A quantidade de suplementos protéicos para equilibrar as rações depende da qualidade da silagem.



são inúmeras as aplicações de

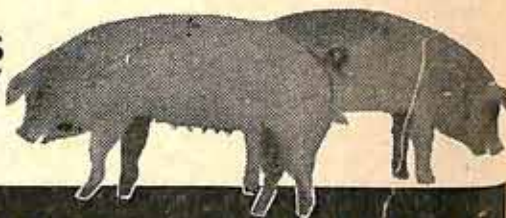
QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

VENDE DE
REPRODUTORES
DUROC JERSEY
filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 - 8.º - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215

IODO E OS RESULTADOS DA INCUBAÇÃO DOS OVOS DAS AVES

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

Embora sejam muito restritas as áreas onde a falta de iodo na terra e na água possa provocar o bócio nos homens e nos animais, a intensificação dos sistemas artificiais de produção avícola exige a presença de iodo nas rações, na forma de suplementos minerais, seja iodetos ou iodatos.

O iodo é elemento indispensável à elaboração dos hormônios tireóideos: iodo-tireoglobulina (forma de armazenamento) que se fraciona para formar a tiroxina (o hormônio ativo) e o diiodo-tirosina, que regula a atividade do hormônio funcionando. Estes hormônios tomam parte importante no mecanismo da produção de ovos e no crescimento dos pintos, principalmente nos meses mais quentes do ano. Esta ação também se faz sentir no desenvolvimento dos embriões, agindo decisivamente sobre os resultados da incubação.

A importância do iodo nas rações para aves em reprodução foi decisivamente confirmada por J. C. Rogler e colaboradores da Universidade de Purdue, em Lafayette — Indiana (E.U.A.), com galinhas da raça Leghorn Branca, no 2.º e 3.º ano de reprodução.

Sabe-se que a atividade das glândulas tireóides diminui com a temperatura ambiente elevada e com a idade dos animais. Daí a razão experimental das galinhas de 2.º e 3.º ano de postura e os resultados da incubação.

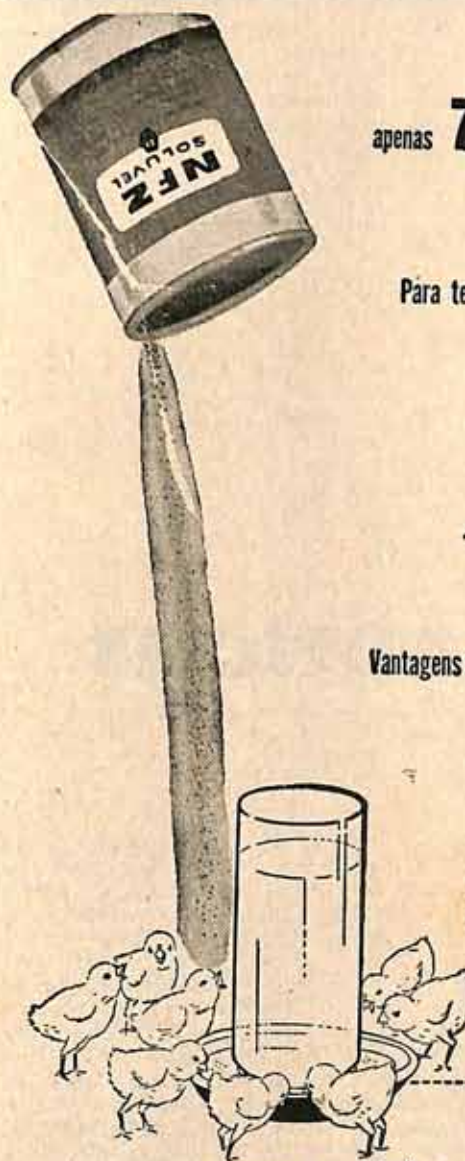
Um lote de galinhas recebia ração com o mínimo de iodo (15 a 30 p.p.b.), a chamada ração deficiente de iodo; outro lote recebia ração contendo 1.000 p.p.b. de iodo, através de iodeto de potássio. Os resultados da incubação foram os seguintes: o primeiro grupo, 40%; o segundo, 84,9%. Mais decisivos, quando se injetaram na câmara de ar dos ovos postos pelas galinhas com ração deficiente de iodo, 20 microgramas de solução de iodeto de potássio. Os ovos de inoculação de controle recebiam a mesma quantidade de solução fisiológica apenas. No 18.º dia de incubação os ovos inoculados com iodeto de potássio tinham tido 90% de eclosão; os inoculados com solução fisiológica, 12,5%.

Convém ainda notar que os pintos nascidos dos ovos postos pelas galinhas que recebiam ração deficiente de iodo, em alguns casos nasceram no 26.º dia de incubação: um atraso considerável no crescimento dos embriões.

Em S. Paulo, muitos avicultores têm notado anormalidades no resultado das in-

cubações, excluindo o caso das intoxicações pelas tortas oleaginosas (ainda em estudo pelos órgãos oficiais, cuja interpretação

têm escapado à sua formação técnica e biológica). Provavelmente, uma ligeira deficiência de iodo poderá ser a causa ou



apenas **7** dias

Para terminar os surtos de coccidiose com:



PROTEJA O SEU CAPITAL E OS SEUS LUCROS TAMBÉM! NFZ - SOLÚVEL É UM SEGURO SIMPLES E GARANTIDO.

Vantagens:

- Eficiente para controlar a coccidiose cecal e intestinal nos pintos.
- Não retarda o crescimento.
- Dissolve rapidamente.
- Não interfere com o desenvolvimento da imunidade natural contra a coccidiose.
- Fácil de usar.
- Econômico.
- Eficaz em pequenas doses.

Modo de usar:

Dissolver uma medida bem cheia (copinho plástico que acompanha a embalagem) em 10 litros de água. Dar aos pintos durante 7 dias, mudando a água diariamente.

Os pintos doentes, não procuram os alimentos...mas têm sede, bebendo muita água. Se esta contém o NFZ-SOLÚVEL, ficam curados, com um mínimo de esforço.

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira da Mota, 400 - RIO DE JANEIRO - D.F.

Distribuidores exclusivos:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Casa Parrot, 378a - RIO DE JANEIRO - D.F.

FILIAIS

São Paulo - Rua General Camargo, 102

Pôrto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115

Recife - Rua Velha, 207

causa associada. Aliás, são inúmeras as causas determinantes do baixo rendimento da incubação.

Assim sendo, manda a boa técnica que a ração fornecida às aves em postura e em reprodução, principalmente no segundo ano de postura e nos meses mais quentes do ano, receba um suplemento de iodo na forma de produto estabilizado. Entre nós é muito usado o iodeto de potássio, porém, este sal não é estável, perdendo rapidamente seu valor de iodo, pela oxidação através da ação catalítica dos compostos de ferro, cobre e manganês e da umidade, que é acelerada pela ação da luz.

Existem formas estáveis de compostos de iodo, como os iodatos de cálcio e de potássio. De solubilidade mais baixa que o iodeto de potássio, devem ser preferidos. Sua eficiência é igual à dos iodetos, pois se convertem em iodetos "in vivo", sendo absorvidos desta maneira pela tireoide.

Quanto às exigências das aves, ainda não se conhece exatamente o nível ótimo: aceita-se como mínimo a presença de 2,2 miligramas de iodo puro por quilo de ração. Este nível poderá ser conseguido á

custa de 3 gramas de iodeto de potássio ou de 4 gramas de iodato de cálcio por tonelada de ração. Todavia, sem apresentar anormalidades na sua produtividade, as aves suportam até 50 miligramas de iodo puro por quilo de ração.

Assim sendo, é sempre mais prático usar um nível acima do mínimo, como garantia de ação efetiva do iodo, quando absorvido pela tireoide. Na prática, temos usado com sucesso a dosagem de 10 gramas de iodato de cálcio ou de potássio, por tonelada de ração, para pintos ou para aves em postura e em reprodução. Neste nível, será sempre possível estabelecer um leve hipertiroidismo, com visível e acentuado aumento do metabolismo das aves. Isto é importante, principalmente quando o metabolismo é diminuído pela ação dos fatores depressivos: temperaturas elevadas, idade das aves e fatores de intoxicações, muito comuns em nossos aviários, principalmente no complicado caso das tortas oleaginosas.

São elementos técnicos que interessam realmente à classe dos avicultores, dados os resultados positivos obtidos na prática da criação.

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

**Estrada Itapeceira -
km 19 (Via Sto.
Amaro)**

Telefones:

61-2261 e 8-8935

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

ESTÁGIO DE TÉCNICO GAÚCHO EM SÃO PAULO

Esteve estagiando em São Paulo, no Instituto Biológico e no Departamento da Produção animal, a veterinária da Seção de Avicultura da Diretoria da Produção Animal do Estado do Rio Grande do Sul, a dra. Celesta Falceta.

GALINHAS BATEM RECORDE

Vinte e cinco galinhas estabeleceram novo recorde mundial, pondo 392 ovos cada uma em 365 dias de produção. Isto aconteceu na Inglaterra.

As galinhas são da raça híbrida de Leghorn Branca x Rhode Vermelha.

PRODUÇÃO NACIONAL DE OVOS DE GALINHA

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, a pro-

dução nacional de ovos de galinha cresce de ano para ano em ritmo surpreendente, segundo os índices registrados no triênio 1957-59 que acusam acréscimo de.... 12.741.000 e 13.727.000 dúzias.

Em 1957, a contribuição geral do País era de 470.540.000 dúzias. No ano imediato, o total era de 483.288.000 e finalmente, em 1959 subiu para 497.015.000 dúzias. A par do aumento da produção caminhou o valor do produto com acréscimos apreciáveis: Cr\$ 8.955.632.000,00 em 1957; Cr\$ 11.225.276.000,00 em 1958 e Cr\$ 15.643.345.000,00 em 1959.

O Estado de São Paulo lidera a produção nacional de ovos com 154.732 mil dúzias em 1959, contra 150.670 mil dúzias em 1958. Sua contribuição corresponde à de todos os Estados do Leste e do Norte.

Minas Gerais com uma produção de... 83.062 mil dúzias, classificou-se em segundo lugar. Por si só representa a contribuição de todo o Nordeste e do Centro-Oeste.

A seguir, como produtores de segundo plano figuram os Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Goiás e Santa Catarina, com 41.017 mil, 39.690 mil, 33.188 mil, 23.990 mil e 19.289 mil dúzias, respectivamente.

Estes resultados colocam a produção avícola do Brasil na posição de 7ª na escala mundial, reafirmando a importância deste setor da produção animal na economia do Brasil.

A criação racional de aves ganha seguidamente novos animadores em todos os quadrantes nacionais, o que tornará possível sua estabilização como verdadeira indústria.

Cr\$ 150,00

**É o preço do
ANUÁRIO
DOS
CRIADORES
(Edição de 1960)**

Pedidos:

**Rua Jaguaribe, 634
São Paulo - S.P.**

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros ...	60,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	80,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00
Banheiro Carrapaticida .	65,00
Banheiro para Suínos ..	50,00
Banheiro parasiticida para Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Banas	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	110,00
Curral Circular	150,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Bala Individual e Galpão para Ordenha	65,00
Estabulo Cruzeiro	60,00
Estabulo Economico	50,00
Estabulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	65,00
Estabulo Modelo	50,00
Estabulo para 60 vacas .	80,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00
Estabulo para Bezerros .	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Brândina	50,00
Estrumeira	40,00
Fabrica de Manteiga .	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	75,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00
Fabrica de Manteiga —	

PLANTAS	Cr\$
Capacidade 500 litros diários	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	60,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Paioi	65,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Pulverização e Pediluvio	30,00
Rolo de Faca	40,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	50,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas .	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura .	40,00
Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Tronco para Ordenha ..	30,00
Tronco c/ Sistema de Pulverizações e Pediluvio	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

Moléstia crônica respiratória das aves e potencialização dos antibióticos

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

A moléstia crônica respiratória das aves vêm-se tornando um dos mais sérios problemas da avicultura no Brasil, especialmente na criação de frangos para o corte. Ainda não se procedeu a um levantamento dos prejuízos que vêm provocando, mas acredita-se que se elevem a muitos milhões de cruzeiros, à semelhança do que acontece nos Estados Unidos, onde os prejuízos já são estimados em mais de cem milhões de dólares anuais.

As provas experimentais dos laboratórios de empresas ligadas à indústria avícola norte-americana voltam-se para a identificação de processos de tratamento práticos, positivos e eficientes. Em parte, conseguiu-o a American Cyanamid Company, de Pearl River, New York, estudando o reforço da ação da Aureomicina, antibiótico do grupo das tetraciclina.

Sabe-se que os antibióticos, em ação contra os agentes infecciosos, devem ser absorvidos pelos tecidos do corpo, ao mais rapidamente possível e na maior porcentagem do produto puro. Porque há relação muito estreita entre a concentração dos antibióticos no sangue, a rapidez com que é alcançada esta mesma concentração e sua potência na luta contra os agentes das infecções. Sabe-se ademais que a grande porcentagem dos antibióticos não é aproveitada nessa luta, devido à ação de um fator inibidor, que é o cálcio presente na ração das aves.

A PESQUISA DE PEARL RIVER

Os pesquisadores da Cyanamid estudaram o problema sob dois aspectos: 1) quantidade mínima de cálcio exigida para não prejudicar a produtividade das aves; 2) fonte de cálcio que possa ser melhor utilizada pelas aves, com o mínimo de interferência sobre a absorção dos antibióticos.

A fonte mais indicada no caso foi o sulfato de cálcio, em substituição ao conhecido carbonato de cálcio de nossas formulas de rações. Quando é necessário enquadrar o fósforo na concentração desejada, é recomendado o fosfato monossódico.

Estas condições biológicas experimentalmente se referem às porcentagens de 0,8% de cálcio e 0,6% de fósforo, para alimentar as aves, no máximo durante oito semanas seguidas.

Portanto, o que foi realizado pelos técnicos da Cyanamid é

o que se convencionou chamar de "potencialização" dos antibióticos, ou, no caso, da Aureomicina.

Foi possível anotar um aumento na ação desse antibiótico, de 2 a 4 vezes o seu valor inicial, em formulas de teor normal de cálcio, obtido através da suplementação com carbonato de cálcio.

As experiencias realizadas na criação de frangos de corte comprovaram uma ação decisiva contra a moléstia crônica respiratória. Assim, foi constatada uma redução de 50% nos índices de mortalidade e a condenação dos frangos abatidos, pela inspeção veterinária, baixou de 4,6% para 0,6%.

COMO REALIZAR A "POTENCIALIZAÇÃO" DA AUREOMICINA

Os técnicos da Cyanamid elaboraram o seguinte programa para a "potencialização" da Aureomicina:

RAÇÃO PARA PINTOS — Sabe-se que os agentes infecciosos da moléstia crônica respiratória passam das galinhas reprodutoras doentes, para os ovos incubados e destes para os pintos nascidos. Esta constatação biológica explica a presença da doença em pintos e frangos criados em pinteiros bem construídos e ventilados, nos primeiros lotes em criação.

Assim, o primeiro ataque à moléstia crônica respiratória deverá ser feito nos pintos, nas três primeiras semanas de criação. Pode-se indicar a seguinte ração para pintos de um dia, até completarem 21 dias: fubá, 55%; farelinho de trigo, 15%; farelo de amendoim, 10%; farelo de soja, 10%; farinha de carne (50%) 7%; farinha de sangue, 2% e sal fino, 0,5%. Esta ração receberá 20 gramas de Aureomicina (200 gramas por tonelada) a cada 100 kg de ração e os suplementos de vitaminas e ácidos aminados, porém sem os minerais. Pela análise da formula, os níveis de cálcio e de fósforo são de 0,8 e 0,69% respectivamente. O nível proteico é de 22%.

Depois de 21 dias passar para as rações normais e preparar-se para o uso eventual das rações chamadas "curativas". Convém frisar que a formula apresentada pode ser usada até os pintos completarem oito semanas de criação, sem prejudicar a formação dos tecidos do corpo e do esqueleto.



Pintos mostrando sinais de anormalidade e fraqueza geral, como típico da mortalidade na primeira semana de criação.



Frango com sinais de complicações respiratórias, mostrando enrugamento inicial da crista e da barbeta, como sinal da baixa na produção de ovos, típico da doença crônica respiratória das aves.



VOCÊ SABE?

RAÇÃO GRANULADA PARA FRANGOS DE CORTE

As rações granuladas para frangos de corte continuam sendo utilizadas em provas experimentais comparativas para avaliar seu estímulo ao ganho de peso vivo. Na Universidade de Tennessee (E.U.A.) um lote de 1.800 pintos, que recebeu ração granulada do tipo alta energia e porcentagem elevada de proteína, apresentou maiores pesos com 9 semanas de vida, em relação aos pintos com farelada simples. Com rações granuladas, estes pintos necessitavam de 2.400 gramas de ração para produzir um quilo de carne, contra 2.600 gramas de ração do tipo farelada total.

Quando eram usadas rações de baixo nível proteico e energético, os pintos que recebiam estas rações prensadas, necessitavam de 2.700 gramas para produzir um quilo de carne, contra 3.100 gramas da mesma ração na forma de farelada, para produzir um quilo de carne.

São novas provas do valor das rações granuladas no ativar o crescimento dos frangos de corte.

MORTALIDADE E PESSOAS ESTRANHAS NOS GALINHEIROS

As galinhas de alta produção estão praticamente em crise constante, devido ao trabalho da formação e postura continua-

NOVEMBRO DE 1960

RAÇÕES "CURATIVAS" — Estas rações devem ser usadas cinco dias seguidos apenas, em qualquer período da criação de aves recriadas ou adultas. A fórmula pode ser a seguinte: fubá, 50%; farelho de trigo, 19%; farelo de soja ou de amendoim (ou 50% de cada um), 20%; sal fino, 1% e Aureomicina, 20 gramas por 100 quilos de ração (equivalente a 200 gramas por tonelada de ração). É uma fórmula com 16,5% de proteína bruta e 0,45% de cálcio apenas. Poderá receber suplemento de vitaminas e ácidos aminados, porém livres de minerais.

Esta ração deve ser ministrada cinco dias seguidos, tão logo note o avicultor os primeiros sinais de complicações respiratórias. Quanto mais cedo iniciado o tratamento, tanto mais eficiente o resultado. Repetir sempre quando necessário. Para o tratamento por período mais extenso, como até oito semanas seguidas, recomenda-se elevar o cálcio para 0,8%, como na fórmula para os pintos.

Com rações "curativas" com Aureomicina, os avicultores podem conseguir a recuperação das poedeiras e frangos de corte, nas melhores condições biológicas, anulando os sensíveis prejuízos causados pela moléstia crônica respiratória. No entanto, a principal recomendação é iniciar o tratamento tão logo sejam notados os primeiros sinais de complicações respiratórias.

o tratador do galinheiro. Realmente, a presença de pessoa estranha em seus domínios constitui, para as aves, motivo de depressão.

A visita seguida dos galinheiros, a mudança de tratadores, a presença repetida de inspetores e examinadores de doenças, deve, pois, ser evitada.

RAÇÕES BALANCEADAS NOS ESTADOS UNIDOS

De acordo com as estatísticas da American Feed Manufacturers Association, estima-se que, em 1959, foram preparadas 40 milhões de toneladas de rações balanceadas para animais. Desse total, 33% ou 13.200.000 toneladas foram de rações balanceadas para aves. Em 1954, o índice era de 39% do total manipulado, diminuição que se deve ao incremento das rações para a engorda rápida dos bovinos, carneiros e porcos.

da de ovos. Nestas condições, qualquer alteração no meio em que vivem pode provocar anormalidades na postura e até a morte das galinhas. Tanto que, em granja experimental de conhecida fábrica de rações dos Estados Unidos, o estudo dos índices de mortalidade revelou que a mortalidade aumentava... quando era trocado



avevita

rações balanceadas e prensadas

Moinho Fluminense S.A.
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Dir. Geral: J. S. S.

SULFAQUINOXALINA E EDEMA DAS BARBELAS

Acredita-se que a forma do cólera aviário, caracterizado pelo corrimento nasal, sinusite e inflamação das barbelas, seja a doença respiratória mais importante de origem bacteriana. A sulfaquinoxalina, posta continuamente na ração das aves, na base de 0,033 % (33 gramas cada 100 quilos de ração), é um dos recursos de valor para prevenir a difusão da doença. De qualquer maneira, a pesquisa das aves portadoras do mal ainda é o caminho acertado para o extermínio dessa perigosa doença das aves.

ASSOCIAÇÃO ANTIBIOTICO E SULFAS

A fim de ampliar o campo de ação da penicilina G Potássica, pela associação com

diversas sulfas, recomenda-se a seguinte fórmula, em tabletes:

Penicilina G Potássica (100 mil unidades)	60 miligramas
Sulfamerazina	0,1 grama
Sulfadiazina	0,2 grama
Sulfametazina	0,2 grama

Esta fórmula tem largo campo de ação, é capaz de manter concentrações sanguíneas muito rápidas, e se mantém por muito tempo, sem o perigo das cristalúrias e outras complicações renais.

Nas complicações respiratórias dos animais em geral e nas diarreias dos animais novos, a ação desta fórmula é rápida e eficiente.

CONSUMO DE AGUA PELAS AVES

A água desempenha papel dos mais importantes na vida produtiva das aves. Assim, a água representa cerca de 2/3 do peso de corpo de uma ave. E elas podem consumir duas vezes mais água, em relação ao consumo de ração.

O consumo diário de água para cada grupo de 100 aves, varia de acordo com a idade, a saber:

Primeiros 14 dias	4 litros
Entre 14 e 42 dias	6 a 8 litros
De 42 a 70 dias	12 litros
Entre 14 e 42 dias	6 a 8 litros
Poedeiras em geral	25 litros

Nos meses de verão, este consumo deverá ser elevado de 1/3 aproximadamente.

DEBICAGEM DE FRANGOS REPRODUTORES

A debicagem dos frangos escolhidos para reprodução poderia influir nos trabalhos de acasalamento dos lotes em criação. Como é hoje um dos recursos mais eficientes contra o canibalismo, convém às granjas de reprodução o conhecimento exato da influência do corte do bico sobre os índices de fertilidade.

O assunto foi estudado por F. Bauermann, pesquisador avícola da Universidade de Rutgers — New Jersey (E.U.A.), com frangos da raça Leghorn Branca. O índice de fertilidade nos lotes de reprodução antes da debicagem dos frangos reprodutores era de 98%. Depois da debicagem, os ovos foram incubados durante um período de sete semanas e o índice de fertilidade acusou 95%.

Assim, a debicagem dos frangos reprodutores pode ser feita em qualquer idade, pois não afeta sensivelmente os resultados de incubação.

TROCANDO EM MIUDOS

ULTIMAS DA CIÊNCIA

OVOS GORADOS E DEFICIÊNCIA DE RIBOFLAVINA

São muitas as causas que determinam a morte dos embriões nos ovos galados. Podem ser de origem nutritiva, ambiental e hereditária.

Em regra, as causas de origem nutritivas são as mais numerosas e mais constantes na produção comercial de ovos para incubação. No entanto, quando a porcentagem de ovos gorados for muito elevada, a causa principal pode ser uma deficiência de riboflavina ou vitamina B2, motivada por um gen recessivo que se apresenta nos lotes de aves em reprodução. Assim, trata-se de uma causa genética, influenciando um elemento nutritivo de valor na viabilidade dos embriões, como é no caso da riboflavina.

Esta constatação de grande importância se deve à estação experimental de agricultura de Pennsylvania E. U. A., que identificou uma linhagem de galinhas que não conseguiam transferir a riboflavina da ração para os ovos postos. Os ovos continham apenas 20 a 40 microgramas de riboflavina, quando o normal deve ser 200 a 400 microgramas.

Apesar disso, esta linhagem apresentava produção normal de ovos e desenvolvimento normal; apenas não era capaz de transferir a riboflavina das rações para os ovos cujo índice de eclosão se revelou muito baixo. Quando recebiam injeção de riboflavina (60 microgramas) a produção de pintos se elevava a 96% do total de ovos injetados.

Este tipo de anormalidade dos ovos para incubar é dos mais graves; o recurso é a eliminação das galinhas que botam tais ovos, visto não poder ser corrigida pela suplementação de riboflavina nas rações.

TEMPERATURA AMBIENTE E INTENSIDADE DE POSTURA

Acreditam os avicultores que a temperatura elevada ou baixa prejudica a postura. A temperatura dos galinheiros deve ser a mais uniforme possível. No entanto, um estudo da estação experimental de agricultura de Pennsylvania (E.U.A.) parece indicar outros resultados: em galinheiros com ar condicionado, submetem esses técnicos três lotes de galinhas a condições diferentes.

Um lote foi mantido durante 24 horas na temperatura ambiente de 32,2°C; outro foi alojado em galinheiro na temperatura de 12,8°C durante 24 horas; um terceiro lote foi mantido alternadamente, a cada 24 horas, nas temperaturas de 32,2° e de 12,8°. Os três lotes recebiam a mesma ração e o mesmo trato e manejo nos galinheiros.

As conclusões mostraram que as galinhas mantidas nas temperaturas de 32,2 e 12,8°, alternadamente durante 24 horas do dia, botaram mais ovos que as galinhas mantidas nas temperaturas uniformes de 32,2 ou 12,8°. Esta prova vem demonstrar que a produção de ovos em nossas zonas avícolas poderá ser mantida elevada mesmo nos meses mais quentes, desde que as noites sejam mais frias.

GRANJA DO MANECO

PINTOS DE UM DIA
LEGHORN E NEW HAMPSHIRE

Matriz:

TAPIRATIBA

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

—o—

Filial em São Paulo:

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapeceira Km. 19
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

UM SÍMBOLO DE GARANTIA

PARA OS CRIADORES



AUMENTE no verão



A PRODUÇÃO DE OVOS
EM SUA GRANJA OU SÍTIO

AUROFAC*

suplemento alimentar contendo Vitamina B₁₂ e

AUREOMICINA*

AUROFAC* Contém o mais ativo antibiótico, a **AUREOMICINA***, clorotetraciclina e a eficiente vitamina B₁₂; aumentando em 20% a produção de aves nas granjas.

Com **AUROFAC***
as aves começam a postura mais cedo
e têm a produção mais prolongada
com uma média elevada no Inverno e no verão.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa dos rebanhos bovinos, suínos, ovínos, equinos e aves

Aureomicina Unguento Tópico Veterinário*

Aureomicina Cápsulas*

Acromicina Intramuscular*

Aureomicina Pó Solúvel Corado*

Aureomicina Unguento Intra-Mamário*

Acromicina Endovenosa*

Aureomicina Tabletes Solúveis*

Sulmet em Solução e Tabletes*

SOLICITE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MAIORES INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.
(DIVISÃO AGROPECUÁRIA)

AV. RIO BRANCO, 131-21.º ANDAR — CAIXA POSTAL 1039 — RIO DE JANEIRO — DISTRITO FEDERAL

*Marca
Registrada

FILIAL EM SÃO PAULO: RUA LIBERO BADARÓ, 293-24.º ANDAR — TELS. 35-4577 E 37-4634 — CAIXA POSTAL 1750

2505

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

M E R C A D O S

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
comum	80—85	95—105	120—130
pasteurizado		125—130	140—150
União, Boa, Edméa)		130—140	150—160
duro (Araxá)		35—50	50—70
REQUEIJÃO			
Catupiri		145—180	160—200
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade		120—130	140—150
de 2.ª qualidade		160—240	200—300
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum		300—320	350—400
Faixa Azul e		130—150	160—180
Dollar		130—150	160—180
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco		190—200	220—250
Mussarela		260—280	320—330
Polenghi (curado)		245—265	305—310
MANTEIGA			
Extra		240—250	280—300
1.ª qualidade		1.996,00	35—50 cada lata
Comum		2.744,00	130—140 cada lata
LEITE CONDESADO			
Caixa c/ 48 latas de 380 g.		ao produtor	ao consumidor
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de 1lb		13,00	22,40
LEITE DE CONSUMO			
tipo C		—	28—30
tipo B		15—18	25—26
tipo A			
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas		12—13	
Nas demais zonas		12—13	
Sul de Minas — para queijos e leite em pó		12 (posto fazenda)	
CREME			
por kg de matéria gorda — Extra		200—240	
1.ª qual.		150—180	
2.ª qual.		120—130	
Caseína lática		120—130	
Lactose bruta		sem cotação	
Lactose refinada		sem cotação	

Nesta altura do ano avícola, com a entrada das chuvas e a elevação progressiva da temperatura ambiente, a produção de ovos começa a baixar lentamente, como acontece anualmente. Porém, os primeiros frangos entram em postura, dentro dos programas escalonados de criação, para repor a produção de ovos acima de 60% na quadra mais difícil do ano avícola. No entanto, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista já revela uma oferta menor diante da procura e o armazenamento dos ovos em câmaras frigoríficas. Além disso, diante do preço majorado das carnes bovina e suína, o consumo de ovos ganha em intensidade, criando novas oportunidades para os produtores de ovos. Assim, a cotação dos ovos no mercado atacadista no dia 9 de novembro último foi a seguinte:

Tipo Especial Cr\$ 2.075,00 p/cax., 30 duz.
Tipo "A" Cr\$ 2.025,00 p/cax., 30 duz.
Tipo "B" Cr\$ 1.975,00 p/cax., 30 duz.

Trata-se de ativar a reposição das galinhas já em baixa postura, com as centrais de incubação de ovos da Leghorn trabalhando até o fim de novembro, para atender a demanda de pintos.

O mercado de carne de aves ainda se mantém nos mesmos níveis dos meses anteriores, revelando um desajustamento sensível no mercado distribuidor. Agora que os preços pagos pelas carnes bovina e suína alcançam os maiores níveis de toda a história do abastecimento em São Paulo, os frangos de corte continuam sem cobertura publicitária para atender um fomento de maior consumo.

O preço pago no mercado atacadista em 9 de novembro último foi o mesmo do mês anterior a saber:

Frangos Vermelhos Cr\$ 100,00 p/kg vivo
Galinhas Vermelhas Cr\$ 90,00 p/kg vivo

Os preços apresentados foram fornecidos pela Associação Paulista de Avicultura.

O problema da toxidez das tortas oleaginosas continua sendo investigado pelas autoridades oficiais encarregadas do estudo, sendo de se esperar alguma orientação positiva dentro de algumas semanas. Mais uma torta de amendoim suspeita de toxidez foi anotada pela comissão de estudos.

Como orientação de base, os avicultores estão sendo aconselhados ao uso da torta de soja importada do Rio Grande do Sul, onde não foi observado nenhum problema de toxidez desta torta vegetal e um reforço de farinha de carne, principalmente nas rações para aves em reprodução.

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS 14 de Novembro 12.000,00 a 13.500,00	FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-10-960	FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-10-960
Bovinos para engorda (gado magro)			
Preços de compra:	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Novilhos gordos	1.200,00	—	1.450,00
Carreiros e marrucos	1.100,00	—	1.350,00
Vacas e torunos gordos	—	1.350,00	1.350,00
Novilhos tipo consumo	—	1.350,00	—
Bois tipo consumo	—	1.450,00	—
Gado tipo conserva	—	750,00	900,00
Vitelos gordos	—	1.000,00	1.050,00
Vacas	1.100,00	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	63,50	63,50
Couro de boi acima de 27 quilos	—	63,00	63,00
Couro de vaca	—	60,00	60,00
Banha em rama	—	130,00	—
Banha em lata 3/20	—	9.300,00 p/caixa	10.140,00 p/caixa
Suínos magros (média de 6 arrobas)	(compras suspensas)		
Suínos gordos	(compras suspensas)		
Enxutos	1.250,00		1.400,00
Gordos	1.350,00		
Especiais	1.450,00		



RELATÓRIO N.º 190
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

SETEMBRO DE 1960

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos mês	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
F.S.M. Colina-B10/3546-LM	PO	6-7	4996	287	5.954,0	205,5	3,45	Ministério da Agricultura
Jardim Jugada-2019(1)	PC	7-4	6715	290	5.171,0	182,2	3,52	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
V.B. Agua Branca-B8/2630 (1)	PO	8-7	3375	230	3.546,0	124,0	3,49	Lafayette Alvaro de S. Camargo
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Boulkje XC-B13/5023 LM	PO	2-5	6976	339	6.056,0	237,0	3,91	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Ervilha M. D'Este-30700	7/8	2-6	8379	313	3.727,0	127,8	3,42	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Quirino Eulalia-29462	PC	2-9	8411	326	3.173,0	104,5	3,29	Cia. Agrícola São Quirino
Floresta Garça-29801	PC	2-11	7998	255	2.742,0	92,7	3,38	Arthur Monteiro Neves
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Kini-29098 - LM	PC	3-2	8310	365	6.728,0	239,4	3,55	Eduardo Celestino Rodrigues
Floresta Jaçanã Bartira-B13/5226	PO	3-5	6987	298	3.258,0	122,5	3,75	Arthur Monteiro Neves
Sertão Dardara-B15/2148 (2)	PO	3-0	7237	135	1.302,0	50,6	3,88	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Hol. Tietje XI-B13/4986	PO	3-3	6559	89	1.018,0	35,3	3,46	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Espigas L. Strandjutter-F7/3408-LM	PO	3-10	8287	322	4.518,0	168,8	3,73	Lelio Toledo Piza e Almeida
Tentação J. B.-2230	PC	3-9	7166	365	3.623,0	123,8	3,41	Urbano Junqueira
Floresta Grace-29805	PC	3-6	8383	308	2.803,0	92,8	3,30	Arthur Monteiro Neves
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Caçapava-28148-LM	PC	4-3	8275	358	5.514,0	192,2	3,48	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Certeza-27186-LM	PC	4-2	6953	361	4.424,0	172,4	3,89	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Roosje XXX-B12/4504	PO	4-3	5739	207	2.141,0	75,1	3,50	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Estrela-25060-LM	7/8	4-7	7737	315	7.335,0	231,8	3,15	Eduardo Celestino Rodrigues
Irma-30199	PC	4-11	8286	333	3.579,0	139,6	3,90	Alkindar e Guilherme M. Junqueira
S. M. Ollie M. Roakerco-B13/4830	PO	4-7	6068	365	3.117,0	122,0	3,91	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Bombacha-28648	PC	4-7	7924	297	2.209,0	75,7	3,42	Espolio de Olivo Gomes
S.M. Rag Apple Lochinvar-F7/3386(2)	PO	4-7	6485	298	2.197,0	85,4	3,88	Urbano Junqueira
Condessa M. D'Este-25661	PC	4-6	6813	83	1.133,0	35,1	3,10	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
L. Botijinha Ottawa (5429)	NR	4-6	8648	174	1.058,0	36,2	3,42	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Molina-22724-LM	PC	7-4	8309	359	7.587,0	261,0	3,43	Eduardo Celestino Rodrigues
Alemoa-28975-LM	PC	5-8	8421	350	6.039,0	212,5	3,51	Guido Malzoni
Nobreza-22102-LM	PC	6-0	6627	290	5.386,0	203,8	3,78	Guido Malzoni
Tainha Filha-LM	—	—	8422	362	5.277,0	180,7	3,42	Guido Malzoni
Canela-29024	PC	5-8	6623	318	5.207,0	162,5	3,12	Guido Malzoni
S. Quirino America-19447	PC	6-3	4814	296	4.781,0	144,7	3,02	Cia. Agrícola São Quirino
Pitanga-25040-(1)	3/4	5-3	7938	223	4.393,0	152,1	3,46	Eduardo Celestino Rodrigues
Amazonas Napeva-15287	PC	8-8	2264	256	4.273,0	106,2	2,48	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
G. & B. Pathfinder P. Fobes-F4/1848	PO	9-0	3254	365	4.093,0	138,8	3,39	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Faccira-9728	PC	13-1	5879	365	3.537,0	132,3	3,74	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Leviana Martona's-26528	PC	5-5	7138	318	3.207,0	92,8	2,89	Arthur Monteiro Neves
Abundante-25043	3/4	7-1	7939	138	3.171,0	109,3	3,44	Eduardo Celestino Rodrigues
Irohy Andorinha(5021)-19773	PC	8-8	3235	286	3.168,0	96,7	3,05	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Paulista-22974 (1)	PC	6-0	6723	207	2.976,0	102,7	3,45	Empresa Imobiliária Bandeirantes
Hol. Corri-B10/3736(3)	PO	6-3	5093	120	2.557,0	85,0	3,32	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Joana J. B.-1480 (1)	PC	6-1	3846	179	2.294,0	81,1	3,53	Urbano Junqueira
Aspasia (5070)	NR	8-8	3946	305	2.239,0	73,9	3,30	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy

NOVEMBRO DE 1960

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Proprietário
Alimaria M. D'Este	1/2	5-7	8017	111	2.162,0	77,5	3,58	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
I. Lochinvar Ipalage(5254) 23246	PC	6-5	6018	239	2.085,0	65,7	3,15	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Pretinha	NR	—	8593	176	2.041,0	81,1	3,97	Alberto Ferraz
Irohy Cabrita(5268)	NR	—	5582	204	1.823,0	64,1	3,51	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Amaz. Venezuela-25182	NR	9-0	2600	174	1.742,0	56,7	3,25	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Irohy Virginia(5085)	N R	9-0	2600	174	1.742,0	56,7	3,25	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
I. Ottawa M. Elisabeth's(5229)	NR	6-7	5237	209	1.712,0	57,0	3,33	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
I. Imperial E. Conchita(5079)-19778	PC	8-11	2369	228	1.621,0	50,6	3,12	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Felina(5090)	NR	9-0	3631	150	1.562,0	52,1	3,33	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Amaz. M. Gabriela(8114)-13675	PC	11-4	1418	305	1.509,0	51,4	3,40	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Rainha (5092)	NR	9-0	5063	156	1.336,0	45,1	3,38	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Sueca de Paraiba-10165	PC	10-8	7919	77	1.133,0	29,5	2,60	Espolio de Olivo Gomes

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Mar. Exotica A. Teiana-27799	PC	3-5	8073	291	3.348,0	111,9	3,34	Luciano Vasconcellos de Carvalho
------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	----------------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos

Mar. Ely Teiana-24937	7/8	3-10	8072	256	3.304,0	115,4	3,49	Luciano Vasconcellos de Carvalho
-----------------------	-----	------	------	-----	---------	-------	------	----------------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Mar. Esperança Teiana-BB1/330	PO	4-5	7146	314	3.243,0	113,5	3,50	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Joukje-FF1/327 (1)	PO	4-1	8023	295	2.550,0	87,4	3,42	Jayme da Silveira Leme

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Mar. Enfeitada Teiana-24940	PC	4-6	7061	365	4.352,0	155,4	3,57	Luciano Vasconcellos de Carvalho
-----------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	----------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Bacharela Alexina-18449	PC	7-0	8297	365	4.148,0	144,6	3,48	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Leme's Cora-15927	PC	8-2	2576	351	3.883,0	136,0	3,50	Jayme da Silveira Leme
Leme's Bacana-14390	PC	9-7	8261	349	3.640,0	121,9	3,34	Jayme da Silveira Leme
Balisa-14407 (1)	7/8	9-2	8022	297	3.542,0	124,6	3,51	Jayme da Silveira Leme
Leme's Djedah-BB1/222-(1)	PO	5-7	5608	331	3.522,0	131,8	3,74	Jayme da Silveira Leme
Leme's Euridice-20060(1)	PC	5-11	7868	303	3.453,0	127,4	3,69	Jayme da Silveira Leme
Leme's Dagmar-21419 (1)	PC	6-11	4955	300	3.401,0	117,7	3,46	Jayme da Silveira Leme

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S. A. Regia Records-1850-C	PO	4-2	6060	318	2.898,0	140,8	4,85	Espolio de Olivo Gomes
----------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Meadow's M. Xmas-610-C	PO	14-11	2117	270	2.486,0	113,3	4,55	Espolio de Olivo Gomes
Hautville D. Belle-1167-C(1)	PO	10-11	2220	291	1.857,0	118,0	6,35	Espolio de Olivo Gomes
Caroba (1)	NR	—	4595	206	1.539,0	65,0	4,22	Ministério da Agricultura
Dalila B. de Sta. Hilda-1617-C	PO	5-4	5133	171	1.080,0	45,3	4,19	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Welcome In C. Bernice-2469	PO	2-9	8323	357	2.448,0	94,4	3,85	Ministério da Agricultura
----------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Adelia do Haras-2318	PO	3-2	8400	334	3.663,0	138,6	3,78	Jorge João Nasser
Alba do Haras-2238	PO	3-2	8094	137	1.473,0	52,5	3,56	Jorge João Nasser

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Suydan Marguetta-2237	PO	4-6	6651	179	2.791,0	90,0	3,22	Jorge João Nasser
-----------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Lyra-1885	PO	6-6	6730	305	4.109,0	128,7	3,13	395	185	Jorge João Nasser
Morena-RGS/57	7/8	9-10	4145	251	3.444,0	122,3	3,55	373	153	Alberto Ferraz

RAÇA GUERNSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Dora Ag. Negras-M3f-519-LM	15/16	11-3	8194	305	4.118,0	182,7	4,43	399	181	Alberto Ferraz
----------------------------	-------	------	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	----------------

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — Retirada de controle. (2) morreu. (3) doente.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Spring L. M. CAB-HBB/B13/5220	PO	4-2	6803	296	3.994,0	133,7	3,34	361	210	Colégio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Cuando 35 Baradero 1424-F7/3382	PO	2-7	8210	305	3.672,0	116,8	3,18	416	164	Cia. Agrícola São Quirino
S.M.Zwarte R.M.-B15/6041	PO	2-6	8190	173	1.318,0	47,9	3,63	316	132	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. Quirino Calirce-27158	PC	3-10	8133	297	4.407,0	155,5	3,52	414	158	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Candeia-26450	PC	4-0	6853	301	4.480,0	157,4	3,51	402	174	Cia. Agrícola São Quirino
S. Miguel de Kol 9 Lord M.-F7/3406	PO	4-3	8163	305	3.931,0	150,2	3,81	405	175	Lelio de Toledo Piza e Almeida
S. Quirino Caipora-23716	PC	4-5	6093	300	2.853,0	96,7	3,38	392	183	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Baleia M. D'Este-23123	PC	4-11	5910	293	4.226,0	126,7	2,99	369	199	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Azeitona-22698 - LM	PC	7-4	6632	305	5.655,0	207,0	3,66	409	171	Guido Malzoni
Canela-29024	PC	5-8	6623	305	4.994,0	155,9	3,12	319	261	
S. Quirino Balalaica-23753	PC	5-1	6955	291	4.118,0	132,8	3,22	404	162	Guido Malzoni
Reserva Ag. Negras-1098	3/4	10-0	5060	305	3.931,0	137,8	3,50	413	167	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Honduras-25190	PC	5-1	5911	261	3.345,0	93,5	2,79	404	132	Alberto Ferraz
B.V. Bena 2464 1.º Max. B10/3569	PO	6-4	4938	286	3.239,0	105,6	3,26	423	138	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Sereia J. B.-1364	7/8	6-9	3464	237	2.648,0	95,9	3,62	363	149	Alkindar e G. M. Junqueira
Herdade Elvecia-B12/4470	PO	6-5	8285	281	2.407,0	81,0	3,36	364	192	Urbano Junqueira
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Mar. Guilana Teliana-BB1/464	PO	2-5	8202	295	3.061,0	109,1	3,56	386	184	Luciano Vasc. de Carvalho
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Kolumba de Palmeiras-27474	PC	2-11	8259	190	1.861,0	72,1	3,87	343	122	Gonçalves & Filho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mar. Camelia Alexina-21578	PC	5-8	8109	297	4.112,0	156,1	3,79	400	172	Luciano Vasc. de Carvalho
Mar. Cigana Alexina-19714	PC	6-1	8206	287	3.514,0	122,4	3,48	398	164	Luciano Vasc. de Carvalho
Leme's Ema-BB1/365	PO	6-0	6907	225	2.261,0	70,5	3,11	349	151	Jayne da Silveira Leme
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
S.A.Irauna Midshipman-A/2112	PO	2-1	8343	305	2.409,0	110,6	4,59	347	233	Espólio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Fada Magnet Sta. Hilda-3081-C	PO	3-4	6664	305	2.846,0	122,8	4,31	422	158	João Laraya
Cheshan D. Buterstyle-3394-C	PO	3-1	8281	305	1.868,0	105,5	5,64	357	223	Espólio de Olivo Gomes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Diacuy do Empireo-3158-C	PO	4-3	8187	305	2.851,0	138,6	4,86	369	211	João Laraya
Star's D. Jewel-3156-C	PO	4-5	6930	305	2.439,0	120,6	4,94	399	181	João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Rakel 126-3341-C-LM	PO	4-7	5804	305	2.958,0	171,1	5,78	395	185	João Laraya
Embira B. Sta. Hilda-3082-C	PO	4-7	6350	119	687,0	17,2	2,49	330	64	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Blackei Captain-1843-C	PO	7-11	3301	247	3.525,0	128,2	3,63	361	161	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Itapema Patrician-A/677-LM	PO	6-3	4298	305	3.300,0	163,5	4,95	347	233	Espolio de Olivo Gomes
Qualçara da Patente-1140-C	PO	9-5	4733	300	2.767,0	104,8	3,78	380	195	João Laraya
Sant'Ana Novela Patrician	—	—	5816	269	2.690,0	135,6	5,04	352	192	Espolio de Olivo Gomes

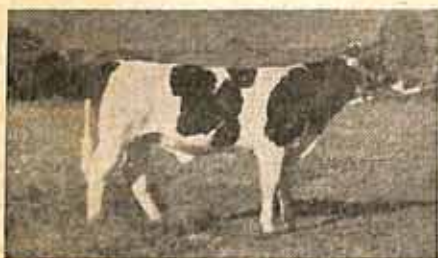
Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafon Nugget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Belo, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
3 ordenhas							
7.329	Tostada	PCOD	5-10	1.º	27	29,940	1,159 3,87
2 ordenhas							
6.621	Boa Vista	PCOD	5-7	5.º	137	15,940	0,564 3,53
6.623	Canela	PCOD	6-6	1.º	9	19,480	0,772 3,96
6.626	Fortaleza	PCOD	10-2	11.º	340	14,390	0,611 4,24
6.629	Varginha	PCOD	7-4	10.º	291	17,440	0,611 3,50
6.630	Paulista	PCOD	7-3	11.º	364	18,730	0,639 3,41
6.632	Azeitona	PCOD	8-6	1.º	3	20,870	0,609 2,92
6.633	Pelota	PCOD	6-10	9.º	266	14,980	0,575 3,84
6.636	Cigana	PCOD	8-0	11.º	339	14,710	0,495 3,37
6.711	G. M. Bolinha	PCOD	7-9	8.º	218	13,870	0,495 3,57
6.946	Mimosa	PCOD	7-1	10.º	285	15,280	0,482 3,15
7.027	Fantasia	PCOD	5-11	10.º	282	17,190	0,634 3,69
7.155	Fartura	PCOD	7-6	5.º	148	17,680	0,705 3,98
7.156	Amazonas	PCOD	10-3	8.º	225	14,480	0,454 3,13
7.200	Coroa	PCOD	5-10	1.º	10	17,420	0,549 3,15
7.202	Jarrinha	PCOD	7-9	3.º	80	20,360	0,571 2,80
7.203	Biriba	PCOD	5-11	1.º	7	20,960	0,893 4,26
7.330	Assembleia	PCOD	5-8	3.º	88	20,420	0,662 3,24
7.331	Doradinha	PCOD	5-8	3.º	78	16,420	0,605 3,68
7.377	Soberana	PCOD	5-6	4.º	117	18,800	0,529 2,81
7.530	Branca de Neve	PCOD	5-8	1.º	11	13,590	0,371 2,73
7.531	G. M. A. Parasita	PCOD	7-6	3.º	76	17,180	0,579 3,37
7.532	Delícia	PCOD	5-6	4.º	98	14,260	0,582 4,08
7.733	Balalaica	PCOD	5-8	4.º	119	16,770	0,603 3,60
7.804	Galeria	PCOD	5-7	4.º	108	17,080	0,623 3,64
8.416	Bonita	PCOD	5-0	11.º	336	16,820	0,573 3,40
8.417	Coimbra	PCOD	5-1	11.º	331	13,300	0,591 4,44
8.418	Mineira	PCOD	7-7	11.º	328	14,320	0,527 3,68
8.420	Colina	PCOD	3-1	11.º	327	13,400	0,519 3,87
8.423	G. M. Sergipana	PCOD	4-1	11.º	336	17,570	0,555 3,16
8.540	Andorinha	PCOD	7-6	9.º	249	16,700	0,661 3,95
8.541	Jangada	PCOD	6-0	9.º	249	13,770	0,493 3,58
8.542	Cutiara	PCOD	5-0	9.º	261	15,580	0,536 3,44
8.588	Gemada	PCOD	5-3	8.º	212	16,200	0,616 3,80
8.660	Saratoga	PCOD	5-5	7.º	189	21,010	0,677 3,22
8.661	Vitoria	PCOD	6-11	7.º	193	21,890	0,719 3,28
8.712	Maristela	PCOD	5-6	6.º	175	14,070	0,506 3,59
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	6.º	181	18,180	0,628 3,45
8.858	Odalisca	PCOD	5-8	4.º	98	19,040	0,586 3,07
8.859	Mogiana	PCOD	5-7	4.º	109	14,710	0,494 3,36
8.930	Revolta	PCOD	5-7	3.º	87	20,070	0,689 3,43
9.041	Boazinha	PCOD	8-3	1.º	33	23,180	0,848 3,66

Urbanc Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/8/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.465	Traviata J. B.	PCOD	9-1	3.º	99	15,500	0,535 3,45
4.700	Campeonata II J. B.	PCOC	6-10	3.º	99	14,320	0,473 3,30
5.956	Atris J. B.	7/8	6-8	2.º	42	15,460	0,526 3,40
8.009	Helvecia III J. B.	127/128	—	1.º	—	13,880	0,437 3,15

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de São Paulo, Con-
trole em 14/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	9-6	6.º	153	16,530	0,505 3,05
2.292	Amazonas Nave	PCOD	9-9	5.º	129	18,070	0,461 2,55
2.866	Amazonas L. Malogenea	PCOD	9-11	6.º	172	18,740	0,702 3,74
2.947	Amazonas L. Modesta	PCOD	10-3	3.º	76	19,880	0,556 2,79
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	9-5	9.º	285	13,620	0,435 3,19
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	6-6	6.º	164	16,520	0,412 2,49
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	6-4	5.º	156	13,260	0,427 3,22
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	6-1	3.º	77	16,640	0,523 3,14
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	6-4	5.º	126	13,970	0,431 3,09
5.559	Beladona de Monte D'Este	PCOC	6-0	4.º	105	15,270	0,569 3,73
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	5-8	6.º	92	15,440	0,385 2,49
5.565	Bragantina de M. D'Este	PCOC	5-10	4.º	113	14,590	0,373 2,55
5.743	Amazonas Holanda	PCOD	5-8	2.º	36	16,860	0,425 2,52

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	6-0	2.º	46	14,600	0,448 3,07
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	5-8	4.º	121	16,600	0,547 3,29
5.825	Amazonas Viena	PCOD	5-6	3.º	81	17,000	0,563 3,31
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	5-7	3.º	83	15,370	0,488 3,17
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	6-2	1.º	18	16,590	0,438 2,64
6.049	Amazonas Indonésia	PCOD	6-0	3.º	86	19,770	0,582 2,94
6.133	Amazonas Canadá	PCOD	5-8	5.º	149	16,810	0,512 3,05
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	5-9	8.º	221	15,470	0,458 2,96
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	5-3	6.º	171	14,210	0,426 3,00
6.409	Martona's C. Robert (2)	PO	7-11	7.º	205	14,560	0,456 3,13
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	6-2	3.º	76	17,950	0,505 2,81
6.708	Amazonas Albania	PCOD	5-10	4.º	121	19,170	0,642 3,34
6.811	Amazonas Finlândia	PCOD	5-11	4.º	113	15,990	0,505 3,16
7.482	M. D. C. Butter Girl	PO	3-5	6.º	193	14,630	0,533 3,64
8.101	Amazonas Palestina	PCOD	6-0	3.º	86	13,730	0,449 3,27
8.108	Duartina de M. D'Este	PCOC	3-11	3.º	67	15,060	0,526 3,49
8.663	M. S. S. Cascade Madcap	PO	6-9	7.º	191	15,200	0,493 3,24
8.921	Amazonas Iugoslavia	7/8	6-0	3.º	82	15,910	0,534 3,35

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/9/960.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
1.723	B. V. Duchess S. Bela	PO	10-8	12.º	340	19,350	0,675 3,49
4.307	Backa	PO	7-5	3.º	94	16,150	0,437 2,70
2 ordenhas							
2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	9-6	3.º	109	16,400	0,505 3,08
3.260	Reukema 29	PO	8-3	5.º	126	13,110	0,503 3,84
4.656	Alfona 174 (2)	PO	7-10	3.º	102	14,400	0,462 3,21
5.058	Espadilha das Ag. Negras	7/8	—	2.º	44	13,720	0,363 2,64
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	10-2	1.º	23	16,430	0,561 3,41
5.678	Barca das Ag. Negras	PCOD	6-0	2.º	32	16,050	0,564 3,51
5.690	Botina das Ag. Negras	15/16	5-7	4.º	96	15,850	0,507 3,20
5.691	Batucada	PCOC	5-10	5.º	136	13,340	0,432 3,24
5.898	Bica das Ag. Negras	—	5-8	2.º	40	18,860	0,644 3,41
7.727	Branda das Ag. Negras	NR	3-3	1.º	14	14,840	0,522 3,51
8.932	Dama 517	—	—	3.º	91	15,300	0,464 3,03
9.001	Clara das Ag. Negras	—	3-3	2.º	42	15,130	0,502 3,31
9.002	Cuba das Ag. Negras	—	3-9	2.º	32	14,460	0,439 3,04

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo.
Controle em 12/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

0.584	Revista	PCOD	6-3	5.º	159	17,200	0,619 3,60
-------	---------	------	-----	-----	-----	--------	------------

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 8/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	9-5	1.º	2	23,060	0,857 3,71
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	9-6	5.º	133	26,450	0,806 3,04
4.923	Benton Ormsby V. (Twin)	PO	9-1	3.º	62	33,750	0,969 2,87
5.944	Martona's Rag. A. C. 4	PO	7-3	3.º	92	42,250	1,657 3,92
6.823	Alva	PCOD	6-5	3.º	67	27,930	0,890 3,18
7.657	S. M. Bessie Pontiac Holter	PO	3-8	3.º	62	28,400	0,932 3,28
2 ordenhas							
2.680	Juliana Maria	PO	8-11	5.º	177	14,500	0,538 3,71
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	9-2	4.º	123	16,000	0,535 3,34
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	9-8	6.º	163	19,860	0,808 4,06
2.991	Benton O. Violet (Twin)	PO	8-10	6.º	157	14,250	0,494 3,47
3.037	Forsgate Successor Patricia	PO	9-10	3.º	77	22,270	0,894 4,01
3.082	Raydyke Rag A. Ormsby	PO	10-2	4.º	113	20,000	0,653 3,26
3.095	Forsgate Lochinvar H. F.	PO	9-6	4.º	118	17,500	0,581 3,32
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	9-9	1.º	7	23,700	0,748 3,15
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	8-10	8.º	243	14,100	0,540 3,83
3.566	New Center D. R. Apple	PO	9-3	12.º	335	13,880	0,540 3,89
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	9-1	9.º	246	14,400	0,439 3,05
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	8-11	7.º	202	16,300	0,442 2,71
4.034	Hillycrest de Kol Rag Apple	PO	8-9	9.º	259	13,620	0,422 3,10
4.172	De Kol Lochinvar Marline	PO	9-1	4.º	120	17,870	0,606 3,39
4.450	S. M. Dalí 2 Supreme	PO	6-1	4.º	99	17,600	0,563 3,20
4.882	Madcap M. 3 Of Martona	PO	9-2	7.º	212	17,900	0,669 3,73
4.941	M's. Senator Milkmaster 10	PO	9-7	6.º	185	18,460	0,659 3,57
5.092	M's. Lochin. Milkmaster 7	PO	8-8	3.º	62	15,860	0,438 2,76

NOVEMBRO DE 1960



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21 % 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA
Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este é realmente o neto da melhor vaca frisia Holandesa vermelha e branca. Premiada nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.142	A.E.S. Estrela	PO	10-9	8.º	248	17,100	0,668	3,90
6.233	Willy's Koba P. Vilma	PO	6-3	2.º	51	18,270	0,529	2,89
6.467	Allen de Kol F. Beut.	PO	13-9	2.º	52	21,870	0,684	3,13
6.511	Willy's Citrus S. Estopa	PO	6-4	4.º	105	21,100	0,737	3,49
6.512	Willy's Agnes Sovran Rusa	PO	6-6	2.º	54	18,100	0,601	3,32
6.612	Glenafon Nettie Patsy A	PO	4-3	6.º	168	13,800	0,519	3,76
6.613	Bond Haven C. M. Joy	PO	3-3	4.º	114	16,020	0,522	3,26
6.960	Anta	PCOD	5-9	5.º	127	15,500	0,553	3,56
7.106	Soledade de Sta. Maria	PO	10-5	5.º	132	17,050	0,639	3,74
7.164	Astoria	PCOD	5-10	8.º	235	16,830	0,572	3,39
7.191	Martona's Madcap Pride 5	PO	10-0	1.º	21	18,057	0,531	2,94
7.267	Japhe II	PO	9-10	5.º	168	13,380	0,484	3,62
7.362	M's. Marathon Champ. 34	PO	9-6	6.º	165	13,160	0,387	2,94
7.364	Balinha	PCOD	4-2	7.º	208	16,840	0,559	3,32
7.502	S. M. Bozumer M. Supreme	PO	3-11	5.º	126	17,600	0,479	2,72
7.515	Pabst Leader Ro Syna	PO	6-1	2.º	55	18,050	0,527	2,92
7.821	Saint R. Emperor 177 C.	PO	4-3	3.º	69	15,850	0,564	3,56
7.831	S. M. Senator P. B. Girl	PO	3-9	4.º	111	18,200	0,623	3,42
7.914	Willy's T. C. S. Kenia	PO	3-4	6.º	163	15,300	0,710	4,64
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	4-6	1.º	13	18,480	0,551	2,98
8.513	Sertão Candidata	PO	3-5	9.º	246	17,570	0,692	3,93
8.782	S. Carolina N. Marksman	PO	4-6	5.º	123	14,600	0,554	3,80
8.783	S. Carolina Rustica Pabst	PO	3-1	5.º	122	14,200	0,534	3,76
8.895	S. M. Queen M. Supreme	PO	3-5	4.º	97	15,230	0,432	2,84
8.899	S. M. Celeuma V. M.	PO	5-0	4.º	106	11,920	0,462	3,87
8.902	Saint R. E. 158 Pontiac	PO	4-2	4.º	92	15,100	0,679	4,50
8.916	Willy's L. C. S. Alegre	PO	4-5	3.º	64	17,970	0,624	3,47
9.000	Sertão Darien	PO	3-2	2.º	48	14,800	0,428	2,89
9.043	S. Carolina M. M. II	PO	2-8	1.º	27	13,560	0,516	3,80
9.044	S. M. C. II Var Marks.	PO	4-1	1.º	11	14,800	0,487	3,29

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.778	Estancia	NR	11-4	2.º	45	21,610	0,602	2,79
7.665	Boa Vista Roseira	NR	4-4	3.º	81	13,000	0,450	3,46
7.862	Boa Vista Viola	NR	5-2	3.º	69	20,630	0,693	3,35
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	3-9	2.º	59	18,040	0,775	4,29

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 17/9/960.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.909	Holambra Erna	PO	7-11	1.º	29	19,450	0,672	3,45
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	5.º	141	28,270	0,931	3,29
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	4.º	160	17,800	0,618	3,47
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	5-8	8.º	312	14,680	0,499	3,40
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	6-4	2.º	50	13,500	0,473	3,50
5.613	Risonha Madcap C.A.B.	PCOC	—	6.º	—	15,500	0,535	3,45
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	7.º	189	17,800	0,667	3,75
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	4.º	108	17,100	0,603	3,52
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	4-8	4.º	113	21,520	0,702	3,26
6.803	Spring Lark Madcap C.A.B.	PO	5-2	1.º	29	15,600	0,539	3,45
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	4.º	97	17,700	0,597	3,37
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	5.º	130	17,750	0,608	3,43
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	4-2	4.º	104	20,200	0,705	3,49
7.768	Coroada Madcap C.A.B.	PO	4-1	4.º	106	19,670	0,668	3,39
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	5-1	6.º	174	18,200	0,564	3,10
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	2.º	60	21,050	0,732	3,48
8.590	Florena Madcap C.A.B.	PCOC	3-5	8.º	216	14,070	0,453	3,22
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	2-11	3.º	65	13,000	0,435	3,34
8.998	Liderança Medalist C.A.B.	PCOC	2-9	2.º	53	18,530	0,582	3,14
9.046	Relicia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	1.º	19	18,230	0,644	3,61
9.047	Esta Sim Medalist C.A.B.	PO	—	1.º	12	15,870	0,573	3,61

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 1/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
6.975	Arlete Dina	PO	4-1	10.º	260	16,250	0,661	4,07
8.584	Arlete Carolina	PO	2-10	10.º	258	17,330	0,680	3,92
8.585	Arlete Marciana	PO	4-10	12.º	259	24,060	0,952	3,95
2 ordenhas								
3.077	Arlete Clara Silvia III	PO	9-10	1.º	83	25,690	0,948	3,69

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar- quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/9/1960. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.							
3.045	F. S. M. Alba	PO	10-0	3.º	89	15,200	0,515 3,39
4.464	F. S. M. Clara	PO	8-1	4.º	119	15,600	0,524 3,36
6.798	F. S. M. Falua	PO	5-2	3.º	93	14,200	0,492 3,46
8.327	F. S. M. Gema	PO	4-5	3.º	60	13,900	0,484 3,48

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29/9/1960. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.464	Sereia J. B.	7/8	7-9	1.º	6	22,900	0,618 2,70
3.465	Traviata J. B.	PCOD	9-1	4.º	129	13,500	0,472 3,50
4.700	Campeonata II J. B.	PCOC	6-10	4.º	129	13,240	0,464 3,50
5.239	Valsa J. B.	PCOC	5-9	7.º	210	13,400	0,487 3,63
5.956	Atris J. B.	7/8	6-7	3.º	72	14,540	0,527 3,62
8.009	Helvecia III J. B.	127/128	3-10	2.º	40	16,150	0,546 3,38

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 4/9/1960. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.951	Olimpica de Paraíba	PCOD	2-9	3.º	93	16,940	0,527 3,11
3.620	Brigada de Paraíba	PCOC	8-0	1.º	8	20,420	0,773 3,78
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	7-5	6.º	176	16,550	0,549 3,31
6.986	Floresta Pila Jacanã	PO	7-4	3.º	70	16,510	0,615 3,72
6.988	Floresta Vesper Arati	PCOC	5-10	4.º	98	14,790	0,488 3,30
6.990	Floresta Guacha	PCOD	8-5	3.º	63	21,070	0,694 3,29
7.508	Dama	PCOD	5-7	3.º	69	17,550	0,554 3,15
8.853	Floresta Flora Tangará	PO	1-10	4.º	115	14,950	0,471 3,15
9.039	Floresta Jacanã Iraci	PO	3-1	1.º	6	19,530	0,595 3,04
9.040	Floresta Ema	PCOD	6-5	1.º	7	18,580	0,638 3,43

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 21/9/1960. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.027	Salomé	PCOD	4-3	4.º	106	16,300	0,524 3,21
8.029	Sientje III (Dirk)	PO	9-3	4.º	91	18,700	0,654 3,50
8.031	Guitarra	PCOD	4-4	7.º	198	19,200	0,631 3,28
8.035	Miltonia Troia	PCOD	6-2	1.º	20	23,300	0,771 3,31
8.348	Alavanca	PCOD	4-1	12.º	337	17,150	0,637 3,71
8.847	Gavi	PCOD	5-11	5.º	140	19,000	0,651 3,42
8.996	Miltonia Geada	PO	2-2	2.º	70	13,340	0,442 3,31

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/15/16-9-1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.
CONTROLE EXTRA — Média durante a Exposição de Caxambú.

3.077	Arlete Clara Silvia III	PO	9-10	2.º	96	35,256	1,097 3,11
9.055	Arlete Galia	PO	—	1.º	—	25,046	0,877 3,50

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 22/9/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.230	Javas de Paraíba	PCOC	9-7	6.º	173	13,590	0,508 3,74
2.377	Coroada de Paraíba	PCOC	9-5	3.º	90	19,480	0,606 3,11
2.221	Bragança de Paraíba	PCOC	9-2	3.º	88	14,100	0,543 3,85
2.222	Carnauba de Paraíba	PCOC	8-8	4.º	110	15,610	0,539 3,45
2.388	Rima de Paraíba	NR	—	5.º	124	14,350	0,453 3,15
5.957	Aliança de Paraíba	7/8	3-10	6.º	176	13,050	0,454 3,48
6.418	Balada de Paraíba	PCOC	6-9	4.º	105	18,700	0,649 3,47
6.783	Algema de Paraíba	PCOC	—	3.º	—	18,950	0,630 3,32
6.786	Supimpa de Paraíba	PCOC	3-11	6.º	159	13,950	0,502 3,59
6.787	Bésta M 2170	PO	7-3	4.º	109	14,750	0,572 3,88
6.789	Festeira	NR	—	4.º	102	14,120	0,571 4,04
6.843	Menina de Paraíba	PCOC	6-7	5.º	138	19,100	0,654 3,42
6.924	Flamula	PCOD	3-8	8.º	238	13,020	0,505 3,88
7.014	Perola de Paraíba	PCOC	11-5	1.º	4	15,670	0,489 3,12
7.198	Vitrola	PCOC	4-7	5.º	122	15,250	0,523 3,42
7.296	Limonada	PCOD	4-1	2.º	91	16,750	0,465 2,77

NOVEMBRO DE 1960

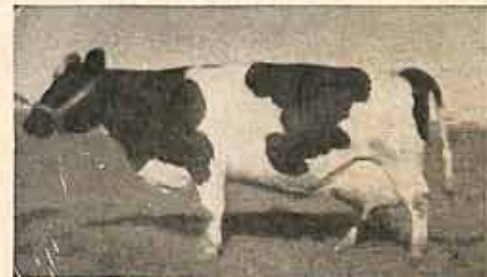
Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

**VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

**ALFREDO EGYDIO
DE SOUZA ARANHA**



**G A D O
H O L A N D Ê S**

• Preto e Branco

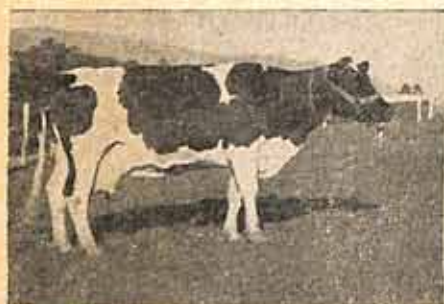
• Puro de Origem

• Puro por Cruz

• PRODUTIVIDADE
• RUSTICIDADE



Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



ANCA — Holandesa preta e branca P.C.O.D.
22.598. Nasceu a 10-9-54, Campeã da Raça
na VI Exposição de Alfenas, realizada em
1959. Está inscrita no Livro de Mérito e
Livro de Escol.

Já produziu:
2a 9m 352d 3.848,416 142.560 3,70% LM
3a 9m 365d 5.831,240 179,434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.



S. A. FAZENDA PARAÍSO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161

SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.544	Sant'Ana Formosa	PO	4-0	1.º	20	17,400	0,525	3,01
7.589	Camponeza	PCOD	4-0	5.º	120	15,130	0,574	3,80
7.591	Austria	PCOD	8-2	5.º	140	14,250	0,450	3,16
7.703	Flor do Campo	PCOD	4-0	1.º	2	18,030	0,598	3,32
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	8-10	3.º	71	13,250	0,411	3,10
7.921	Turmalina de Paraiba	PCOC	7-11	3.º	85	18,510	0,686	3,71
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	7-2	4.º	112	14,050	0,425	3,02
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	6-0	5.º	121	16,860	0,534	3,16
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	4-4	5.º	121	14,550	0,411	2,82
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	3-7	9.º	260	14,210	0,528	3,71
8.937	Corneta Pabst de Paraiba	PCOC	2-9	3.º	88	13,600	0,542	3,98
8.941	Doca	PCOD	4-7	3.º	62	14,060	0,505	3,59
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	2.º	42	22,700	0,831	3,66
9.007	Brasília Pabst de Paraiba	PCOC	3-1	2.º	32	14,780	0,383	2,59
9.009	Sant'Ana Magnolia	—	—	2.º	30	17,200	0,487	2,83
9.051	Jandaia de Paraiba	PCOD	6-2	1.º	26	13,250	0,433	3,27

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais. Con- trole em 5/9/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	8-6	4.º	117	20,180	0,764	3,79
4.805	Jardim Jornalesca	7/8	—	3.º	—	24,060	0,949	3,94
6.029	Jardim Magaly	15/16	6-5	2.º	46	32,200	1,036	3,21
6.271	Jardim Narceja	7/8	5-10	5.º	147	23,780	0,930	3,91
7.382	Jardim Monaliza	PO	4-3	4.º	100	20,310	0,903	4,44
8.792	Jardim Leny	—	—	5.º	—	20,340	0,799	3,93
9.042	Jardim Odaly	15/16	6-5	1.º	12	22,750	0,817	3,59

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 24/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	10-6	1.º	4	15,680	0,357	2,28
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	10-10	9.º	256	16,040	0,471	2,94
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	10-1	7.º	210	17,950	0,546	3,04
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	8-3	7.º	191	23,680	0,783	3,30
3.377	M's. S. Mad. 5.ª (Quinta)	PO	8-2	6.º	167	18,190	0,568	3,12
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	7-5	7.º	197	16,660	0,624	3,75
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	7-1	3.º	81	18,780	0,587	3,13
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	6-7	1.º	14	21,730	0,593	2,73
6.231	Baliza	PCOD	5-9	4.º	119	15,310	0,493	3,22
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	5-0	5.º	150	17,740	0,501	2,82
6.768	Cuando 31 Master Baradero	PO	4-4	3.º	89	17,230	0,589	3,42
6.853	Candeia	PCOD	5-2	1.º	1	17,260	0,647	3,74
6.955	São Quirino Balalaica	PCOC	6-2	1.º	23	23,650	0,671	2,84
7.485	Gringa 9 Baradero 1541	PO	4-0	4.º	141	16,880	0,449	2,66
7.489	São Quirino Diadema	PCOC	3-11	6.º	157	15,720	0,513	3,26
7.857	São Quirino Dam. Bastilha	PO	3-9	4.º	98	25,530	0,828	3,24
8.008	São Quirino Desalmada	PCOC	4-7	1.º	18	23,390	0,725	3,10
8.054	São Quirino Doninha	PCOC	4-0	3.º	79	23,090	0,639	2,76
8.133	São Quirino Carlice	PCOC	5-0	1.º	19	20,380	0,625	3,06
8.134	São Quirino Dona	PO	4-0	3.º	69	16,240	0,561	3,45
8.797	São Quirino Demorada	PCOC	3-8	5.º	129	15,270	0,493	3,23
8.928	São Quirino Estiva	PCOC	2-11	3.º	92	15,030	0,456	3,03
9.016	Sta. Carolina Tania Hoarne	PO	4-3	2.º	38	21,570	0,720	3,34
9.021	Martona's D. Sensation 3	PO	—	2.º	37	18,230	0,594	3,25

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira, Itatiba, Est. S. Paulo. Controle em 29/9/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.938	B. Vista 2464 1.ª Maximum	PO	7-11	1.º	26	14,570	0,351	2,41
7.982	Delicada	7/8	6-8	2.º	41	13,750	0,400	2,91
8.972	Arrelia	PCOD	5-9	3.º	73	13,400	0,409	3,05
9.025	Bolinha	PCOD	10-7	2.º	49	14,780	0,364	2,46

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues, Jundiá, Est. de S. Paulo. Controle em 12/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.736	Fidalga	7/8	8-0	3.º	85	19,190	0,676	3,52
7.741	Fumaça	PCOD	7-3	9.º	259	15,490	0,521	3,36
7.744	Amelia	PCOD	7-5	6.º	164	16,040	0,508	3,17
7.745	Alamanda	PCOD	6-9	9.º	274	16,910	0,678	4,01
7.748	Pafuncia	3/4	6-11	2.º	33	21,110	0,876	4,15

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	9-4	9.º	266	15,760	0,548 3,48
7.750	Alfafa	PCOD	7-10	6.º	158	18,320	0,693 3,78
7.751	Amoreco	PCOD	7-1	6.º	157	17,040	0,565 3,31
7.753	Cabana	PCOD	6-6	11.º	368	17,370	0,722 4,15
7.755	Sertaneja	PCOD	6-9	9.º	256	15,680	0,593 3,78
7.757	Suzana	3/4	6-1	6.º	163	19,590	0,804 4,10
7.758	Difra	7/8	6-1	7.º	203	14,850	0,634 4,27
7.760	Duna	PCOD	6-8	3.º	83	29,690	1,064 3,58
7.761	Azalia	PCOD	7-0	5.º	158	15,950	0,693 4,35
7.813	Salerosa	PCOD	7-9	5.º	129	18,130	0,644 3,55
7.814	Age	—	—	3.º	85	19,760	0,621 3,14
8.310	Kini	PCOC	3-2	12.º	372	16,980	0,656 3,86
8.414	Gaucha	PCOD	3-5	11.º	319	17,690	0,822 4,65
8.860	Charrua	PCOD	4-0	4.º	106	18,610	0,675 3,62
8.913	Crioula	1/2	9-3	3.º	89	18,650	0,750 4,02
8.914	Amorosa	3/4	8-2	3.º	72	17,520	0,639 3,64
9.028	Delicia	1/2	6-4	2.º	63	18,640	0,771 4,13
9.029	Rosa	PCOD	3-4	2.º	96	14,640	0,532 3,63
9.030	Jussara	7/8	5-3	2.º	33	19,320	0,731 3,78
9.031	Africana	7/8	6-5	2.º	34	19,560	0,791 4,04
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	1.º	26	23,990	0,823 3,43

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. S. Paulo. Controle em 27/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
3.195	Rumba	PCOD	7-7	1.º	14	35,380	0,821 2,32
2 ordenhas							
4.969	Kimbica	PCOD	9-5	3.º	61	13,320	0,358 2,68
5.084	Perola	PCOD	9-10	1.º	11	18,920	0,353 1,86
1.248	Diacui	PCOD	9-1	7.º	190	18,930	0,598 3,16
5.375	Venus	PCOD	9-7	1.º	27	15,320	0,428 2,80
6.242	Hilda 8	PO	7-5	1.º	17	20,290	0,795 3,91
6.967	Santabri Mandona R.A. Ajax	PO	4-4	4.º	108	18,230	0,648 3,55
7.951	O. 76 Chur. R. Derjamira	PO	5-9	6.º	167	18,100	0,733 4,05
8.098	O. 74 Uaugarren S. Ceres 2	PO	5-1	3.º	68	19,210	0,563 2,93
8.163	S. Miguel de Kol 9 L. M.	PO	5-5	1.º	16	24,360	0,618 2,53
8.220	Ciranda	PCOC	4-0	2.º	55	14,880	0,521 3,50
8.504	Cabocla	PCOC	3-5	10.º	295	18,020	0,623 3,45
9.024	Dinamarca	PCOC	3-0	2.º	50	14,860	0,493 3,31

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 21/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.435	Arlete Clara Silvia	PO	8-5	6.º	154	21,960	0,629 2,86
5.529	Vila Brandina Elske	PO	6-11	5.º	145	16,520	0,589 3,06
5.654	Arlete Paulina	PO	7-1	4.º	102	23,140	0,815 3,52
7.188	Aukje P 29	PO	5-0	7.º	194	13,810	0,492 3,56
8.651	V. Brandina B. Binoculo	PO	4-2	7.º	220	13,350	0,427 3,20

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 21/9/960.

4.38	Guará Marília	PCOD	7-2	3.º	103	17,830	0,672 3,77
5.969	Guará Magda	PCOC	—	5.º	—	17,400	0,658 3,78
6.459	Guará Magnifica	PCOC	4-10	8.º	233	13,100	0,553 4,22
7.287	Guará Mafalda	PCOD	8-11	3.º	100	16,500	0,528 3,20
8.709	Guará Malva	PCOC	5-9	6.º	190	16,820	0,594 3,53
8.791	Guará Maratona	PCOC	4-0	5.º	163	16,170	0,526 3,25
8.912	Guará Mexicana	PCOD	6-0	3.º	100	18,220	0,712 3,90
9.089	Guará Matilde	PCOC	—	1.º	—	22,600	0,741 3,28
9.090	Guará Angelica	PCOC	—	1.º	—	17,100	0,711 4,15

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 2/9/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.247	Holambra Adema's Joukje	PO	5-1	2.º	53	14,750	0,509 3,45
5.876	Holambra Antje XXXV	PO	4-5	2.º	56	16,000	0,539 3,37
6.628	Holambra Ali IV	PO	3-10	5.º	146	15,510	0,677 4,36
6.774	Holambra Mina VIII	PO	—	2.º	—	14,470	0,479 3,31
6.778	Holambra Wiepke IX	PO	3-3	2.º	35	15,370	0,529 3,44
6.144	Holambra Vera V	PO	4-9	3.º	77	15,930	0,518 3,25
6.419	Betsy I	NR	—	7.º	221	13,360	0,589 4,41
6.620	Holambra Emma XI	PO	2-1	8.º	242	13,050	0,616 4,72
6.680	Holambra Gonda VII	PO	2-1	7.º	202	13,140	0,498 3,79



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada do Itapeperica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
8.762	Holambra Vera VIII	PO	2-5	6.º	163	13,780	0,464	3,37
8.795	Tini I	NR	—	5.º	134	13,870	0,632	4,56
8.970	Frisia	PCOD	5-6	3.º	77	13,000	0,567	4,36
8.971	Maria	PCOD	4-1	3.º	82	15,330	0,563	3,67
9.026	Holambra Corri XV	PO	2-0	2.º	37	13,190	0,484	3,67

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo Controle em 19/9/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.696	Cevada	PCOD	7-1	4.º	107	13,440	0,473	3,52
7.872	Donzela	PCOC	6-3	5.º	123	14,000	0,498	3,56
7.873	Campeã	PCOC	7-1	4.º	107	14,800	0,482	3,25
8.894	Caçapavana	PCOC	6-9	1.º	91	13,170	0,497	3,77

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 27/9/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.202	Argentina de Marambaia	7/8	9-3	4.º	105	18,770	0,590	3,14
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	8-7	3.º	80	16,060	0,525	3,26
6.703	Marambaia Cubana Teiana	7/8	7-2	4.º	110	13,570	0,463	3,41
7.409	Marambaia Dour. Alexina	PCOC	5-11	3.º	81	14,360	0,459	3,20
7.687	Marambaia Boa V. Alexina	PCOC	7-2	6.º	184	14,540	0,431	2,96
8.109	Marambaia Camelia Alexina	PCOC	6-10	1.º	30	16,410	0,513	3,13
8.202	Marambaia Guiana Teiana	PO	3-6	1.º	12	14,020	0,398	2,84
8.206	Marambaia Cigana Alexina	PCOC	7-2	1.º	22	17,880	0,500	2,30

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2/9/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.446	Holambra Elsa VII	PO	5-2	9.º	275	13,500	0,549	4,07
5.569	Holambra Koosje VII	PO	5-6	3.º	85	14,880	0,520	3,49
6.243	Holambra Astrid III	PO	5-10	6.º	169	13,900	0,523	3,76
7.336	Holambra Anna XXI	PO	4-0	2.º	60	14,300	0,485	3,39
7.340	Holambra Elsa VIII	PO	3-8	2.º	63	14,960	0,467	3,12
8.794	Holambra Nera XII	PO	2-5	5.º	127	17,650	0,635	3,60

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 25/8/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.875	Leme's Bonita	7/8	10-4	3.º	59	15,470	0,429	2,77
3.486	Leme's Baby	PCOC	10-0	3.º	80	12,750	0,437	3,43
3.880	Reserva	PCOD	8-8	6.º	169	15,650	0,526	3,36
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	8-3	1.º	3	20,920	0,572	2,73
5.176	Leme's Brasileira	PO	10-1	2.º	53	16,020	0,495	3,09
5.412	Andiara	PCOD	8-4	5.º	184	10,970	0,403	3,67
5.413	Paraiba	7/8	9-1	2.º	47	17,820	0,572	3,21
5.609	Leme's Esperia	PCOC	6-4	5.º	130	13,680	0,446	3,26
5.902	Leme's Cinderela	PCOC	9-3	1.º	26	19,340	0,542	2,80
6.269	Leme's Garça	PCOC	5-1	5.º	154	9,390	0,297	3,16
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	6-11	5.º	160	15,070	0,553	3,67
6.907	Leme's Ema	PO	7-0	1.º	10	22,600	0,655	2,90
7.907	Leme's Arara	7/8	11-2	3.º	76	13,540	0,357	2,64
8.770	Leme's Estrelita	7/8	7-2	5.º	146	13,440	0,404	3,01
8.771	Confiança	PCOD	8-3	5.º	140	11,730	0,391	3,33
8.772	Froukje 10	PO	4-11	5.º	137	12,660	0,462	3,65
8.773	Leme's Izabel	PCOD	2-11	5.º	133	8,470	0,282	3,33
8.838	Leme's Divina	PO	6-5	4.º	116	10,770	0,350	3,25
8.839	Sardientje	PO	13-4	4.º	104	11,280	0,319	2,83
8.905	Leme's Hungria	PCOC	3-8	3.º	79	10,450	0,331	3,17
8.906	Hiltje 5	PO	4-2	3.º	77	10,230	0,365	3,57
8.907	Leme's Franja	PO	6-1	3.º	63	14,370	0,455	3,16
8.990	Leme's Bessie	PO	10-1	2.º	51	15,960	0,536	3,35
8.991	Leme's Gilda	PO	5-3	2.º	37	12,840	0,441	3,44
8.992	Rimke	PO	4-6	2.º	36	12,490	0,397	3,18
9.054	Leme's Dioneia	PCOC	8-0	1.º	18	14,420	0,466	3,23

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 28/9/960. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.875	Leme's Bonita	7/8	10-4	4.º	93	14,370	0,452 3,14
3.486	Leme's Baby	PCOC	10-0	4.º	114	14,490	0,455 3,14
3.880	Reserva	PCOC	8-8	7.º	203	14,400	0,502 3,49
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	8-3	2.º	37	19,840	0,503 2,54
5.176	Leme's Brasileira	PO	10-1	3.º	87	14,310	0,475 3,32
5.412	Andiara	PCOD	8-4	6.º	218	9,520	0,358 3,76
5.413	Paraíba	7/8	9-1	3.º	81	13,880	0,512 3,69
5.609	Leme's Esperia	PCOC	6-4	6.º	164	13,540	0,457 3,37
5.902	Leme's Cinderela	PCOC	9-3	2.º	60	15,990	0,452 2,82
6.269	Leme's Garça	PCOC	5-1	6.º	188	7,130	0,202 2,84
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	6-11	6.º	194	13,220	0,494 3,73
6.907	Leme's Ema	PO	7-0	2.º	44	21,450	0,526 2,45
7.907	Leme's Arara	7/8	11-2	4.º	110	12,760	0,405 3,17
8.770	Leme's Estrelita	7/8	7-2	6.º	180	14,420	0,433 3,00
8.771	Confiança	PCOD	8-3	6.º	174	10,780	0,439 4,07
8.773	Leme's Izabel	PCOD	2-11	6.º	167	8,080	0,294 3,64
8.838	Leme's Divina	PO	6-5	5.º	150	10,990	0,365 3,32
8.839	Sardientje	PO	13-4	5.º	138	8,820	0,257 2,91
8.905	Leme's Hungria	PCOC	3-8	4.º	113	10,470	0,352 3,36
8.906	Hiltje 5	PO	4-2	4.º	111	6,420	0,224 3,49
8.907	Leme's Franja	PO	6-1	4.º	97	13,700	0,372 2,72
8.990	Leme's Bessie	PO	10-1	3.º	85	12,990	0,474 3,65
8.991	Leme's Gilda	PO	5-3	3.º	71	10,790	0,312 2,89
8.992	Rimke	PO	4-6	3.º	70	9,140	0,263 2,88
9.054	Leme's Dioneia	PCOC	8-0	2.º	52	14,250	0,438 3,07
9.061	Leme's Filigrana	PO	5-10	1.º	9	22,830	0,702 3,07

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 16/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	9-8	1.º	18	13,650	0,607 4,45
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	10-4	5.º	149	11,450	0,482 4,21
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrian	PO	8-3	5.º	148	10,900	0,447 4,10
3.831	Sant'Ana P. Patrician	PO	8-2	4.º	93	13,400	0,577 4,31
3.924	Melba 2.º	PO	—	2.º	31	11,800	0,539 4,56
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	6-9	7.º	186	10,100	0,477 4,72
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	6-3	1.º	6	15,600	0,625 4,00
4.932	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	6-0	5.º	138	16,000	0,636 3,98
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	PO	—	1.º	15	11,800	0,467 3,96
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	4-1	6.º	162	10,100	0,499 4,94
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	3-9	2.º	49	13,700	0,507 3,70
6.907	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	3-7	5.º	123	10,850	0,516 4,76
7.152	Sant'Ana Xelvia 2.º Zanalua	PO	3-0	2.º	52	11,000	0,416 3,78
7.292	Sant'Ana X. 2.º Midship.	PO	3-1	2.º	32	12,500	0,507 4,06
7.343	Sant'Ana I. Midshipman	PO	3-1	1.º	9	11,800	0,433 3,67

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 17/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.920	Balada de Sta. Hilda	PO	7-6	5.º	143	20,850	0,886 4,25
8.112	Britta 87	PO	4-0	10.º	276	15,200	0,841 5,53

2 ordenhas

8.297	Sant'Ana Lemb. Patrician	PO	6-10	3.º	85	12,050	0,649 5,39
8.338	Adriana	PO	9-3	3.º	66	12,150	0,404 3,32
8.732	Brejeira J. de Sta. Hilda	PO	7-11	1.º	4	12,080	0,547 4,53
8.733	Guaicara da Patente	PO	10-6	1.º	25	12,230	0,476 3,89
8.923	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	7-7	8.º	220	10,300	0,489 4,74
8.933	Dalila B. de Sta. Hilda	PO	6-4	1.º	28	10,630	0,558 5,25
8.993	Batalha de Sta. Hilda	PO	7-9	3.º	58	12,170	0,467 3,83
8.994	Rakel 126	PO	5-8	1.º	4	14,150	0,551 3,89
8.999	Embira Bolhayes S. Hilda	PO	5-6	1.º	8	10,740	0,487 4,53
8.999	Dora	PO	4-9	3.º	80	10,400	0,572 5,50
8.999	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	4-6	1.º	11	12,300	0,435 3,53
8.999	Thalia	PO	5-0	3.º	58	16,760	0,909 5,42
8.999	Welcome Weddas Lady	PO	9-11	3.º	62	10,350	0,687 6,64
8.999	Star's Dreaming Jewel	PO	5-6	1.º	11	11,280	0,626 5,55
8.999	Fany Magnet de S. Hilda	PO	4-3	4.º	109	10,500	0,570 5,43
8.999	Sissi	PO	4-5	6.º	175	10,290	0,617 6,00
8.999	Wix-Fig	PO	9-3	5.º	155	11,000	0,475 4,32

NOVEMBRO DE 1960

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruz.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.



SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Diretor-Presidente

**ALFREDO EGYDIO DE SOUZA
ARANHA**

**GADO
HOLANDÊS**

Preto e Branco

Puro de Origem

Puro por Cruz

- PRODUTIVIDADE
- RUSTICIDADE



Produção leiteira
oficialmente con-
trolada pela A.P.C.B.



G & DUGLINE FOBES SENSATION — Grando Campeã da Raça, Campeã Pura de Origem Importada e 1.º prêmio da categoria de fêmeas de mais de 48 meses, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51% aos 7a 2m 172 dias 3x.

☆
Visite-nos a qualquer
momento. Este é um
convite. Não há neces-
sidade de aviso prévio.

**S.A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA**

Séde agrícola

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 - Tel. 75

Séde social

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.701	Farofa Bolhayes S. Hilda	PO	3-3	6.º	179	10,300	0,370	3,59
8.137	Euforia do Banharão	PO	3-6	3.º	58	10,650	0,429	4,02
8.187	Diacuy do Empireo	PO	5-3	1.º	26	11,700	0,557	4,76

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 23/9/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	Sant'Ana N. Patrician	PO	3-10	6.º	164	12,850	0,614	4,78
8.715	Rendeira Comary	PO	—	6.º	192	11,530	0,539	4,68
8.837	Rainha Comary	—	—	5.º	157	10,470	0,813	7,77
9.049	Alteza	PO	5-0	1.º	13	15,520	0,702	4,52

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 14/9/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.410	Galicia do Passa Tempo	PO	7-9	2.º	51	14,330	0,551	3,84
-------	------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/9/960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/8	9-11	10.º	298	14,210	0,537	3,78
3.721	Clarinet	NR	—	4.º	108	13,650	0,611	4,48
3.991	Caipora	15/16	8-6	1.º	20	15,590	0,522	3,35
4.145	Morena	7/8	10-10	1.º	13	16,640	0,451	2,71

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 15/9/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.649	Faisca	PCOC	6-7	11.º	377	9,550	0,360	3,76
6.650	Rosinha	PCOC	7-10	10.º	274	9,700	0,344	3,55
6.730	Lyra	PO	7-7	1.º	26	16,740	0,523	3,12
8.067	Batalha	PCOC	6-4	3.º	79	16,200	0,631	3,90
8.094	Alba do Haras	PO	4-4	1.º	21	16,340	0,551	3,37
8.267	Genoveva	PO	—	2.º	49	18,000	0,630	3,50
8.526	Montanha	PCOC	5-6	9.º	266	12,280	0,502	4,08
8.616	Arigideen Julie	PO	6-6	8.º	210	10,320	0,407	3,94
8.785	Tezoura	PCOC	7-7	5.º	138	11,000	0,390	3,55
8.786	Ariana do Haras	PO	4-4	5.º	143	12,560	0,413	3,29
8.968	America	PO	5-4	3.º	79	14,230	0,557	3,91

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/9/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.194	Dora	51/16	12-4	1.º	17	16,400	0,792	4,83
8.933	Rosa	—	—	3.º	113	10,930	0,490	4,48
9.003	Sereia das Agulhas Negras	—	6-5	2.º	55	10,800	0,484	4,48
9.048	Rumba	—	—	1.º	15	13,920	0,566	4,06

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Setembro de 1960.

DR. FUAD NAUFEL

Chefe do S.C.L.

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COELHOS



COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD
MORRO AZUL • EST. DO RIO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Montiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos

animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

COELHOS DAS RAÇAS

Angorá - Negro e Fogo -
Branco Nova Zelândia -
Vermelho Nova Zelândia -
Chinchila - Castor Rex -
Azul de Viena - Gigante
de Flândres Pardo - Gigante
de Flândres Branco

GRANJA ALASKA

DENNIS VIEIRA PIZA
Rua Aluizio Azevedo, 345
Santana - Onibus 43
São Paulo

ORQUIDEAS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone:
32-7496 - S. Paulo - Capital

AVES E OVOS

ORQUIDEAS

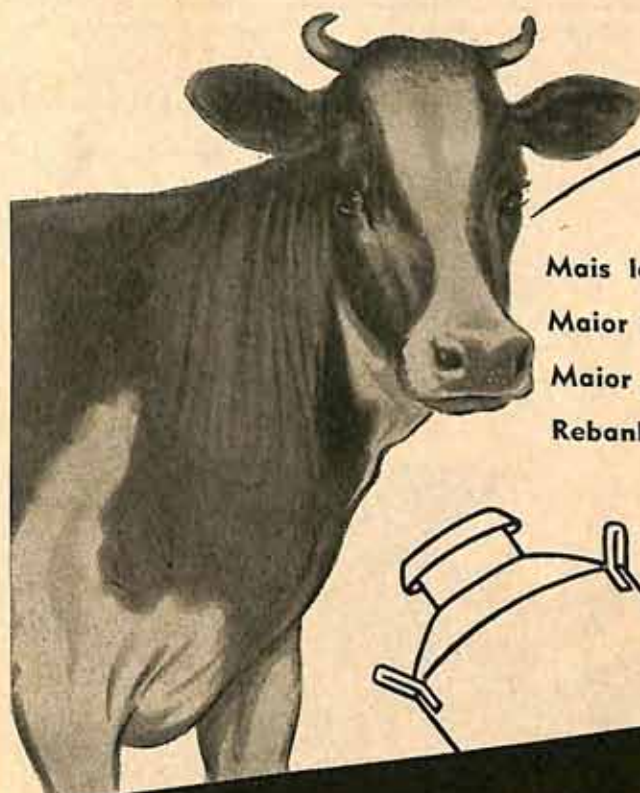
CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE
Caixa Postal, 1 - CORUPÁ
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

RESOLVA DE UMA VEZ O PROBLEMA DA RAÇÃO



Mais leite!

Maior teor de gordura!

Maior período de lactação!

Rebanho mais sadio!

RAÇÕES BANDEIRANTE

AS rações MELAÇADAS
serão prontamente
aceitas pelo seu rebanho

RAÇÕES



BANDEIRANTE

Sociedade Bandeirante de Rações Ind. e Com. LTDA.

Avenida 3 n.º 333 - Fones: 1487 - 1719 - C. Postal 169 - BARRETOS, S.P. - Insc. 3933

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS À VENDA NA A.P.C.B.

PROTETUM - "Labor" — Inj. nos casos de intoxicação em geral. Intoxicação por ervas tóxicas etc. Amps. de 20 cm ³	Cr\$ 43,00
PADROVAROL - "Labor" — Debilidade orgânica - Período da gestação e lactação. - Convalescenças - Crescimento - Avitaminose em geral. Frasco de 1.000 g.....	400,00
REJUVEM F. Labor — Irregularidade ou ausência de cio - Esterilidade - Retenção da Placenta - Estimulante das funções reprodutoras nas fêmeas. Cx. 3 ampolas de 5cc.....	130,00
REJUVEM - M. Labor — Estimulante das funções reprodutoras dos machos, nos casos de esterilidade	

em geral - frieza sexual dos reprodutores. Eczemas dos cães machos idosos. Cx. 3 amp. 5cc.....	Cr\$ 122,00
VITAMINA A e D - Labor — Nos processos de re-calcificação - fratura - raquitismo etc. Cx. 6 amp. 5cc.....	160,00
VITAMINA D2 - Labor — Vidro, 10 cm ³ com 2.000.000 unid. Vit. D2 Animais em fase de crescimento, raquitismo etc.	58,00
VITAMINA E - Labor — Na restauração das funções do aparelho genital masculino e feminino. Ampola de 10 cc.	41,00



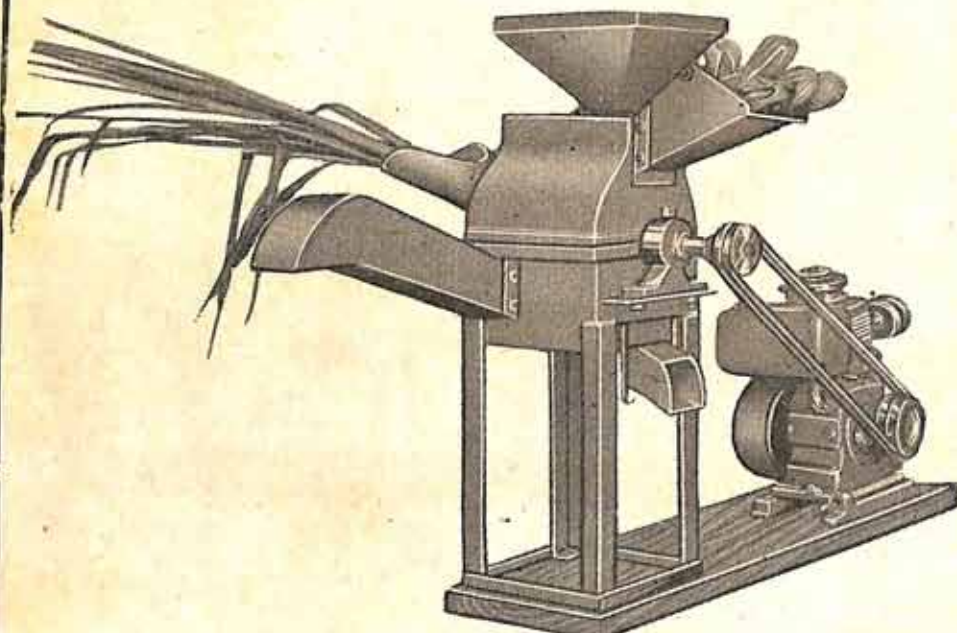
Metalúrgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

MÁQUINA DUPLA SEM CICLONE N.º 1 E 2 COM OU SEM MOTOR



PRODUÇÃO DA N.º 1 SEM CICLONE

SECOS

Milho com palha: Rolão	300 a 350 quilos por hora
Milho sem palha	350 a 400 quilos por hora
Fubá grosso para porco	500 quilos por hora
Quirera	700 quilos por hora
Fubá	70 a 100 quilos por hora

VERDES

Cana e mandioca	800 a 1.000 quilos por hora
Fôrça necessária elétrica	5 H. P.
Fôrça necessária a gasolina	9 H. P.
Fôrça necessária a óleo cru	7½ H. P.

PRODUÇÃO DA N.º 2 SEM CICLONE

SECOS

Milho com palha: Rolão	400 a 500 quilos por hora
Milho sem palha	500 a 600 quilos por hora
Fubá grosso para porco	500 a 600 quilos por hora
Quirera	500 a 600 quilos por hora
Fubá	150 a 200 quilos por hora

VERDES

Cana e mandioca	2.000 a 2.500 quilos por hora
Fôrça necessária elétrica	10 H. P.

Triturador e Picadeira, máquina dupla patenteada, a única que possui **divisão** por dentro para separar os produtos. Cada produto possui sua bica de entrada e saída e 1 moega para o milho debulhado. Fabricada em 2 tamanhos **com carcaça de 1 centímetro de grossura.**

ESTA INDÚSTRIA PERMANECERÁ FECHADA TODOS OS ANOS NO PERÍODO DE 12 DE DEZEMBRO A 7 DE JANEIRO PARA FÉRIAS COLETIVAS.

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

CURSO SOBRE...

(Conclusão da pág. 55)

numa das maiores nações do mundo, com uma perfeita estrutura econômica. A agricultura, como fonte dinâmica de riquezas é a base para o normal desenvolvimento da nação, pois, como diz Meline, "a prosperidade pública é semelhante a uma árvore: a agricultura é a raiz, a indústria e o comércio são os galhos e as folhas; se a raiz sofre, as folhas caem, os galhos se destacam e a árvore morre".

Assim considerando, a Cadeira de Mecânica, Motores e Máquinas Agrícolas da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo, em Piracicaba, cujo Catedrático é o Prof. Hugo de Almeida Leme, que tem procurado, atendendo a necessidade de mecanizar a agricultura brasileira, realizar o maior número possível de iniciativas, haja visto a de implantação da indústria de tratores no País, organizou para janeiro de 1961, um curso de 15 dias, para engenheiros-agrônomo, sobre máquinas de colheita e cultivo.

Em colaboração com o Escritório Técnico de Agricultura Brasil - Estados Unidos, será executado o seguinte programa:

30 de janeiro — Mecanização e Tratorização da Agricultura Norte-Americana. Prof. Ray M. Lien. — A mecanização e tratorização da agricultura brasileira. A fabricação de tratores e máquinas agri-

colas no Brasil. Profs. Hugo A. Leme e Avelino M. Barbosa.

31 de janeiro — Evolução e processos de cultivo. Cultivadores mecânicos. Filmes. — Regulagem de cultivadores mecânicos. Profs. Hugo A. Leme e Arthur A. Neves.

1.º de fevereiro — Cultivo Químico. Ervidas. Filmes. — Prática sobre ervicidas. Profs. Reinaldo Forster e Moyses Kramer.

2 de fevereiro — Aplicação de ervicidas. Filmes. — Prática sobre pulverizadores. Profs. Hugo A. Leme e Duvílio A. Ometto.

3 de fevereiro — Cultivo físico. Cultivador de Chama. Prof. Anivaldo Pedro Cobra. — Máquinas para colheita de batatas. Prática sobre colhedoras de batatas. Prof. Duvílio Aldo Ometto.

4 de fevereiro — Máquinas para fenação e ensilagem. Filmes. — Prática com máquinas para fenação e ensilagem. Prof. Arthur Aparecido Neves.

6 de fevereiro — Colhedoras de cana-de-açúcar. Filmes. — Prática de regulagem e funcionamento de colhedoras de cana-de-açúcar. Prof. Anivaldo Pedro Cobra.

7 de fevereiro — Combinadas para cereais. Filmes. — Prática de regulagem e funcionamento das combinadas. Prof. Duvílio Aldo Ometto.

8 de fevereiro — Espingardas e combinadas para milho. Filmes. — Prática de

regulagem e funcionamento de espigadoras e combinadas para milho. Prof. Odilon Saad.

9 de fevereiro — Colhedoras de algodão. Filmes. — Prática de funcionamento e regulagem das colhedoras de algodão. Profs. Hugo A. Leme e Edwaldo Muller.

10 de fevereiro — Colhedoras de amendoim. Filmes. — Prática de funcionamento e regulagem de colhedoras de amendoim. Prof. Duvílio Aldo Ometto.

11 de fevereiro — Teste de aproveitamento e encerramento.

CR\$ 100,00

Sim Amigo, por apenas Cr\$

100,00 (cem cruzeiros) anuais,

V. poderá assinar a

**REVISTA
GADO HOLANDÊS**

Pedidos de assinatura:

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO - S.P.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Plum-I, 551 Carmo

Pôrto Alegre - R.G.S.
Almira Brasiliense
Rua Marechal Floriano, 589
- Apt.º 4.

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.

Hugo Prata

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.

Achylls Alves

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhena
Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Gomes Freire, 315 - 6.º
s. 608

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Comércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.
Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Rep. Argentina

Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Miltre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

Natal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salamão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Mauricêa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - África

O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

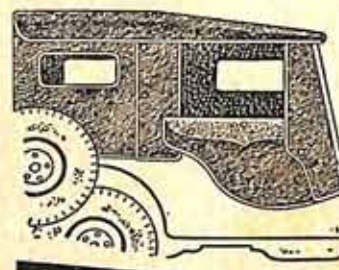
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de
molas automáticas ■ Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteira e desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Visores
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

POLVILHADEIRAS



POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"

Rendimento diário de 1 a 3
alqueires de algodão e 2 mil
pés de café.

A mais famosa, graças à sua procura!

A mais procurada, graças à sua eficiência!

A mais eficiente, graças ao esmero de seu fabrico!

Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da

Modelos manuais, motorizados de 2,5 hp.,
3,5 hp. rotativa automática e 6 hp. para
trator, jeep, etc.

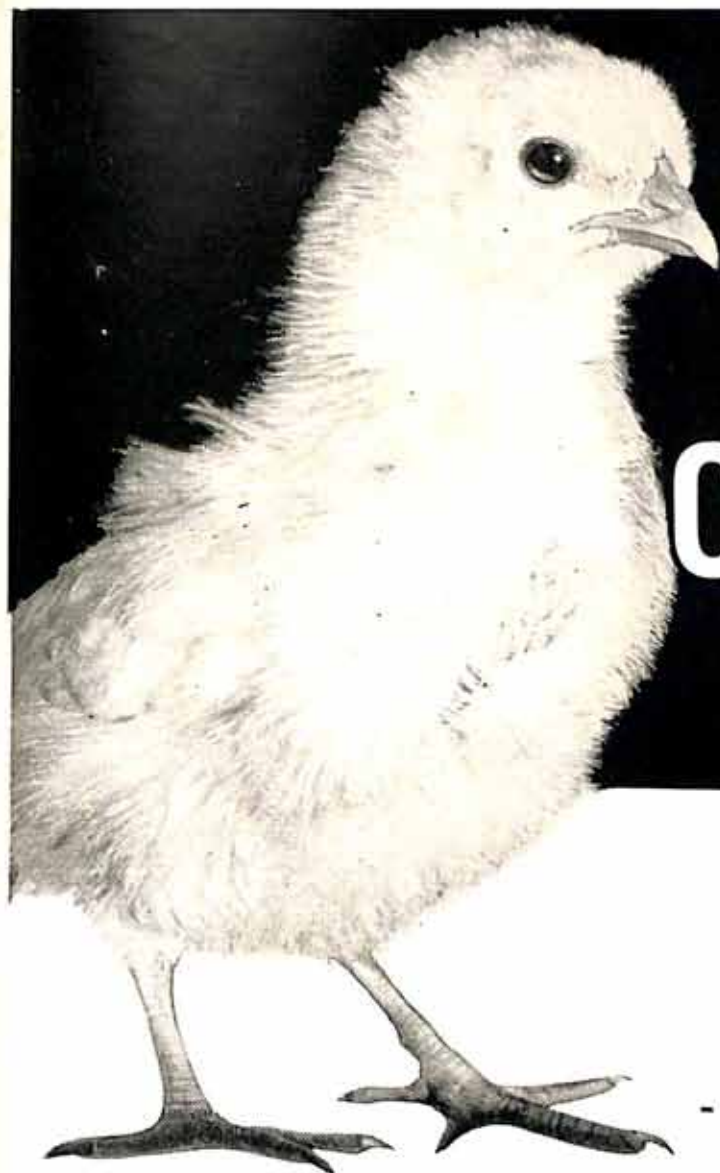
Possuímos estoque permanente de peças e
acessórios

MAQUINAS AGRICOLAS

"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Estação Pompéia
Linha Paulista — Estado de S. Paulo





VITÓRIA SÔBRE A COCCIDIOSE!

Ampliando sua linha,
a Merck Sharp & Dohme
apresenta aos avicultores o

NOVO AMPROL*

- o mais poderoso preventivo
contra a coccidiose
até hoje descoberto!

A ciência moderna vence a batalha contra a coccidiose! Depois de anos de pesquisas, a Merck Sharp & Dohme apresenta AMPROL - segurança absoluta na prevenção da coccidiose! Misturado às rações dos pintos, AMPROL oferece a mais eficaz proteção contra todas as espécies de Eimérias, eliminando as possibilidades de surtos!

Mais eficiência às rações!

Rações medicadas com AMPROL favorecem o aumento do peso e aceleram o crescimento das aves!

Absolutamente seguro!

Reduz os problemas resultantes de erros na composição das misturas! Se administrado, por engano, às aves poedeiras, não prejudica a sua produção, fertilidade ou eclosão dos ovos! Os frangos de corte toleram até 4 vezes a dosagem recomendada!

Pode ser misturado a qualquer ração!

AMPROL combina-se perfeitamente com todos os ingredientes que são utilizados na preparação de rações para aves!

Peça folheto ilustrado grátis à

MERCK SHARP & DOHME S.A.

Departamento Veterinário

SÃO PAULO: LARGO PADRE PÉRICLES, 11 - TEL.: 51.0101 • PORTO ALEGRE: TRAVESSA GUIMARÃES, 88 • CURITIBA: PRAÇA PROF. JOÃO CÂNDIDO, 216 • RECIFE: RUA DOM BOSCO, 913 • RIO DE JANEIRO: RUA CLARISSE ÍNDIO DO BRASIL, 15 • BELO HORIZONTE: AV. SANTOS DUMONT, 612 - CONJ. 201

Embalagens:
1 e 10 quilos.

Mais um
produto garantido



* Marca Reg.



**bons conselhos
valem muito**

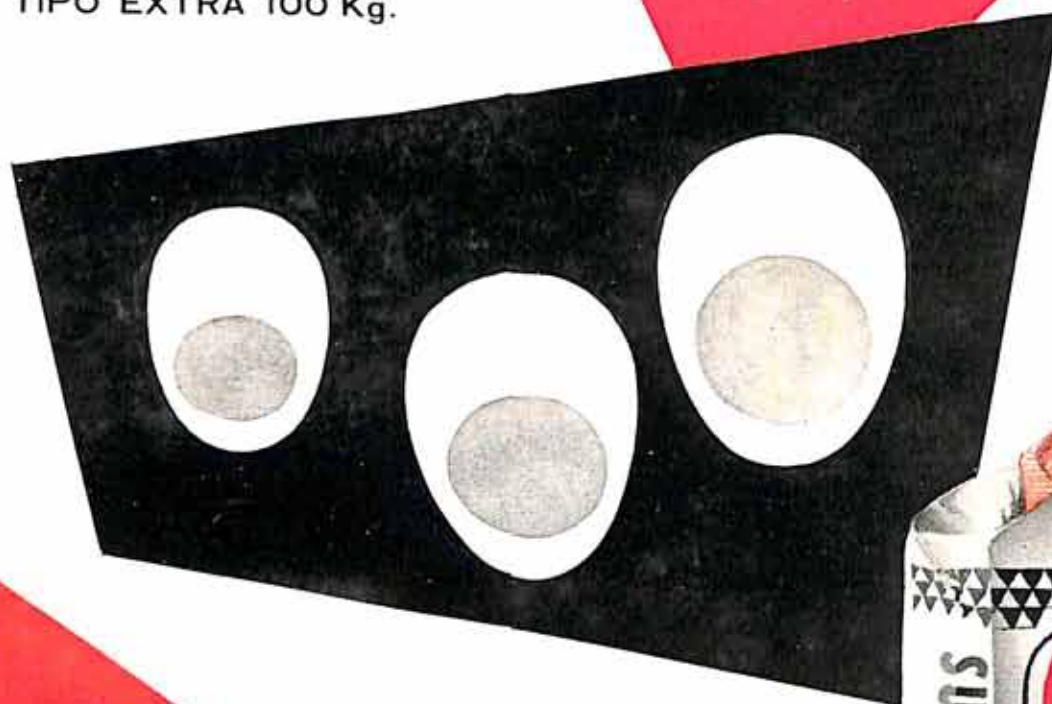
SUPERVITA e CONCENTRADO POEDIL

transformam sua
safra de milho em uma

RAÇÃO EXTRA

Ração tipo extra
de alto valor energético
especial para
grandes poedeiras.
Aumenta de fato a postura

Concentrado Poedil 30 Kg.
Fubá 69 Kg.
Supervita 1 Kg.
RAÇÃO TIPO EXTRA 100 Kg.



Solicitem-nos
fórmulas para
frangos e pintos.



SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Tel. 5-0050 - 5-0298 - 36-4087 - C.P. 5013 - S. Paulo